

Relatório País - Brasil



Missão de Monitoramento Externo Março 2009

O presente relatório foi preparado pela equipe de Monitoramento Externo de Projetos e Programas da CE na América Latina e não reflete necessariamente as opiniões da Comissão Europeia.

Índice

1.	Introdução	1
2.	Breve apresentação do ROM e sua aplicação na América Latina	1
3.	Contexto da cooperação da CE no Brasil.....	2
3.1.	Contexto sócio-econômico.....	2
4.	O exercício do monitoramento externo no Brasil.....	8
4.1.	Antecedentes (2002-2009).....	8
4.2.	Contexto regional.....	8
5.	O monitoramento externo no Brasil em 2009	10
5.1.	Projetos monitorados em 2009	10
5.2.	Relação dos projetos com a estratégia da CE	13
5.3.	Equipe de monitoramento	14
5.4.	Organização da missão	14
6.	Resultados gerais da missão	16
6.1.	Valorações gerais	16
6.2.	Pertinência e Qualidade do Desenho	20
6.3.	Eficiência.....	22
6.4.	Eficácia	25
6.5.	Impacto	27
6.6.	Sustentabilidade	29
6.7.	Projetos ex-post.....	31
6.8.	Aspetos horizontais.....	32
6.9.	Aspetos transversais.....	34
7.	Conclusões.....	36
8.	Recomendações.....	38
8.1.	Recomendações para projetos em execução	38
8.2.	Recomendações para projetos no seu início	39
8.3.	Recomendações estratégicas.....	40

ANEXO: Relatórios de Monitoramento

Índice de Tabelas

Tabela 1. Previsões macroeconômicas 2008-2013	3
Tabela 2. Evolução da cobertura das missões de monitoramento externo no Brasil	8
Tabela 3. Projetos monitorados em 2009	10
Tabela 4. Representatividade dos projetos monitorados	11
Tabela 5. Relação dos projetos monitorados com os eixos do CSP 2002-2006.....	14
Tabela 6. Valorações dos critérios de qualidade dos projetos monitorados	17

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Crescimento anual do PIB (2003-2007)	2
Gráfico 2. Índice de Gini, Brasil 2001-2005.....	3
Gráfico 3. Evolução do IDH nos países da América Latina (1990-2005)	4
Gráfico 4. IDH dos Estados do Brasil (2005)	4
Gráfico 5. Valorizações globais do ROM na América Latina e no Brasil (2006-2008)	8
Gráfico 6. Valorizações médias por critério em América Latina e Brasil (2006-2008)	9
Gráfico 7. Calendário temporal dos projetos monitorados em 2009	13
Gráfico 8. Valorações gerais por projeto.....	18
Gráfico 9. Resultados gerais por critério, linha orçamentária e comparativa 2007-2009	19
Gráfico 10. Evolução das valorações dos projetos re-monitorados, por critério.....	20
Gráfico 11. Valores da Pertinência e Qualidade do Desenho: geral, por linha e por sub-critérios.....	21
Gráfico 12. Valores da Eficiência: geral, por linha e por sub-critérios	23
Gráfico 13. Valores da Eficácia: geral, por linha e por sub-critérios.....	26
Gráfico 14. Valores do Impacto: geral, por linha e por sub-critérios	28
Gráfico 15. Valores da Sustentabilidade: geral, por linha e por sub-critérios.....	30
Gráfico 16. Evolução qualitativa dos projetos em curso remonitorados	33
Gráfico 17. Qualidade da visibilidade da CE nos projetos	34
Gráfico 18. Consideração de aspectos transversais nos projetos	35

Lista de abreviaturas

ACP	Africa – Caraíbas - Pacífico
AIDCO	Europe Aid Co-operation office
ALA	América Latina
CE	Comissão Europeia
CE	Cooperação Económica
CFT	Cooperação Financeira e Técnica
CRIS	Common Relex Information System
DDH	Linha orçamental temática de direitos humanos
ENV	Linha orçamental temática de Meio Ambiente e Florestas Tropicais
IOV	Indicador Objetivamente Verificável
MEDA	Países do Mediterrâneo
ONG	Linha orçamental temática de Cofinanciamento com Organizações Não Governamentais (ONG)
OE	Objetivo Específico
OG	Objetivo Geral
OVI	Objectively Verifiable Indicator
PIN	Programa Indicativo Nacional
QL	Quadro Lógico
ROM	Results Oriented Monitoring: Monitoramento Orientado a Resultados
SMI	Sistema de Monitoramento Interno
TACIS	Technical Assistance to the Community of Independent Status: Assistência Técnica à Comunidade de Estados Independentes
UE	União Europeia

1. Introdução

O presente relatório apresenta uma visão geral dos resultados da missão de monitoramento externo de Março de 2009 dos projetos financiados pela Comissão Europeia (CE) no Brasil. Os objetivos deste relatório são:

- Apresentar as conclusões gerais dos resultados da missão de monitoramento externo de 2009.
- Identificar os pontos fortes e fracos do desempenho dos projetos monitorados com vistas a estimular temas de reflexão para melhorar a gestão dos projetos em curso e a preparação de futuros projetos e programas no Brasil.
- Identificar lições aprendidas e elaborar recomendações específicas para melhorar o valor agregado da cooperação europeia no Brasil.

Pretende-se, portanto, contribuir com informações específicas para a gestão dos projetos e programas financiados pela CE. O relatório foi preparado pelo Chefe da Missão, com base nos relatórios dos diferentes monitores e em colaboração com a equipe de coordenação do Monitoramento Externo para a América Latina.

2. Breve apresentação do ROM e sua aplicação na América Latina

O Sistema de “Monitoramento Externo Orientado a Objetivos” (*Results-Oriented Monitoring* ou ROM) foi testado nos países TACIS a partir de 1993. Em 1999, o Conselho da União Europeia recomendou reforçar o monitoramento, a avaliação e a transparência da cooperação em geral. Em 2000, a CE iniciou um contrato piloto de monitoramento no conjunto de países beneficiários da cooperação (ACP, ALA, MEDA e Países Balcânicos). Em 2002 iniciaram 5 contratos regionais supervisionados pelas Unidades Geográficas da EuropeAid. Os contratos regionais foram renovados após concursos públicos em 2005 e 2008; neste último ano foram assinados 7 contratos (os países ACP foram divididos em dois lotes, África de um lado e Caraíbas e Pacífico do outro, e iniciou-se um contrato específico para os projetos geridos centralmente desde Bruxelas).

O monitoramento consiste na colheita, análise e tratamento sistemático e periódico de informações para melhorar a gestão e a tomada de decisão dos projetos e programas de cooperação. O monitoramento externo, realizado por especialistas independentes, foi chamado de “Monitoramento Orientado a Objetivos” porque complementa a visão do monitoramento interno que deve ser implementado pelas unidades de gestão. O ROM fornece um olhar externo concentrado no estado de alcance dos resultados, objetivo específico e objetivo geral no quadro lógico.

As missões de Monitoramento externo complementam, mas sem substituir, os outros instrumentos de gestão que são o monitoramento interno, as avaliações intermédias e finais, e as auditorias. Além disso, o monitoramento externo permite comparações entre projetos e

O Monitoramento procura analisar os resultados e impacto dos projetos a partir de indicadores qualitativos e quantitativos.

programas, graças ao uso de um formato normalizado de relatório e de uma metodologia rigorosa.

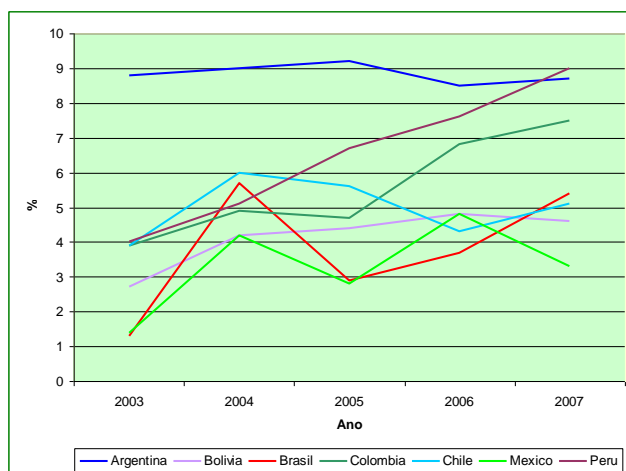
Nos últimos anos a metodologia do ROM foi enriquecida com a inclusão do ROM “ex-post” para projetos fechados, e experimentos para validar uma metodologia de ROM adaptada aos programas setoriais SPSP (Sector Policy Support Programs).

3. Contexto da cooperação da CE no Brasil

3.1. Contexto sócio-econômico

O Brasil é a maior economia da América Latina, a décima mundial (1.575 bilhões de USD¹ em 2008) em termo de PIB e o quinto país mais populoso do mundo com quase 192 milhões de habitantes em 2008. A maioria dos indicadores macro-econômicos do país tem sido alentadora na última década, com mercados financeiros em plena expansão, a taxa de desemprego mais baixa em décadas, e superávit consistente na balança comercial. Em 2006, o PIB atingiu a marca de 1,888 trilhões de dólares passando países como Espanha, Canadá, Itália e França e se aproximando do Reino Unido. Segundo dados do Banco Mundial, o PIB per capita (em USD constantes de 2000) em 2007 atingiu 4.212 USD, em baixo dos 9.357 da Argentina e 6.533 do México, mas acima dos 2.751 do Peru e 2.461 da Colômbia. No período 2003 até 2007, o PIB do Brasil cresceu (entre 1,3% até 5,7%); mas, como ilustrado no Gráfico 1, com menor força do que Argentina, Peru ou Colômbia.

Gráfico 1. Crescimento anual do PIB (2003-2007)



Segundo dados do Economist Intelligence Unit, prevê-se uma contração do PIB de -1,5% em 2009 e uma recuperação em 2010 (2,7%). O crescimento médio anual de 3,9% previsto por esta Unidade para o período 2010-2013 seria menor do que o 4,5% de média durante 2004-2008. Pelo facto que o Brasil tem uma reduzida vulnerabilidade externa, estima-se que a economia possa se recuperar da crise internacional. As principais previsões macroeconômicas detalham-se na seguinte tabela:

¹ Medido na taxa de câmbio do mercado

² Inclui: DCI-ALA (3 projetos), DCI-ENV (1 projeto), DCI-NSAPVD (5 projetos), DDH (5 projetos), EIDHR (3 projetos).

³ Para os projetos de cooperação bilateral (CE/CFT) o tempo de execução mostrado no gráfico inclui, após o período de operacionalidade, o período de encerramento dos projetos

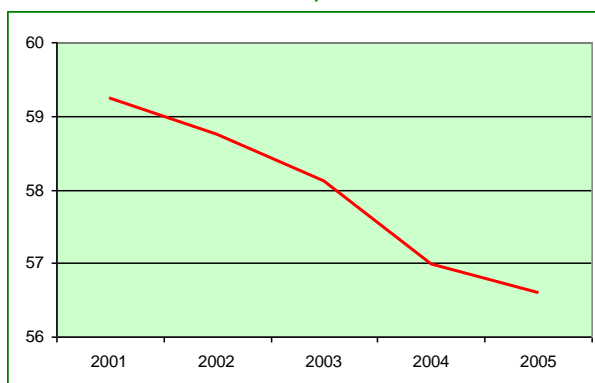
Os indicadores macro-econômicos do Brasil nestes últimos anos foram bons, mesmo se o crescimento do PIB não foi dos maiores da região. A reduzida vulnerabilidade externa permitiria uma recuperação da crise internacional.

Tabela 1. Previsões macroeconômicas 2008-2013

Indicadores	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Crescimento PIB (%)	5,1	-1,5	2,7	3,8	4,0	4,0
Inflação (%)	5,7	4,4	3,5	3,5	3,7	3,7
Balança orçamento setor público	-1,5	-1,9	-1,1	-1,0	-1,3	-1,3
Balança conta corrente (% do PIB)	-1,8	-2,0	-2,1	-2,0	-2,2	-2,2
Taxa de câmbio Real/USD	1,83	2,50	2,50	2,39	2,42	2,42

Fonte: Economist Intelligence Unit

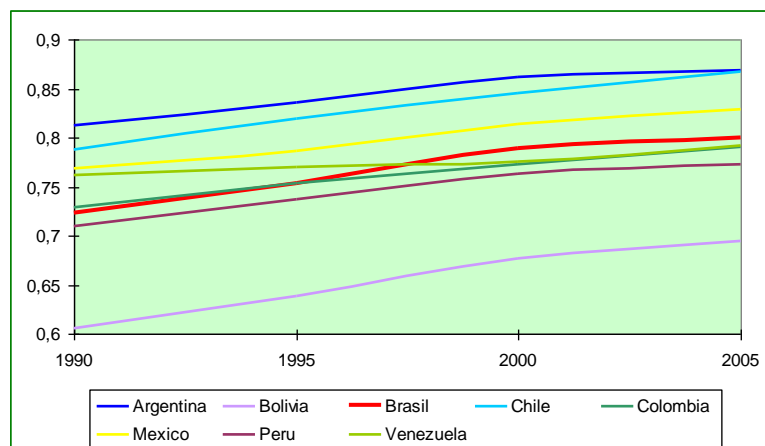
O elemento mais interessante da evolução sócio-econômica recente, é que o Brasil mostra indícios de começar a reduzir nessa década, os níveis extremos de desigualdade e pobreza que sempre caracterizaram o país como um dos mais desiguais do planeta. Como indicado no Gráfico 2, o índice Gini de distribuição da renda familiar baixou de 0,59 em 2000 a 0,50 em 2008, mas o Brasil fica ainda entre os países mais desiguais do mundo, sub-repassado na América só pela Bolívia.

Gráfico 2. Índice de Gini, Brasil 2001-2005

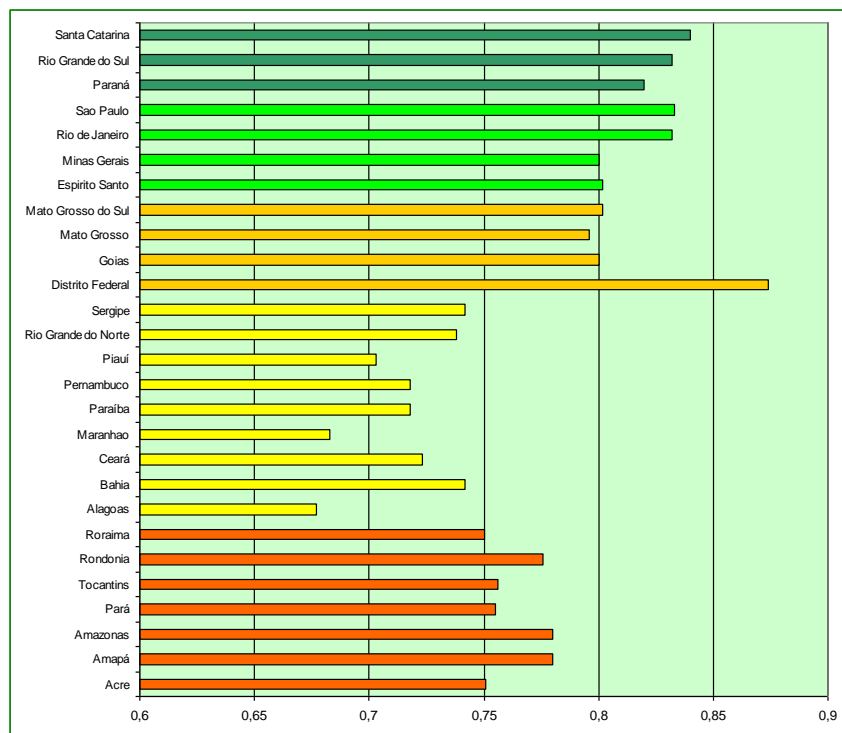
A pobreza e a desigualdade estão estreitamente ligadas a questões de raça e de níveis educacionais, e apresentam características regionais acentuadas. Entre 2000 e 2005, o número de famílias com renda média (entre 5,900 e 22,000 USD) aumentou de 14 a 22 milhões, enquanto o número de famílias mais pobres caiu em proporção. Contudo, ainda os 20% dos brasileiros mais ricos recebem uma renda 33 vezes superior à dos 20% mais pobres.

O Brasil alcançou nos últimos anos grandes melhorias nos seus indicadores econômicos e sociais. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) cresceu de 0,64 em 1975, até 0,80 em 2005, entrando pela primeira vez para o grupo de países com elevado desenvolvimento humano. Este crescimento foi generalizado na América Latina no período como mostra o Gráfico 3. O Brasil aderiu-se à Argentina, Chile e México na região dentro dos países com elevado desenvolvimento humano, ficando a Colômbia e Venezuela perto deste nível. Porém, as diferenças do IDH dentro do Brasil são ainda consideráveis.

Mesmo se ainda altos, os níveis extremos de desigualdade e pobreza diminuíram na última década e em 2005 o Brasil atingiu o IDH de 0,80, entrando dentro do grupo de países com elevado desenvolvimento humano.

Gráfico 3. Evolução do IDH nos países da América Latina (1990-2005)

Tendo em conta os dados do PNUD de 2005, 62,8% da população mora em Estados onde o IDH fica acima da média de 0,80; 32,2% em Estados com IDH entre 0,70 e 0,80, e 4,9% da população nos dois Estados com IDH menor de 0,70: Maranhão e Alagoas. Existe uma marcada diferencia territorial, como ilustrado no Gráfico 4 em baixo. Enquanto que todos os Estados no Sul e Sudeste (em verde) ficam acima da média do IDH do país e os Estados do Centro-Oeste (em laranja claro) estão na média (a exceção do Distrito Federal, que por suas peculiaridades possui o maior IDH do país com 0,874), os Estados do Norte (em laranja escuro) e Nordeste (em amarelo) estão todos em baixo desta média. No Norte, o IDH situa-se entre 0,75 de Roraima e 0,78 de Amapá e Amazonas. No Nordeste, em nenhum Estado atinge-se 0,75, ficando o IDH entre o 0,677 de Alagoas e os 0,742 de Bahia e Sergipe.

Gráfico 4. IDH dos Estados do Brasil (2005)

Existem grandes variações geográficas do IDH: no Sul, Sudeste e Centro Oeste os valores ficam acima de 0,80; nenhum dos Estados do Norte e Nordeste atinge este valor.

Embora o Brasil seja o maior produtor mundial de vários produtos agrícolas, o quarto maior fabricante de veículos e logo se tornará um importante exportador de petróleo, ainda a aspetos que freiam o desenvolvimento econômico. Os principais fatores são uma infraestrutura insuficientemente desenvolvida, uma burocracia federal e estadual muito cara, e a fraqueza estrutural das finanças públicas. Acima da pobreza e desigualdade, o Brasil tem grandes deficiências ambientais que ameaçam a saúde da maioria: nesse país muito urbanizado, 17% dos lares urbanos não têm acesso a saneamento e nas áreas rurais, 42% das famílias carecem de água potável e 65% de esgoto. Os recursos naturais do Brasil são usados de forma não sustentável, especialmente nas áreas de expansão agrícola que ameaçam grandes partes da floresta amazônica, e também os remanescentes de ecossistemas como a Mata Atlântica e o Cerrado. O crime também é outra grande preocupação da população das grandes cidades.

O Banco Mundial definiu o maior desafio do Brasil como combinar um modelo de crescimento mais equitativo, um desenvolvimento mais sustentável mediante o fornecimento de serviços locais e a gestão dos recursos naturais para melhorar a qualidade de vida, e uma economia mais competitiva mediante o estímulo ao crescimento sustentável.

3.2. Contexto político

Após mais de 20 anos de governo militar, em 1988 uma nova Constituição foi ratificada. O Presidente executa as suas políticas aprovadas pela Câmara de Deputados e do Senado. Mesmo se o Presidente pode realizar decretos temporais para acelerar a legislação, a Constituição otorga amplo poder ao Congresso dos Deputados que pode frustrar o poder do executivo. Atualmente há 21 partidos políticos representados no Congresso.

O Governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) terminou com a hiperinflação e avançou com reformas para liberalizar a economia, mas os indicadores de dívida pública deterioraram-se. O Governo atual do presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem tido sucesso em consolidar a estabilidade macroeconômica e reforçar o gasto social. Porém, a difícil crise econômica atual pode dificultar a reeleição do Partido dos Trabalhadores (PT) nas eleições de Outubro 2010. O presidente Lula é o mais popular que o Brasil tem tido na sua história, mas constitucionalmente é inelegível para um terceiro mandato consecutivo. O PT não tem ainda um sucessor. O resultado das eleições municipais de Outubro 2008, junto com a situação econômica mundial, pode favorecer ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) nas próximas eleições presidenciais.

O Plano 2004-2007 “Um Brasil de todos” reflete as prioridades do segundo Governo Lula:

- Incremento da inclusão social e redução das desigualdades (60% do orçamento).
- Crescimento econômico sustentável reduzindo as diferenças regionais, com geração de trabalho, emprego e renda, ambientalmente sustentável e redutor das desigualdades sociais (36% do orçamento).
- Promoção e expansão da cidadania e fortalecimento da democracia (4% do orçamento).

Em 1960 se estabeleceram as relações diplomáticas entre o Governo do Brasil e o que era naquela altura a Comunidade Econômica Europeia. A sua relação é actualmente regida pelo

O atual presidente é o mais popular da história do Brasil; constitucionalmente é inelegível para um terceiro mandato consecutivo e o PT ainda não tem um sucessor para as eleições presidenciais de Outubro 2010.

acordo-quadro de cooperação CE-Brasil (1992) , o acordo-quadro de cooperação União Européia (UE)-Mercosul (1995) e o acordo de Cooperação Científica e Tecnológica (2004). Em Maio de 2007, a UE recomendou o estabelecimento de uma parceria estratégica para aprofundar os seus laços com o Brasil. A primeira cimeira UE-Brasil teve lugar em Lisboa, em Julho de 2007. Os temas centrais da nova parceria incluem um multilateralismo efectivo, as alterações climáticas, a energia sustentável, a luta contra a pobreza, o processo de integração do Mercosul e a estabilidade e prosperidade da América Latina. Na II Reunião de Cúpula Brasil-UE (Dezembro 2008), os Presidentes debateram temas globais, situações regionais, o fortalecimento das relações mutuas, e saudaram a conclusão do Plano de Ação Conjunto que constituirá a moldura para ações concretas em sua Parceria Estratégica nos próximos três anos. Em Maio 2009, a CE e o Brasil lançaram o diálogo político em educação e cultura.

Esta nova relação coloca o Brasil, a região do Mercosul e a América do Sul entre as principais prioridades do mapa político da UE.

3.3. A estratégia de cooperação da CE com Brasil

A cooperação bilateral entre o Brasil e a UE foi regida até 2002 por um Acordo Quádrupe assinado em 1992 e ratificado pelo Congresso brasileiro em maio de 1995. A partir de 2002 a formulação de projetos e programas bilaterais foi enquadrada nos Programas Indicativos Nacionais (PIN), o primeiro para o período 2002-2006, o segundo para 2007-2013. Os projetos e programas bilaterais formam parte da denominada Cooperação Financeira e Técnica e/ou da Cooperação Económica (CFT/CE). O Memorando de Entendimento para 2002-2006 manteve algumas das prioridades das orientações estratégicas anteriores:

- Reforma económica (30 M€), para um crescimento económico sustentável e equitativo, com apoio ao Governo e empresas em duas áreas: 1) Reformas estruturais; 2) Inserção do Brasil na economia global e adaptação ao mercado liberalizado e competitivo.
- Apoio à prioridade de desenvolvimento social (15 M€) do Governo, principalmente no Norte e Nordeste, áreas rurais e periferias das cidades, para combater a pobreza e a exclusão social.
- Apoio ao meio ambiente (6 M€) em conservação, protecção e desenvolvimento sustentável, através do Governo e sociedade civil, especialmente na Amazônia e no âmbito do PPG7.

A estratégia prevê acções no âmbito federal, estadual e municipal. 13 M€ já foram comprometidos em 2000-2001 em apoio a reformas administrativas e de taxas, e direitos humanos.

A nova estratégia 2007-2013 (61 M€) pretende tomar em conta as experiências e as necessidades cambiantes da cooperação. Em particular reconhecem o carácter de país emergente do Brasil e o impacto pouco significativo que tiveram algumas intervenções, limitadas ao âmbito de projetos pontuais. A estratégia pretende concentrar os recursos e ser coerente e complementar com as estratégias regionais da CE (MERCOSUR e América Latina). A estratégia prioriza:

Com o lançamento em 2007 da parceria estratégica entre o Brasil e a CE, o Brasil está entre as principais prioridades do mapa político da UE.

- O fortalecimento das relações bilaterais (70% do orçamento indicativo, ou seja 42,7 M€), em relação a:
 1. Inclusão social e desafios de desenvolvimento (no âmbito dos dialogos sectoriais EC-Brasil);
 2. Intercâmbios académicos (bolsas estudos, apoio a universidades e intercâmbio de professores);
 3. Estabelecimento de um Instituto de Estudos Europeus.
- A promoção da dimensão meio ambiental do desenvolvimento sustentável (30% do orçamento indicativo, ou seja, 18,3 M€).

No primeiro eixo, a abordagem será nos diálogos e intercâmbios nos temas sociais, de governança, associações de negócios e sociedade civil. A CE assinou em abril de 2008, um memorando de entendimento com o Ministro brasileiro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome para o intercâmbio de conhecimentos sobre legislação, políticas e programas, com o objetivo de reforçar a coesão social.

A cooperação com a sociedade civil e em matéria de meio ambiente e florestas tropicais segue a programação dos editais centralizados das linhas principais de financiamento: meio ambiente (ENV), atores da sociedade civil (ONG), direitos humanos (DDH) e saúde. Os projetos monitorados em 2009 ainda não refletem a reorganização dos instrumentos de cooperação e pertencem as linhas orçamentárias ONG e ENV.

Três prioridades da cooperação no CSP 2002-2006:

- 1) **Reforma econômica,**
- 2) **Desenvolvimento social**
- 3) **Meio ambiente**

Dois eixos para a estratégia 2007-2013:

- 1) **Diálogos bilaterais**
- 2) **Meio ambiente**

4. O exercício do monitoramento externo no Brasil

4.1. Antecedentes (2002-2009)

Embora no início houvesse monitoramento de alguns projetos na fase piloto do ROM, as missões de monitoramento externo começaram em 2002. Como indicado na seguinte tabela, o número de projetos monitorados aumentou consideravelmente a partir de 2005 (em 2004 não houve missão de monitoramento por falta de recursos no orçamento).

Tabela 2. Evolução da cobertura das missões de monitoramento externo no Brasil

Ano	2002	2003	2005	2006	2007	2008	2009
No. projetos monitorados	12	11	14	23	23	22	19
CFT/CE	3	2	4	4	6	2	4
ONG	4	6	5	9	9	9	10
ENV	4	2	4	10	7	11	5
Outras linhas	1	1	1	0	1	0	0
Montante total em M€	28,36	24,47	53,66	72,4	75,2	82,5	65,2

Desde 2002, tem havido 7 missões de monitoramento externo no Brasil.

A partir de 2006 aumentou o número de projetos monitorados que ficam entorno a 20 em cada missão.

4.2. Contexto regional

Na metodologia do ROM, o desempenho dos projetos é valorado conforme a quatro qualificações: a = excelente (4,00 pontos), b = satisfatório (3,00 pontos), c = com problemas (2,00 pontos) e d = com sérias deficiências (1,00 ponto). A evolução global dos projetos monitorados no Brasil nos últimos 3 anos comparativamente aos valores regionais da América Latina são apresentados no Gráfico a seguir.

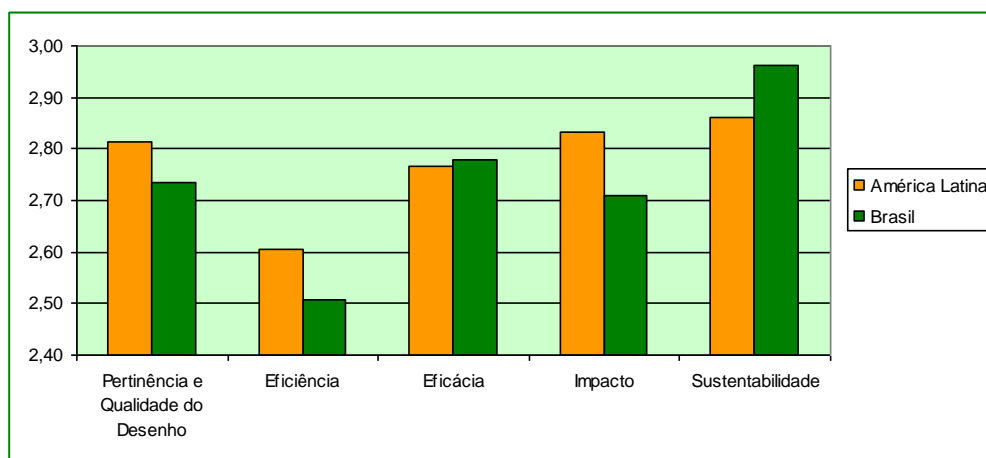
Gráfico 5. Valorizações globais do ROM na América Latina e no Brasil (2006-2008)



Mesmo se a diferença dos valores é pequena, observa-se que as valorizações do Brasil, a exceção de 2007, são inferiores às da região. Analisando estes dados por critérios de monitoramento, conclui-se que no período 2006-2008 todos os critérios apresentam valores

inferiores aos da região, a exceção da Sustentabilidade e, em menor medida, da Eficácia. O Brasil comparte com os resultados gerais da região o facto que a Eficiência é o critério pior valorado e a Sustentabilidade o melhor. Porém, esta tendência é mais acusada no Brasil do que na região: no período 2006-2008 a média da Eficiência no Brasil fica justo (2,51) acima do limite considerado aceitável enquanto que a Sustentabilidade atinge o ponto mais alto de todos os critérios (2,96 versus 2,86 na região).

Gráfico 6. Valorizações médias por critério em América Latina e Brasil (2006-2008)



A exceção de 2007, as valorizações do monitoramento no Brasil no período 2006-2008 são piores que as da região, devido aos problemas da Eficiência e piores valorizações na Qualidade do Desenho e o Impacto.

5. O monitoramento externo no Brasil em 2009

5.1. Projetos monitorados em 2009

Como listado na Tabela 3, 19 projetos têm sido monitorados em 2009, 2 dos quais são ex-post. O objetivo do monitoramento ex-post é gerar informações confirmadas sobre o impacto e a sustentabilidade real de programas e projetos, após o final do financiamento externo. Nesse sentido, a utilidade é ter um instrumento mais leve do que a avaliação ex-post.

Tabela 3. Projetos monitorados em 2009

Linha	Código projeto	Título projeto
CE	006-189	Apoio à inserção internacional das PME Brasileiras
CFT	017-576	Inclusão Social Urbana
	018-600	Reforço da capacidade institucional das prefeituras para reduzir a pobreza
	018-598	Gestão de florestas, apoio à produção sustentável e a sociedade civil na Amazônia
ONG	119-551	Mulheres organizadas gerando novas condições de vida
	118-888	Capacitação e apoio ao desenvolvimento de Comunidades Negras Tradicionais no Brasil
	063-332	Melhora das condições de vida de mulheres quebradoras de babaçu
	063-147	Apoio a comunidades de Quilombos no Brasil: iniciativas inovadoras de desenvolvimento sustentável
	94651	Melhora das condições de vida de agricultores do Sertão de São Francisco através da promoção de um modelo de desenvolvimento sustentável
	133-942	Canaçari – preservação ambiental, desenvolvimento de atividades produtivas e turismo sustentável nas comunidades tradicionais do Médio Rio Amazonas
	134-070	Redução da pobreza urbana: acesso a políticas públicas e a habitação na cidade de São Paulo para mulheres e jovens moradores de favelas e bairros pobres
	112-055	Desenvolvimento sustentável da agricultura familiar no Nordeste do Brasil
	134-033	Segurança alimentar, renda e inclusão social de famílias agricultoras pobres de duas micro-regiões no semi-árido brasileiro
	11472	Promoção do desenvolvimento para grupos de população marginalizada na zona portuária do Rio de Janeiro
ENV	114-622	Florelas: conexões ecológica e social nas florestas brasileiras
	114-422	Governança das florestas compartilhada na região do Rio Xingu
	081-415	Construção de consensos no acesso aos recursos naturais da Amazônia
	081-407	Sistemas integrados de gestão participativa de recursos florestais e agrícolas das populações rurais da Amazônia
	059142	Gestão sustentável da terra das comunidades Quilombola na Amazônia

19 projetos por um valor de 65,2 M€ foram monitorados em 2009:

4 bilaterais (65,4% do valor financeiro total monitorado)

10 de ONG (dos quais 1 ex-post; 14,1% do montante financeiro)

5 de ENV (20,5%).

O montante financeiro total dos 19 projetos monitorados é de 62,57 M€, dos quais 65,4% corresponde à linha de cooperação bilateral (CE/CFT), 20,5% à linha Meio Ambiente (ENV) e 14,1% à linha de Cofinanciamento de ONG. Os resultados do monitoramento de cada um destes projetos podem-se encontrar no respetivo relatório em anexo.

Atualmente há em execução no Brasil 48 projetos por um volume de 86,95 M€. Os 17 projetos monitorados em curso representam mais de um terço do total de projetos em execução e 72% do montante total financeiro. Dos projetos atualmente em curso geridos pela Delegação, só 10 são elegíveis para o monitoramento, segundo os critérios estabelecidos na metodologia. Por tanto, a amostra de projetos em cursos monitorada representa 170% dos projetos elegíveis.

Tabela 4. Representatividade dos projetos monitorados

Linha	Número de Projetos em execução			Montante projetos (M€) em execução		
	Total	Monitorados	%	Total	Monitorados	%
ALA	4	4	100%	42,68	42,68	100%
ONG	19	9 (+1)	47%	12,34	7,66	62%
ENV	8	4 (+1)	50%	19,16	12,23	64%
Outros ²	17	0	0%	12,76	0	0%
Total	48	17 (+2)	35%	86,95	62,57	72%
Elegíveis ROM	10	17 (+2)	170%	57,28	62,57	109%

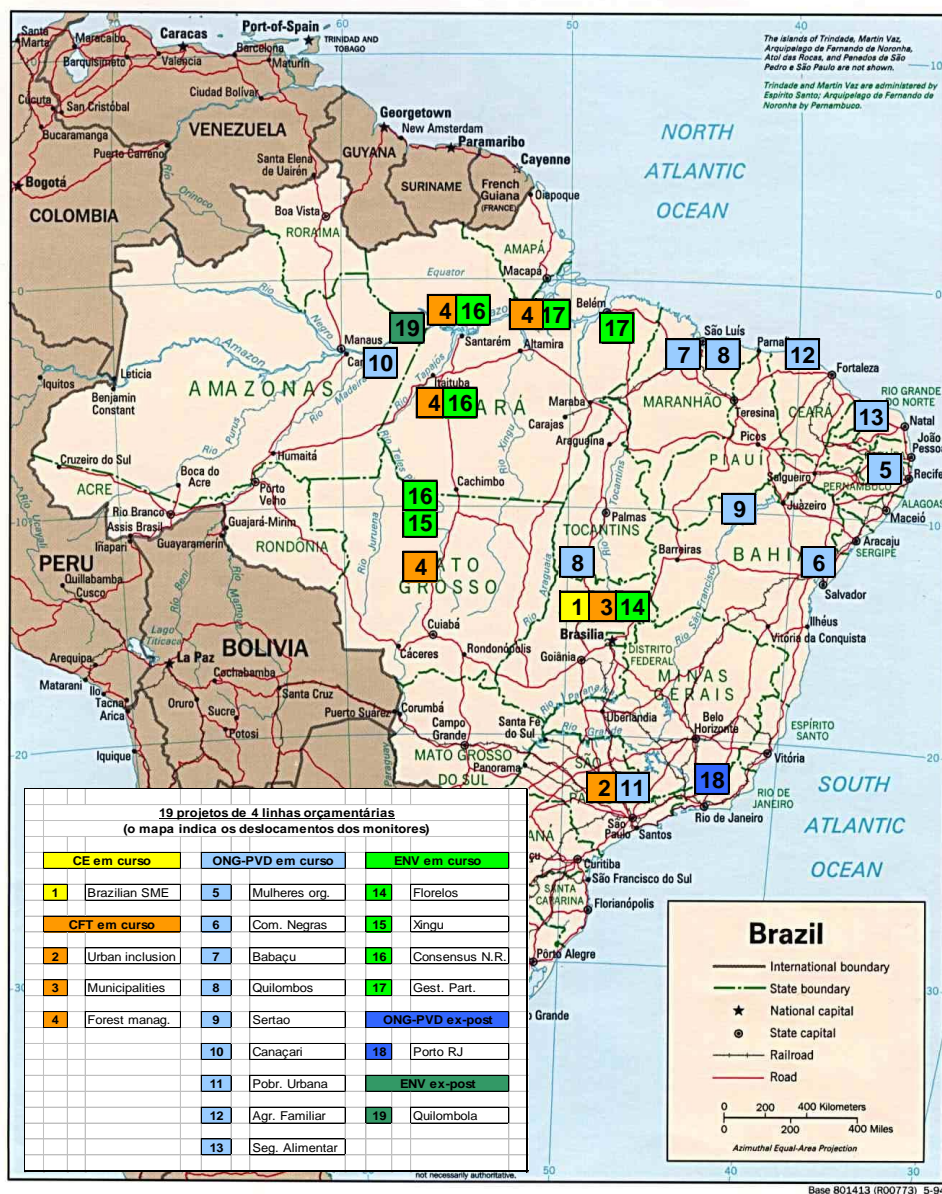
Tem que se destacar que os quatro projetos de cooperação bilateral em curso têm sido monitorados, mas não os 3 atualmente em execução correspondentes ao novo instrumento DCI-ALA. Quase a metade dos projetos ONG e a metade dos projetos ENV têm sido monitorados, com um volume financeiro de entre 62% e 64% do total destas linhas atualmente em execução. Além do DCI-ALA, não se tem monitorado projetos dos novos instrumentos DCI-ENV, DCI-NSPAVD, nem os projetos das linhas de direitos humanos (DDH, EIDHR) por não estar dentro dos critérios de elegibilidade. Estes projetos não monitorados alcançam um montante de 12,76 M€.

Os projetos monitorados, como mostrado no mapa a seguir, concentram-se principalmente no Nordeste (projetos de ONGs) e Norte (projetos ENV), tendo também projetos de abrangência nacional (PME Brasileiras, Florelas) e dois relacionados com inclusão social em São Paulo.

Os 17 projetos em curso monitorados representam 35% do total de projetos em implementação e 72% do volume financeiro em execução.

² Inclui: DCI-ALA (3 projetos), DCI-ENV (1 projeto), DCI-NSAPVD (5 projetos), DDH (5 projetos), EIDHR (3 projetos).

Mapa 1. Localização geográfica dos projetos monitorados em 2009



No tempo da missão de monitoramento quase a metade dos projetos em execução estavam no último ano de implementação (1 projeto de CFT, 2 de ENV e 4 de ONG) enquanto que três projetos de ONG começaram as atividades em 2008 e 2 projetos de CFT, 2 de ENV e 3 de ONGs estavam aproximadamente no meio do seu período de execução. O gráfico a seguir mostra o calendário de execução dos projetos³.

³ Para os projetos de cooperação bilateral (CE/CFT) o tempo de execução mostrado no gráfico inclui, após o período de operacionalidade, o período de encerramento dos projetos

Gráfico 7. Calendário temporal dos projetos monitorados em 2009

Título projeto	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Apoio à inserção internacionais das PME Brasileiras											
Inclusão social urbana											
Reforço da capacidade institucional de Prefeituras para reduzir a pobreza											
Gestão de florestas, apoio à produção sustentável e à sociedade civil na Amazônia											
FLORELOS: Conexões ecológica e social nas florestas Brasileiras											
Governança das florestas compartilhada na região do rio Xingu											
Construção de consensos no acesso aos recursos naturais na Amazônia											
Sistemas integrados de gestão participativa de recursos florestais e agrícolas											
Mulheres organizadas gerando novas condições de vida											
Capacitação e apoio ao desenvolvimento de Comunidades Negras Tradicionais no Brasil											
Melhora das condições de vida de mulheres quebradoras de babaçu											
Apoio a comunidades de Quilombos no Brasil											
Melhora das condições de vida de agricultores do Sertão do São Francisco											
Canaçari – Preservação ambiental, atividades produtivas e turismo sustentável											
Redução da Pobreza Urbana											
Desenvolvimento sustentável da agricultura familiar no Nordeste do Brasil											
Segurança alimentar, renda e inclusão social de famílias agricultoras pobres											
Desenvolvimento de população marginalizada na zona portuária do Rio de Janeiro											
Gestão sustentável da terra das comunidades Quilombola na Amazônia											

5.2. Relação dos projetos com a estratégia da CE

Todos os projetos monitorados correspondem ao período do documento de estratégia 2002-2006. Dos projetos bilaterais:

- Um corresponde ao eixo de reforma econômica (*“Apoio à inserção internacional das PME Brasileiras”*),
- Dois ao de desenvolvimento social (*“Inclusão Social Urbana”* e *“Reforço da capacidade institucional das prefeituras para reduzir a pobreza”*) e
- Um a meio ambiente (*“Gestão de florestas, apoio à produção sustentável e a sociedade civil na Amazônia”*).

Dos projetos de linhas orçamentais, os de ENV claramente se inserem no eixo de meio ambiente enquanto que dos de ONG, 6 correspondem ao eixo de desenvolvimento social e 4 a meio ambiente-desenvolvimento rural. Tem que se destacar também os diferentes âmbitos de atuação dos projetos dentro destes eixos, como detalhado no correspondente código CAD. Em desenvolvimento social, enquanto que a maioria dos projetos ONG se enmarcam dentro do reforço da sociedade civil, dois projetos ONG junto com um bilateral correspondem à categoria serviços sociais e um outro bilateral à administração do Governo. Nos projetos do eixo meio ambiente acontece a mesma coisa: 5 correspondem a desenvolvimento rural, 4 a política e administração forestal e um a política e administração meio ambiental. A seguinte tabela detalha a classificação.

Os 19 projetos monitorados correspondem à estratégia 2002-2006 como segue:

- 1 na parte de Reforma Econômica
- 8 na área de Desenvolvimento Social
- 10 em Meio Ambiente

Tabela 5. Relação dos projetos monitorados com os eixos do CSP 2002-2006

Eixo CSP 2002-2006	Número de projetos				Código CAD	
	Total	CE/ CFT	ONG	ENV		
Reforma econômica	1	1	0	0	32130	SME Development
Desenvolvimento social	8	1	0	0	15140	Government administration
		1	2	0	16010	Social/welfare services
		0	4	0	15150	Strengthening civil society
Meio Ambiente	10	1	0	3	31210	Forestry policy & adm management
		0	4	1	43040	Rural development
		0	0	1	41010	Environmental policy & adm management

5.3. Equipe de monitoramento

A equipe de monitoramento foi composta por 11 pessoas, das quais 7 Especialistas Sênior (uma dos quais Regional), 3 Médios, e 1 Júnior). A relação da equipe é a seguinte:

- Iosu Arizkorreta, Especialista Sênior e Chefe de Missão
- Nathalie Frère, Especialista Sênior Recursos Naturais
- Grazia Faieta, Especialista Sênior Desenvolvimento Social
- Martin Rall, Especialista Sênior Desenvolvimento Rural e Recursos Naturais
- José Maria Alvarez, Especialista Sênior
- Oscar Samsó, Especialista Sênior Florestas e Meio Ambiente
- Ângela Tonini, Especialista Sênior Regional Desenvolvimento Social
- Emmanuel Henao, Especialista Médio Desenvolvimento Econômico
- João Passos, Especialista Médio Desenvolvimento Social e Rural
- Paulo Lamim, Especialista Médio Desenvolvimento Social e Rural
- Maria Rubio, Especialista Júnior

A equipe de monitoramento esteve formada por 11 especialistas que desenvolveram o seu trabalho do 16 ao 31 de Março de 2009.

5.4. Organização da missão

A missão decorreu do dia 16 ao 31 de Março de 2009. O briefing geral com a Delegação da CE teve lugar às 10h00 do dia 16; antes desta hora os monitores tiveram encontros individuais com os Task Manager dos projetos correspondentes. Os monitores puderam monitorar todos os projetos previstos, encontrar os principais parceiros de cada projeto e se deslocar aos lugares de implementação das atividades. O debriefing, como acordado no briefing, teve lugar no dia 31 às 10h00.

Tanto durante a preparação como na implementação da missão, a Delegação da CE no Brasil forneceu um apoio eficiente e cordial a equipe. A participação e interesse do pessoal da Delegação no monitoramento externo contribuíram com um apoio substancial para a qualidade do monitoramento.

6. Resultados gerais da missão

6.1. Valorações gerais

O ROM analisa a qualidade dos projetos no momento em que são visitados em base aos seguintes cinco critérios:

- **Pertinência e Qualidade do Desenho** (QD): a adequação dos objetivos do projeto relativamente aos problemas reais, às necessidades e prioridades dos grupos alvo e a qualidade do desenho através do qual têm que ser atingidos os objetivos.
- **Eficiência** (EA): a obtenção de resultados (no sentido de produtos⁴) a partir dos meios, insumos e atividades desenvolvidas pelo projeto.
- **Eficácia** (EE): a contribuição dos resultados do projeto (no sentido de efeitos diretos) ao alcance do objetivo específico.
- **Impacto** (IM): relativamente à implementação atual, a contribuição provável do projeto ao alcance do objetivo geral.
- **Sustentabilidade** (SS): a probabilidade de continuidade dos benefícios criados pelo projeto, uma vez que a ajuda externa tenha terminado.

Cada um destes critérios tem sub-critérios aos quais é atribuída uma valoração qualitativa: **a** = excelente (4,00 pontos); **b** = satisfatória (3, pontos); **c** = com problemas (2,00); **d** = com deficiências (1,00 ponto), nas Background Conclusion Sheets (BCS) em anexo aos Relatórios de Monitoramento. Os resultados gerais das 95 valorações dos 19 projetos monitorados são:

- A grã maioria das valorações (70,5%) é satisfatória, ou seja, valorada como “b”. Para as 85 valorações de projetos em execução, esta percentagem é ainda maior (74%).
- 27,3% das valorações são qualificadas com problemas, ou seja, “c”. Isto acontece principalmente nos critérios de Eficiência, Eficácia e em menor medida Qualidade do Desenho e Pertinência.
- Só uma valoração é excelente (Eficiência do projeto “*Governança das florestas compartilhada na região do Rio Xingu*”) e uma apresenta deficiências (Eficiência do projeto “*Flores: conexões ecológica e social nas florestas brasileiras*”).

As valorações dos 19 projetos monitorados se detalham na tabela 6.

A grã maioria (70,5%) das 95 valorações dos projetos monitorados (5 valorações por projeto) é satisfatória. Todas as restantes foram qualificadas com problemas, a exceção de uma excelente e uma outra com sérias deficiências.

⁴ Produtos no sentido de bens e/ou serviços produzidos/entregues pela intervenção.

Tabela 6. Valorações dos critérios de qualidade dos projetos monitorados

		Título projeto	Valorações ⁵				
			QD	EE	EA	IM	SS
CFT / CE		1. Apoio à inserção internacional das PME Brasileiras	b	c	c	b	b
		2. Inclusão Social Urbana	b	c	c	b	b
		3. Reforço da capacidade institucional das prefeituras para reduzir a pobreza	c	c	c	b	b
		4. Gestão de florestas, apoio à produção sustentável e a sociedade civil na Amazônia	b	c	b	b	b
ONG		5. Mulheres organizadas gerando novas condições de vida	b	b	c	b	b
		6. Capacitação e apoio ao desenvolvimento de Comunidades Negras Tradicionais no Brasil	b	b	c	b	b
		7. Melhora das condições de vida de mulheres quebradoras de babaçu	b	b	b	b	b
		8. Apoio a comunidades de Quilombos no Brasil: iniciativas inovadoras de desenvolvimento sustentável	b	b	b	b	b
		9. Melhora das condições de vida de agricultores do Sertão de São Francisco através da promoção de um modelo de desenvolvimento sustentável	c	c	c	b	b
		10. Canaçari – preservação ambiental, desenvolvimento de atividades produtivas e turismo sustentável nas comunidades tradicionais	b	c	b	b	b
		11. Redução da pobreza urbana: acesso a políticas públicas e habitação na cidade de São Paulo para mulheres e jovens	b	b	b	b	b
		12. Desenvolvimento sustentável da agricultura familiar no Nordeste do Brasil	b	b	b	b	b
ENV		13. Segurança alimentar, renda e inclusão social de famílias agricultoras pobres de duas micro-regioes no semi-árido brasileiro	b	b	b	b	b
		14. Florelos: conexões ecológica e social nas florestas brasileiras	c	d	c	b	b
		15. Governança das florestas compartilhada na região do Rio Xingu	b	a	b	b	b
		16. Construção de consensos no acesso aos recursos naturais da Amazônia	b	c	c	b	b
EX-POST		17. Sistemas integrados de gestão participativa de recursos florestais e agrícolas das populações rurais da Amazônia	b	b	c	c	b
		18. Promoção do desenvolvimento para grupos de população marginalizada na zona portuária do Rio de Janeiro	c	b	b	b	b
		19. Gestão sustentável da terra das comunidades Quilombola na Amazônia	c	c	c	c	c

Traduzidas estas valorações a pontuações gerais por projeto, pode-se ver (ver Gráfico 5 a seguir) que a maior parte dos projetos monitorados (84,2%) têm uma valoração geral acima do limite teórico de 2,50 o que indica um desempenho satisfatório. Esta valoração é ainda melhor se considerarmos só os projetos em curso. Há três projetos que apresentam particularmente um desempenho global melhor (acima de 3,00 pontos):

- O projeto ENV “*Governança das florestas compartilhada na região do Rio Xingu*” (3,38).

⁵ QD: Pertinência e Qualidade do Desenho; EE: Eficiência; EA: Eficácia; IM: Impacto; SS: Sustentabilidade

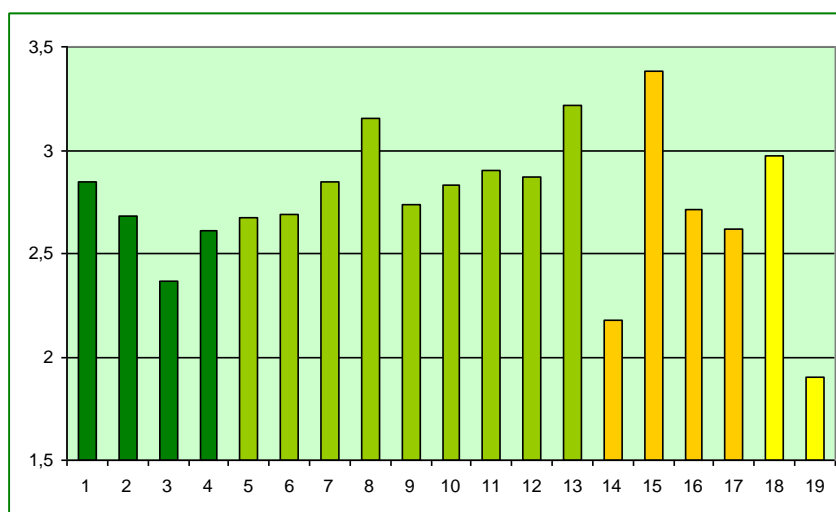
- Os projetos ONG “Segurança alimentar, renda e inclusão social de famílias agricultoras pobres de duas micro-regiões no semi-árido brasileiro” (3,22) e “Apoio a comunidades de Quilombos no Brasil: iniciativas inovadoras de desenvolvimento sustentável” (3,15).

Porém, há três projetos que ficam em baixo do limite teórico de 2,50:

- O ex-post da linha ONG “Gestão sustentável da terra das comunidades Quilombola na Amazônia” (1,90).
- O ENV “Florelos: conexões ecológica e social nas florestas brasileiras” (2,18).
- O bilateral “Reforço da capacidade institucional das prefeituras para reduzir a pobreza” (2,37).

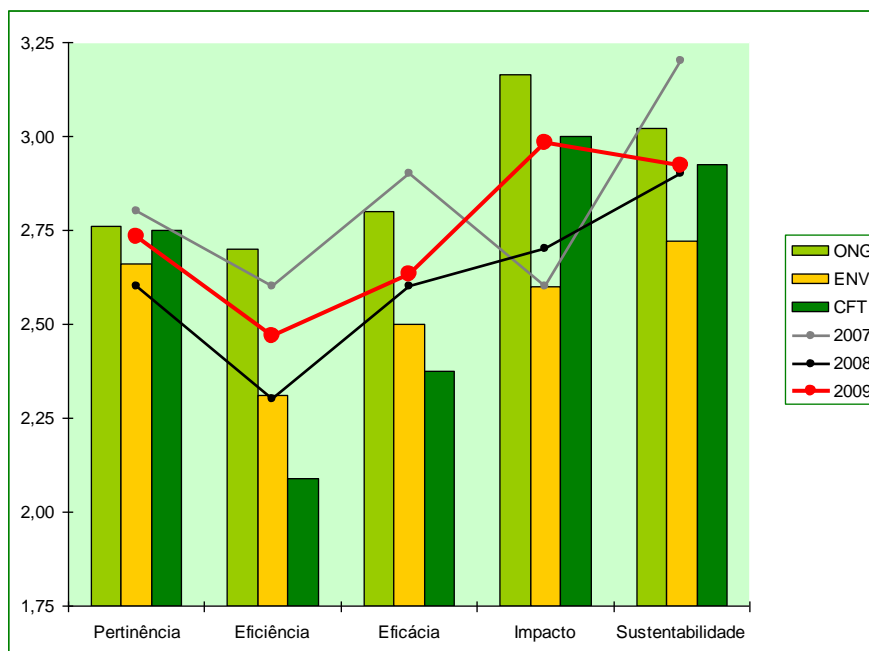
No gráfico estão divididos os projetos por linha orçamental: os de CE/CFT em verde escuro, os de ONG em verde claro, os de ENV em laranja e os dois ex-post em amarelo. Todos os projetos da linha ONG ficam acima de 2,50. O seguinte gráfico ilustra esta análise (os números no eixo de abcissas correspondem ao dos projetos segundo a tabela 6 e as cores às acima referidas em função da linha orçamental).

Gráfico 8. Valorações gerais por projeto



A grã maioria (84,2%) dos projetos monitorados tem uma valorização do desempenho geral satisfatória, ainda melhor (88,2%) se considerar só os projetos em curso. É especialmente satisfatório o desempenho dos projetos ONG.

As valorações gerais de 2009 são melhores das de 2008 nos cinco critérios, mas ficam ainda por baixo das alcançadas em 2007, a exceção do impacto que em 2009 atinge a melhor valoração. Em 2009, com a exceção da Eficiência, os quatro critérios restantes ficam acima, de 2,50. Os resultados dos critérios obtidos em 2009, em ordem decrescente, são: Impacto (2,98), Sustentabilidade (2,92), Pertinência e Qualidade do Desenho (2,73), Eficácia (2,63) e Eficiência (2,47). Porém, há diferenças dentro destas valorações gerais em função da linha orçamental.

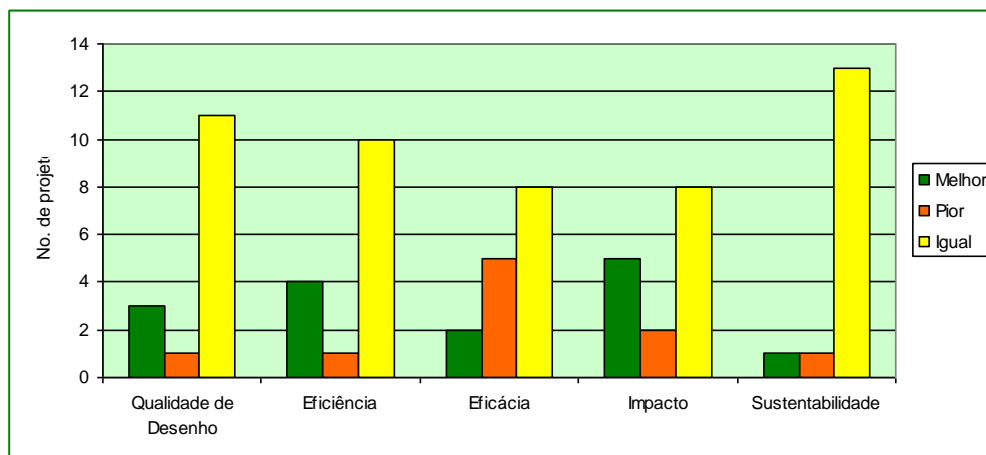
Gráfico 9. Resultados gerais por critério, linha orçamentária e comparativa 2007-2009

Os resultados globais em 2009 melhoraram em relação a 2008 e são satisfatórios em todos os critérios a exceção da Eficiência.

Os níveis de desempenho da Eficiência e a Eficácia são especialmente baixos nos projetos bilaterais e em menor medida, nos ENV.

Os projetos da linha de ONG são com diferencia os que apresentam um melhor desempenho, enquanto que os de ENV são os pior valorizados em três critérios (Pertinência e Qualidade do Desenho, Impacto e Sustentabilidade) e os de cooperação bilateral apresentam maiores fraquezas em Eficiência e Eficácia. É significativa a fraca valorização da Eficiência (2,09) e, em menor medida da Eficácia (2,38), em geral nos projetos de cooperação bilateral. Nos projetos de ENV a Eficiência (2,31) é o critério pior valorizado e a Eficácia fica justo no limite de 2,50. As causas das diferenças entre linhas orçamentais nestes resultados são explicadas nos capítulos específicos de cada critério a seguir.

Dos 19 projetos, 15 já foram monitorados anteriormente, entre os quais os dois ex-post. As variações das valorações relativamente ao monitoramento de 2008 é como figura no seguinte Gráfico.

Gráfico 10. Evolução das avaliações dos projetos re-monitorados, por critério

A maior parte dos projetos re-monitorados não mudaram de avaliação, sobre todo nos critérios de Sustentabilidade, Qualidade do Desenho e Eficiência. Enquanto que na Qualidade de Desenho, Eficiência e Impacto há mais projetos que melhoraram dos que pioraram, na Eficácia acontece o contrário. Em Sustentabilidade só um projeto melhorou e um piorou (porém de “a” para “b”). O maior número de projetos que melhoraram foi no Impacto (5) e na Eficiência (4). Por outro lado, mais projetos pioraram na Eficácia (5) dos que melhoraram neste critério (2).

A continuação explica-se os resultados por critério dos 17 projetos em curso. Os 2 projetos ex-post monitorados são tratados separadamente.

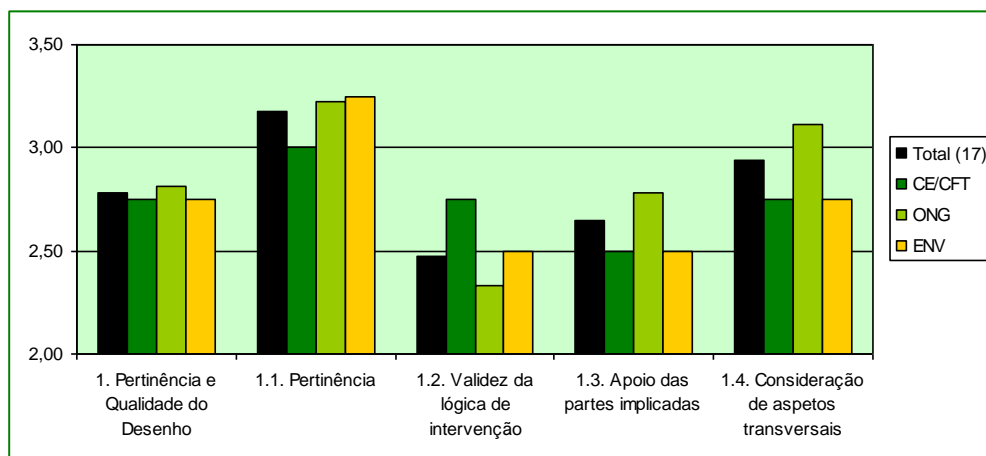
A maior parte das avaliações dos 15 projetos remonitorados (65,3%) não mudou; 20% melhoraram (principalmente em Impacto e Eficiência) e 14,7% pioraram (principalmente na Eficácia).

6.2. Pertinência e Qualidade do Desenho

Dos 17 projetos em curso, 14 foram considerados satisfatórios neste critério e 3 (um de cada linha orçamental) com problemas. Através deste critério os projetos são analisados em função de quatro sub-critérios:

- A pertinência, em termos de adequação do projeto ao contexto do país, estratégia da CE e às necessidades e prioridades dos grupos alvo.
- Validez da lógica de intervenção como definida no Quadro Lógico (QL) e qualidade desta ferramenta de gestão.
- Apoio e envolvimento das partes implicadas no desenho do projeto.
- Consideração dos aspectos transversais de meio ambiente, gênero, direitos humanos e boa governança.

A avaliação geral deste critério dos projetos em curso é ligeiramente melhor do que a geral que considera, além dos projetos em curso também os ex-post (2,78 versus 2,73). Como se vê no Gráfico 11 a seguir, não há uma diferencia substancial nos resultados gerais por linha orçamental dos projetos em curso.

Gráfico 11. Valores da Pertinência e Qualidade do Desenho: geral, por linha e por sub-critérios

Os projetos são em geral altamente pertinentes. Os projetos bilaterais são coerentes com as prioridades e políticas setoriais correspondentes do Governo Federal (ou da Prefeitura de São Paulo no caso do projeto *“Inclusão Social Urbana”*). Os projetos da linha ONG, além de ser coerentes com políticas setoriais do Governo, respondem em geral adequadamente às necessidades dos grupos alvo. Muitos destes projectos destacam pelo envolvimento participativo dos grupos alvo na fase de desenho e por estarem inseridos em estratégias a mais longo prazo da própria ONG. Destacam positivamente dentro desta linha os projetos *“Melhora das condições de vida de mulheres quebradoras de babaçu”*, *“Segurança alimentar, renda e inclusão social de famílias agricultoras pobres de duas micro-regiões no semi-árido brasileiro”*. Nos projetos de ENV também há coerências com as políticas setoriais e relação com as necessidades e prioridades dos grupos alvo. Dentro desta linha, destaca a pertinência do projeto *“Sistemas integrados de gestão participativa de recursos florestais e agrícolas das populações rurais da Amazônia”*. Os aspectos transversais estão em geral adequadamente considerados nos projetos monitorados, principalmente nos projetos ONG, mas com diferenças entre os aspectos. Isto está analisado em detalhe no capítulo 6.9 do relatório.

A lógica de intervenção não está sempre bem desenhada, principalmente nos projetos de ONG onde este sub-critério tem a valoração mais baixa. Isto já foi detectado na missão de monitoramento de 2008. Os projetos de ONG apresentam fraquezas comuns no seu desenho, no que diz respeito a:

- Objetivos ambiciosos demais para o período de execução dos projetos.
- Tendência de listar muitas atividades e desenhar QL complexos.
- Falta de definição de indicadores específicos, mensuráveis, aplicáveis e pertinentes.
- Falta de análise aprofundada de riscos e hipóteses do projeto.
- Falta de atenção prestada à sustentabilidade posterior e, portanto, falta de definição de estratégias de saída.
- Falta de revisão e eventual adaptação da lógica no decorrer do projeto

A Pertinência e Qualidade do Desenho é bem valorada em todas as linhas. Os projetos são pertinentes e integram adequadamente os aspectos transversais, mas a lógica de intervenção (nos projetos ONG) e o apoio das partes implicadas (nos bilaterais e ENV) são os pontos fracos.

As missões de monitoramento prévias já têm apontado para estes aspetos, mas só em dois projetos de ONG nesta missão (*“Apoio a comunidades de Quilombos no Brasil: iniciativas inovadoras de desenvolvimento sustentável”* e *“Desenvolvimento sustentável da agricultura familiar no Nordeste do Brasil”*) os monitores têm verificado que estas recomendações têm sido aplicadas com a consequente melhoria do desenho. Embora os projetos bilaterais apresentem em geral um desenho melhor, há também em alguns projetos fraquezas como as apontadas acima; o aspecto mais comum nesta linha é a falta de indicadores mensuráveis. Nos projetos de ENV, embora com desenhos um pouco melhor do que nos projetos ONG, encontram-se vários dos problemas acima mencionados. A exceção nesta linha constitui o projeto *“Governança das florestas compartilhada na região do Rio Xingu”* com uma lógica de intervenção valorada como excelente. Este projeto transformou o QL em uma árvore esquema para a compreensão das diferentes partes implicadas.

O apoio dos parceiros aos projetos está justo no limite do satisfatório para os projetos bilaterais e ENV, mas existe uma melhor valoração deste aspecto nos projetos ONG. Nos projetos bilaterais as partes implicadas em geral têm pouco envolvimento na fase de desenho; às vezes, se houver envolvimento, este parece ser mais a nível pessoal do que institucional. Nestes projetos há várias instituições envolvidas, mas o arranjo institucional em termos de papéis e responsabilidades de cada instituição não sempre está bem definido no desenho. Os problemas derivados de uma falta adequada de arranjos institucionais quando intervêm organismos multilaterais (como FAO e BID nos casos dos projetos *“Gestão de florestas, apoio à produção sustentável e a sociedade civil na Amazônia”* e *“Reforço da capacidade institucional das prefeituras para reduzir a pobreza”*, respetivamente) são ainda maiores. No caso do projeto *“Gestão de florestas, apoio à produção sustentável e a sociedade civil na Amazônia”*, devido ao tempo transcorrido, houve inconsistências entre o documento do projeto e os acordos bilaterais e nestes contratos, os papéis e responsabilidades dos parceiros aparentemente não ficaram claros. Isto implica atrasos consideráveis na implementação. Contrariamente, nos projetos de ONG, existe a tendência de envolver os parceiros no desenho, o que assegura o apoio deles ao projeto. Os projetos ENV tendem a favorecer a participação ativa de todos os atores sociais na definição de políticas públicas para a proteção do meio ambiente, mas a missão e os papéis dos diferentes actores não sempre ficam claros.

6.3. Eficiência

Este é o critério pior valorado, mesmo se mais da metade dos projetos foram valorizados com uma boa eficiência e, de todas as valorizações, só neste critério encontra-se um projeto com valoração excelente. Dos 17 projetos em curso:

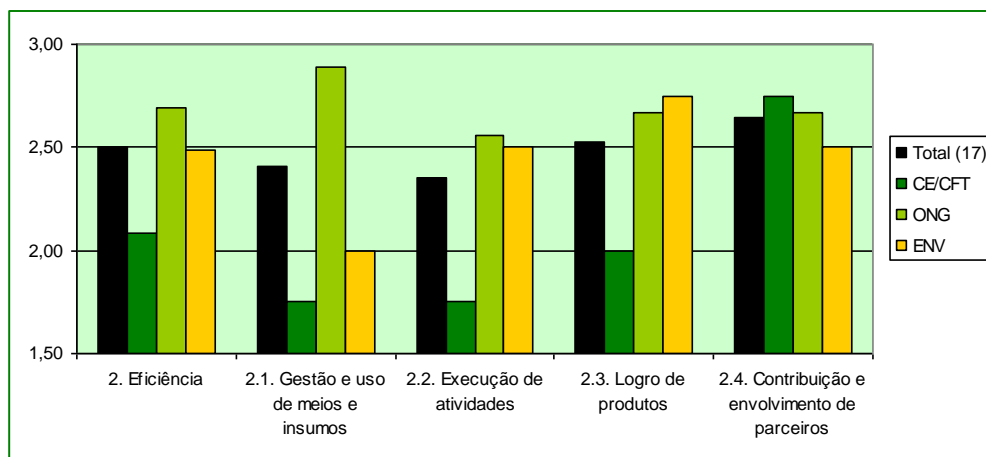
- Um de ENV foi valorizado como excelente neste critério (*“Governança das florestas compartilhada na região do Rio Xingu”*)
- 8 foram valorizados como satisfatórios (7 de ONG e 1 de ENV)
- 7 com problemas (4 bilaterais, 2 de ONG e 1 de ENV)
- 1 de ENV com deficiências (*“Florelos: conexões ecológica e social nas florestas brasileiras”*).

Neste critério, os projetos são analisados através de quatro sub-critérios:

- Gestão da disponibilidade e do uso de meios (financeiros, humanos e materiais) e insumos.
- Gestão da execução das atividades, uso de ferramentas de gestão (QL, cronograma) e correspondência da implementação com o definido nestas ferramentas.
- Logro dos produtos previstos no tempo esperado, qualidade deles e probabilidade da contribuição aos resultados definidos.
- Contribuição e envolvimento dos parceiros na implementação, estruturas de coordenação do projeto e comunicação com a Delegação da CE.

O gráfico seguinte ilustra os resultados do monitoramento dos 17 projetos em curso.

Gráfico 12. Valores da Eficiência: geral, por linha e por sub-critérios



É significativa a diferença no valor da Eficiência entre linhas orçamentais. Os projetos ONG apresentam uma melhor valorização, sem problemas aparentes nas médias dos sub-critérios, enquanto que os projetos bilaterais mostram claramente dificuldades e os de ENV apresentam problemas na gestão de meios e insumos e certa tendência a atrasos na execução de atividades. Esta tendência entre as três linhas também se repete na Eficácia.

A gestão de meios e insumos é claramente um problema para os projetos bilaterais e para alguns projetos de ENV, mas os primeiros apresentam igualmente fraquezas no que diz respeito à execução das atividades e ao logro de produtos. Nos projetos bilaterais há vários entraves que afectam a gestão dos meios:

- Em geral há uma chegada tardia de meios. No projeto *“Reforço da capacidade institucional das prefeituras para reduzir a pobreza”* ainda os meios humanos (equipe e AT) está incompleta enquanto que no projeto *“Inclusão Social Urbana”* os fundos da CE foram repassados um ano após o início das atividades e o projeto começou graças aos fundos de contrapartida da Prefeitura de São Paulo.
- A gestão vê-se dificultada pela necessária harmonização dos diferentes procedimentos existentes, principalmente entre os do Governo Federal e da CE. O projeto *“Gestão de florestas, apoio à produção sustentável e a sociedade civil na Amazônia”* (que tem gasto

Os projetos de ONG apresentam uma valorização satisfatória na Eficiência enquanto que os bilaterais e ENV apresentam problemas. Como consequência dos seus problemas, os projetos bilaterais são executados quase na metade do tempo previsto.

só 1% da primeiro desembolso), confronta dificuldades para responder ao mesmo tempo aos procedimentos da CE, da FAO e do Governo Federal.

- A aplicação da regra N+3, impede geralmente contratar os fundos previstos tendo em conta os atrasos que sofrem estes projetos. No projeto *“Apoio à inserção internacional das PME Brasileiras”* 19 M€ dos 22 M€ puderam ser comprometidos enquanto que no projeto *“Inclusão Social Urbana”* só puderam utilizar 2,5 M€ dos 5,29 M€ previstos.

Têm também deficiências o projeto ENV *“Florelos: conexões ecológica e social nas florestas brasileiras”* onde o segundo desembolso da CE não foi feito à espera do resultado de uma segunda auditoria. Isto afetou a metade do tempo de execução do projeto. Nos projetos ONG em geral há uma boa gestão financeira e o facto da ONG Brasileira contar com a ONG Européia facilita potenciais problemas de tesouraria. Só o projeto *“Melhora das condições de vida de agricultores do Sertão de São Francisco através da promoção de um modelo de desenvolvimento sustentável”* não tem tido os recursos financeiros necessários no tempo previsto. O papel facilitador e aberto da Delegação para a resolução de problemas nestes projetos é um aspecto importante a considerar. Mas existe certa fraqueza na gestão administrativa e os relatórios de atividades de períodos menores de um ano não são freqüentes e não sempre são utilizados como ferramentas de gestão.

Os projetos bilaterais são executados quase na metade do tempo previsto, mas sem um desenho adaptado a esta realidade. Dos 48 meses previstos, o projeto *“Apoio à inserção internacional das PME Brasileiras”* está a ser executado em 15 meses; o projeto *“Reforço da capacidade institucional das prefeituras para reduzir a pobreza”* começou 16 meses após o início oficial, mas por causa das eleições municipais as atividades não puderam realmente começar até quase 2 anos da data prevista. O projeto *“Gestão de florestas, apoio à produção sustentável e a sociedade civil na Amazônia”* desde a data oficial de Dezembro 2006 não começou ainda propriamente nenhuma das suas atividades. Na gestão e execução de atividades, os projetos de ENV apresentam também atrasos, a excepção do *“Governança das florestas compartilhada na região do Rio Xingu”*. A gestão do consórcio neste projeto é uma boa prática que influi positivamente na eficiência. Pelo contrário, a não definição dos padrões de coordenação, gestão e financiamento no consórcio do projeto *“Construção de consensos no acesso aos recursos naturais da Amazônia”* causou atrasos e duas auditorias. Nos projetos de ONG, também há vários projetos com certos atrasos na implementação e não há flexibilidade no ajuste de atividades por medo da rigidez dos procedimentos da CE.

No logro de produtos, os projetos bilaterais sofrem por causa dos problemas comuns acima referidos. Destaca negativamente o projeto *“Gestão de florestas, apoio à produção sustentável e a sociedade civil na Amazônia”* que ainda não obteve produtos. Por causa dos atrasos, os outros projetos não conseguirão obter todos os produtos previstos, embora os obtidos tenham qualidade. Tem que se destacar o valor agregado da AT Internacional do projeto *“Apoio à inserção internacional das PME Brasileiras”*, onde os produtos entregue são de boa qualidade e os parceiros estão envolvidos na sua definição. Aparte do projeto *“Florelos: conexões ecológica e social nas florestas brasileiras”*, os projetos ENV, mesmo se atrasados estão a produzir produtos de qualidade. Os projetos de ONG estão também a produzir resultados que, em geral, são valorados com qualidade; destacam os projetos *“Segurança alimentar, renda e inclusão social de famílias agricultoras pobres de duas micro-*

Apesar de alguns problemas (principalmente na execução de meios e atrasos de atividades nos projetos ENV), tanto os projetos ENV como os ONG estão a obter produtos de qualidade.

regiões no semi-árido brasileiro e *“Apoio a comunidades de Quilombos no Brasil: iniciativas inovadoras de desenvolvimento sustentável”*. Neste último projeto tem que se mencionar a implementação e bom funcionamento de Planos Operativos Trimestrais que permite uma gestão eficaz. Também este projeto, como recomendado na missão de 2008, tentou (ainda sem sucesso aparente) implementar um Sistema de Monitoramento Interno (SMI), uma carência da maior parte dos projetos ONG monitorados.

O sub-critério onde há menos problemas é no que diz respeito à contribuição e envolvimento dos parceiros. Nos projetos bilaterais as contrapartidas estão a ser disponibilizadas, mas os Comitês de Coordenação dos projetos não conseguem sempre a tomada de decisões ao nível operacional que favoreça a execução dos projetos. Nos projetos de ENV, as experiências de funcionamento de consórcio positivas permitem uma implicação ativa e o fortalecimento dos papéis de cada membro a partir da compreensão dos procedimentos. As fraquezas no nível de gestão e desenho são minimizadas frente à experiência e capacidade técnica das instituições parceiras. Nos projetos de ONG, há casos como detectado na missão de 2008, onde a coordenação entre parceiros tem que ser melhorada. No caso de projeto *“Desenvolvimento sustentável da agricultura familiar no Nordeste do Brasil”*, a realização de oficinas estratégicas entre parceiros tem melhorado a execução física.

6.4. Eficácia

Mesmo se a Eficácia é o segundo critério pior valorado, quantitativamente neste critério têm mais projetos com problemas do que na Eficiência. As avaliações que pioraram dos projetos remonitorados também se focalizam neste critério. Dos 17 projetos em curso:

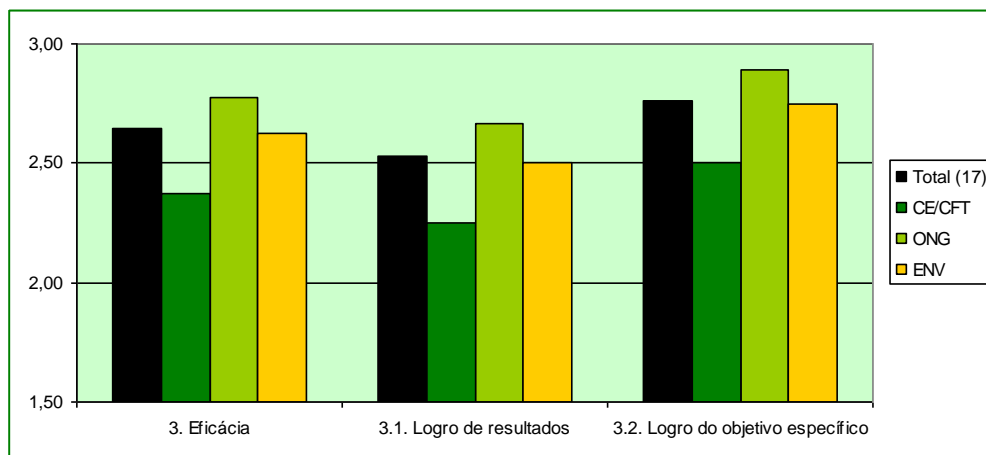
- 9 apresentam problemas (3 bilaterais, 3 de ONG e 3 de ENV);
- 8 são valorados satisfatoriamente (1 bilateral, 6 de ONG e 1 de ENV).

Como não há serias deficiências em nenhum projeto e o valor final depende das ponderações dos sub-critérios, a valorização final geral fica acima da Eficiência. Neste critério, avaliam-se dois sub-critérios:

- O logro de resultados, a sua qualidade e o acesso e utilização deles pelos grupos alvo.
- A probabilidade de logro do Objetivo Específico (OE) do projeto, a capacidade de adaptação do projeto aos fatores externos para assegurar os benefícios aos grupos alvo e a gestão dos efeitos negativos.

Do Gráfico 13 a seguir, conclui-se que os problemas de Eficácia são mais patentes nos projetos bilaterais e de ENV. Apesar de avaliações problemáticas, o excelente desempenho particular do projeto *“Governança das florestas compartilhada na região do Rio Xingu”* melhora a valorização geral da linha ENV. Isto está relacionado com o facto que estes projetos, junto com os bilaterais, são também os pior valorizados na Eficiência e há uma conexão evidente entre logro de produtos com resultados e objetivo específico. Dos 9 projetos com problemas de Eficácia, 6 apresentam também problemas na Eficiência. Porém, há outros fatores que também intervêm e matizam esta equação, pois 3 projetos com problemas de Eficiência tem uma boa Eficácia e, por outro lado, 3 projetos com boa Eficiência têm problemas de Eficácia.

A maior parte dos projetos apresenta problemas na Eficácia, principalmente nos projetos bilaterais e ENV, em parte como consequência dos problemas de Eficiência.

Gráfico 13. Valores da Eficácia: geral, por linha e por sub-critérios

O sub-critério de logro de resultados é o pior valorizado porque tem uma relação mais direta com a Eficiência. Porém, apesar dos atrasos, em alguns projetos bilaterais os produtos obtidos conduzem aos resultados porque contribuem como valor agregado a resultados já existentes provenientes da contribuição do parceiro. Nos projetos ENV, é de salientar que os resultados atingidos são acessíveis para a diversidade dos grupos alvo. Os principais factores que reduzem o logro de resultados são dos projetos bilaterais e ENV são:

- Os atrasos de implementação permitem só um alcance parcial de resultados como também pode haver uma redução do número de beneficiários.
- Tendência à dispersão geográfica e/ou de estabelecimento parcerias dificultam atingir resultados mais concretos e focados.

Mas a maior fraqueza comum em todos os projetos é que tendem a estar virados para a execução de atividades e não para o logro de resultados. Falta, em geral, ferramentas de controle ou sistematização dos resultados como consequência da falta de SMI. Nos projetos de ONG, encontram-se em geral bons produtos que produzem resultados no terreno. Apesar das dificuldades internas na gestão dos consórcios, vários projetos de ONG conseguem ser eficazes porque os parceiros têm uma boa articulação das atividades com os poderes públicos, o que assegura o logro de resultados.

O sub-critério de logro do OE tem perspectivas melhores nas três linhas. Isto obedece ao facto que se considera o potencial de logro do objetivo no final do projeto tendo em conta a situação no momento da visita; é difícil em geral medir dada a falta de indicadores válidos a este nível, mas considera-se a capacidade de adaptação do projeto a fatores externos. Os projetos ONG têm melhores perspectivas de atingir os OE definidos do que os ENV. Os bilaterais, novamente, têm as piores perspectivas. Mesmo se menor do esperado, os resultados atingidos são úteis para os grupos alvo e contribuem qualitativamente ao logro do OE; porém, destacam os seguintes problemas gerais:

- Falta de convergência e articulação entre resultados.

Os projetos tendem a estar virados para a execução de atividades e não para o logro de resultados. Em geral faltam Sistemas de Monitoramento Interno para trabalhar no nível de resultados e objetivos.

- Falta de indicadores mensuráveis no nível de resultados e OE e falta de linha base para poder evidenciar as mudanças nestes níveis que os projetos têm conseguido; a falta de revisão de hipóteses pode limitar também o logro do OE.
- O excesso de resultados (geralmente em projetos de ONG) também às vezes pode prejudicar o logro do OE.

É de salientar, novamente, a boa experiência do projeto *“Governança das florestas compartilhada na região do Rio Xingu”*, onde o resultado de comunicação social e gestão, articulado com o resto da intervenção, está a contribuir para a apropriação do projeto por parte dos parceiros.

A razão principal dos dois casos de projetos valorados com boa Eficácia apesar de uma Eficiência com problemas é que, apesar dos atrasos, há perspectivas de recuperar o tempo perdido. No projeto *“Canaçari – preservação ambiental, desenvolvimento de atividades produtivas e turismo sustentável nas comunidades tradicionais”* os produtos obtidos até à data são de boa qualidade e a maior parte dos resultados está planejada para ser atingida no fim do período de execução. No caso de *“Gestão de florestas, apoio à produção sustentável e a sociedade civil na Amazônia”* a monitora destacou a gestão positiva de dois aspetos já mencionados que podem influir negativamente na Eficácia: a boa consideração da diversidade de atores e o foco geográfico.

Apesar de perspectivas satisfatórias para o logro do OE, faltam indicadores para medir realmente o progresso, dados de linha de base, e articulação e convergência entre resultados.

6.5. Impacto

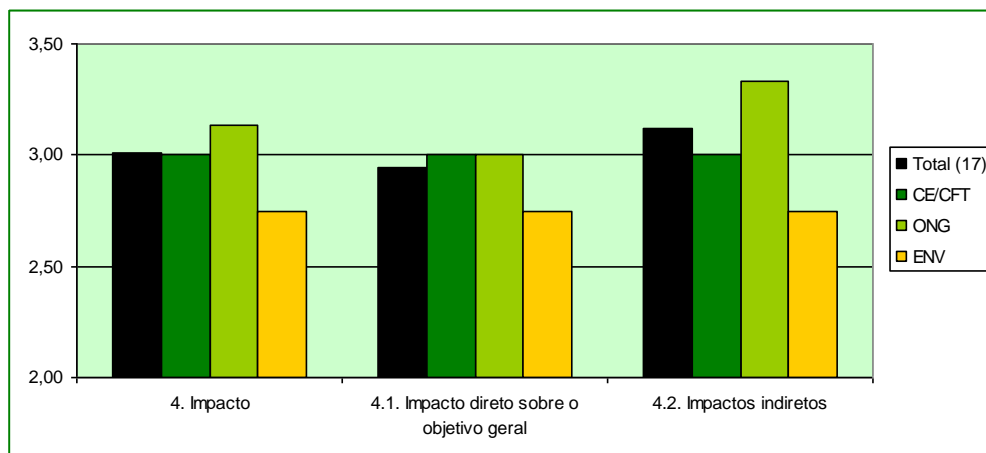
Este critério apresenta a melhor valorização geral entre os cinco critérios. A valoração melhora também relativamente a 2008 e 2007 e vários projetos remonitorados melhoram neste critério. Dos 17 projetos em curso:

- Só um de ENV foi valorizado como com problemas;
- Os 16 restantes foram qualificados com perspectivas de impacto boas.

Neste critério, os projetos se analisam conforme aos seguintes sub-critérios:

- Perspectiva direta de impacto do projeto no Objetivo Geral (OG).
- Impactos indiretos do projeto (atuais ou prováveis, positivos ou negativos) de tipo social, cultural, de gênero ou econômicos.

Dado que o projeto monitorado que apresenta problemas de impacto é de ENV, esta linha obtém um pior desempenho em comparação aos projetos bilaterais e os de ONG. Os projetos de ONG têm as melhores perspectivas de impacto. O detalhe das valorizações deste critério está ilustrado no Gráfico 14.

Gráfico 14. Valores do Impacto: geral, por linha e por sub-critérios

Os projetos claramente contribuem para os seus correspondentes OG. Nos projetos bilaterais, o projeto *“Apoio à inserção internacional das PME Brasileiras”* contribui para o fortalecimento das relações comerciais e econômicas entre a EU e o Brasil a través de uma rede de PME. Mas a crise econômica pode diminuir o modelo exportador das PME como promovido no projeto e por outro lado, não fica claro que as exportações e o investimento tecnológico das PME com a EU estejam internalizadas. Dentro dos projetos de desenvolvimento social, *“Inclusão Social Urbana”* tem um efeito claro na melhora da inclusão social no Centro de São Paulo. Nos projetos de Meio Ambiente, há desenvolvimento de ferramentas técnicas para o planejamento ambiental e sócio-econômico e contribuições à melhora da governança ambiental, com instrumentos válidos como o Zoneamento Ecológico Econômico. Mesmo o *“Florellos: conexões ecológica e social nas florestas brasileiras”*, com todas as dificuldades de implementação, tem em boas perspectivas de impacto dado que, como já é um projeto conhecido, está a promover a adoção de uma nova abordagem de conservação e manejo do Cerrado que inclua a população. Na linha de ONG, em geral e mesmo se faltam indicadores específicos e mensuráveis no nível de OG é comum, os projetos estão a melhorar as condições de vida dos grupos alvo. Os seguintes factores dos projetos ONG explicam as boas perspectivas de impacto:

- As ONGs têm em geral uma boa articulação com outras organizações e com os poderes públicos, o que permite a divulgação dos resultados e a sua replicação para um grupo alvo maior.
- Dado que os projetos são coerentes com as políticas públicas setoriais, a continuidade e aplicação destas políticas (fundamentalmente no que diz respeito às mulheres, à habitação, às comunidades negras e quilombos) ajuda à contribuição do projeto ao seu objetivo geral.
- No caso de não haver políticas públicas específicas, alguns projetos estão a desenvolver satisfatoriamente ações de incidência que garante o apoio desde as políticas públicas. Por exemplo, o projeto *“Melhora das condições de vida de mulheres quebradoras de babaçu”* conseguiu a publicação de algumas leis municipais e estaduais de acesso livre ao babaçu.

As perspectivas de impacto são boas, principalmente nos de ONG pela articulação com os poderes públicos, coerência com as políticas públicas e, em alguns casos, incidência nestas. Ademais, estes projetos se inserem dentro de uma estratégia a mais longo prazo da própria ONG.

- Muitos projetos se inserem numa estratégia de longo prazo das ONG na mesma zona com objetivos gerais similares.

Os impactos indirectos são, em geral, os que mais contribuem para a boa valoração do impacto nesta missão. Dentro destes, pode-se destacar o seguinte:

Para os projetos bilaterais, há impactos indirectos em termos de geração de emprego e agregação tecnológica (*“Apoio à inserção internacional das PME Brasileiras”*), replicabilidade de cursos de capacitação (*“Reforço da capacidade institucional das prefeituras para reduzir a pobreza”*) ou acesso a serviços sociais e potencial de expansão de ações de gênero no Estado de São Paulo (*“Inclusão Social Urbana”*). Porém, tem-se detectado a falta de intercambio de práticas entre os dois projetos bilaterais de desenvolvimento social, mesmo se há alguns pontos de conexão⁶.

Nos projetos de ONG os aspetos acima mencionados ajudam, além de apontar para o objetivo geral, a possibilitar impactos positivos indirectos; há casos positivos de sinergias com programas públicos como no projeto *“Melhora das condições de vida de mulheres quebradoras de babaçu”* ou no projeto *“Melhora das condições de vida de agricultores do Sertão de São Francisco através da promoção de um modelo de desenvolvimento sustentável”*, o que potencia os resultados obtidos.

Os projetos ENV apoiam a uma nova reflexão para abordar a regularização das florestas e favorece-se uma abordagem tecnológica à problemática do meio ambiente e não só ideológica. Além disto, há uma integração do enfoque de resolução de conflitos que influencia positivamente a mentalidade dos diferentes atores.

A razão da valorização com problemas do projeto ENV *“Sistemas integrados de gestão participativa de recursos florestais e agrícolas das populações rurais da Amazônia”* é que o monitor não viu como o conhecimento criado se transforma em prática e, mesmo assim, como pode ter efeitos a partir de um grupo alvo reduzido demais.

Os impactos indirectos são os melhor valorados. Os projetos ENV favorecem uma abordagem tecnológica à problemática florestal com um enfoque de resolução de conflitos.

6.6. Sustentabilidade

Nenhum dos 17 projetos em curso monitorados em 2009 apresenta problemas neste critério e todos foram valorizados com uma sustentabilidade satisfatória. Mesmo se a Sustentabilidade é o critério melhor valorado depois do Impacto, o valor global é quase o mesmo que em 2008 (ficando longe do máximo obtido em 2007) e a maior parte dos projetos remonitorados não apresentaram mudanças neste critério. A Sustentabilidade é analisada em base a quatro sub-critérios:

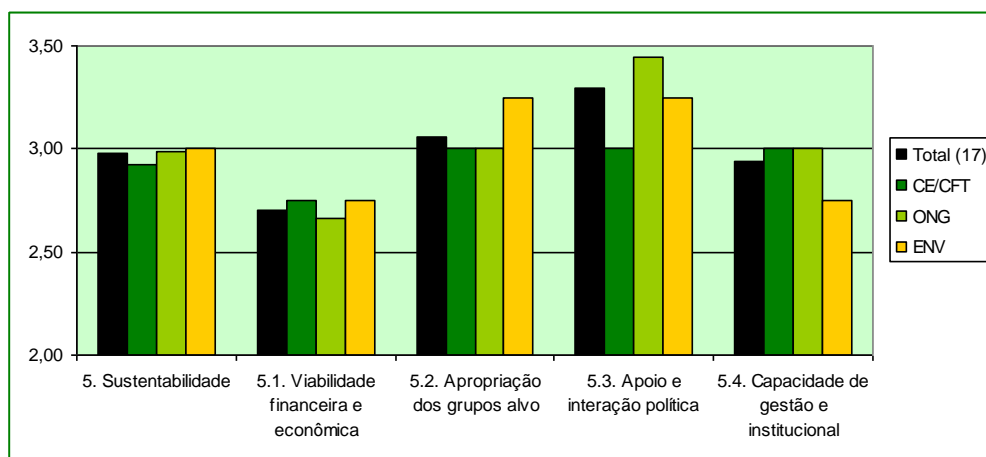
- Viabilidade financeira e econômica no que diz respeito à assequibilidade e capacidade financeira de manutenção dos resultados pelos grupos alvo e/ou ao provável apoio financeiro institucional.
- Apropriação do projeto pelos grupos alvo, inserção do projeto em estruturas existentes e envolvimento dos parceiros no desenho e tomada de decisões na implementação.

⁶ Por exemplo, o experimento do modelo dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) em São Paulo no projeto *“Inclusão Social Urbana”* pode ser útil para o projeto *“Reforço da capacidade institucional das prefeituras para reduzir a pobreza”*, mas os projetos não têm tido ainda contacto.

- Apoio político ao âmbito de atuação do projeto (políticas e orçamento setorial) e/ou interação do projeto com a esfera política; apoio do setor privado.
- Contribuição do projeto à capacidade institucional e de gestão e capacidade dos parceiros para a continuidade do projeto.

O Gráfico seguinte ilustra os resultados dos projetos em curso. Embora não haja diferenças substanciais na valorização da Sustentabilidade entre as três linhas, há diferenças entre os sub-critérios e no desempenho de algumas linhas em alguns sub-critérios. Tem que se destacar que o prazo limitado final de execução nos projetos bilaterais em aspectos cruciais como capacitação pode por em risco a consolidação e continuidade de alguns resultados.

Gráfico 15. Valores da Sustentabilidade: geral, por linha e por sub-critérios



A perspectiva de Sustentabilidade é boa em todos os projetos monitorados em curso. O apoio e interação política é o aspecto mais favorável (principalmente nos projetos ONG); a viabilidade financeira é o aspecto crítico.

Destaca positivamente a contribuição do apoio político e a interação dos projetos na esfera política para a sustentabilidade das intervenções. Os projetos ONG se inserem em políticas públicas e têm em geral uma boa interação com este nível. Por exemplo, o projeto *“Melhora das condições de vida de mulheres quebradeiras de babaçu”* tem desenvolvido um plano de atividades de incidência a favor das quebradeiras de babaçu. Mas às vezes, mesmo se as políticas existem, faltam mecanismos para sua aplicação. Os projetos ENV apresentam um bom grau de apoio político ao estarem inseridos também em políticas de âmbito nacional; a boa interlocução com as instituições relevantes permite uma boa interação com a esfera política. Os projetos bilaterais estão inseridos em estruturas locais e nas políticas o que também assegura a continuidade. Porém, para todos os projetos, o estabelecimento de Sistemas de Monitoramento Interno poderia ajudar a orientar melhor as políticas nas quais se inserem os projetos a partir da evidência dos dados.

Em geral, há uma boa apropriação dos projetos pelos parceiros, principalmente nos projetos e no *“Apoio à inserção internacional das PME Brasileiras”*. Os projetos de ENV se inserem em organizações estáveis com o seu próprio programa que pode ser continuado quando o projeto acabar. Há boas perspectivas de apropriação pelos grupos alvo (setor familiar, pequenos produtores), mas tem em geral um envolvimento menor de grandes produtores. Por outro lado, a falta coordenação institucional entre institutos de pesquisa e de desenvolvimento pode limitar a continuidade das ações começadas. Este aspecto não foi considerado dentro das estratégias de saída. Tanto nos projetos de ONG como nos projetos bilaterais, há apropriação

em geral dos parceiros. Em muitos projetos de ONG se menciona o apoio e interesse do grupo alvo ao projeto. Destaca o apoio do setor privado no projeto *“Apoio à inserção internacional das PME Brasileiras”* e, mesmo se ainda embrionário, também no projeto *“Governança das florestas compartilhada na região do Rio Xingu”*.

Também a contribuição dos projetos à capacidade institucional e de gestão é positiva. Nos projetos bilaterais, a transferência da memória dos projetos se pode diluir nas instituições (por não ser considerada ou não ter cabida no organograma destas instituições). Os projetos de ONG em geral contribuem para melhorar e fortalecer as capacidades dos parceiros locais, mas não sempre se consegue atingir uma gestão adequada neles. Neste sentido, faltam estratégias de saída que prevejam o fortalecimento efetivo do parceiro. Isto repercute às vezes na falta capacidade de gestão e manutenção das iniciativas produtivas empreendidas. Sustentabilidade de capacidade institucional: como formação a pessoas sustenta-se numa mudança institucional.

Mesmo se não constitui um problema, o ponto mais fraco da sustentabilidade diz respeito à viabilidade econômica e financeira dos projetos. Um projeto ONG apresenta sérias deficiências neste sub-critério enquanto que dois projetos ONG, um bilateral e um ENV têm problemas. Os maiores desafios são:

- Mesmo se os projetos se inserem claramente nas políticas, às vezes não existem recursos (ou estes são insuficientes) para assegurar a continuidade ou viabilidade de aspetos importantes dos projetos; por exemplo, sistemas efetivos de fiscalização meio ambiental para os projetos ambientais ou fundos alocados e programas de formação desenhados para temáticas específicas dos projetos. Mas os intercâmbios iniciados e por iniciar nos projetos podem ter continuidade na perspectiva de diálogos setoriais da estratégia 2007-2013 da CE. Outros doadores estão focando em aspetos abordados pelos projetos, o que assegura a continuidade de financiamento.
- Para os projetos de meio ambiente, mesmo se há investimento do Governo Federal em alguns âmbitos (como na BR-163), combinar sistemas de produção econômica viáveis com a conservação da biodiversidade não é uma tarefa fácil. Porém, o projeto *“Governança das florestas compartilhada na região do Rio Xingu”* tem boas perspectivas de viabilidade financeira graças a financiamentos adicionais dos parceiros.
- Os empreendimentos produtivos criam as maiores dúvidas na sustentabilidade dos projetos ONG. Isto foi especialmente detectado no projeto *“Melhora das condições de vida de mulheres quebradoras de babaçu”* na viabilidade financeira dos grupos de produção pela falta de viabilidade do capital circulante das unidades produtivas.
- A falta de recursos financeiros de algumas das organizações locais apoiadas ameaça também as ações iniciadas no âmbito de alguns projetos ONG.

A principal limitante é a falta de estratégias e planos de saída dos projetos para assegurar a viabilidade financeira e a capacidade dos parceiros e/ou grupos alvo.

6.7. Projetos ex-post

O monitoramento ex-post concentra-se, a diferencia dos projetos em curso, no impacto e na sustentabilidade dos projetos, a qual resulta mais fácil avaliar de forma objetiva, sempre que existem as fontes de verificação adequadas. Para o monitoramento ex-post os monitores

avaliaram na realidade, se o fluxo de benefícios gerado pelo projeto continuava após o encerramento administrativo. Nesta missão foram avaliados dois projetos ex-post:

- Da linha ONG o projeto *“Promoção do desenvolvimento para grupos de população marginalizada na zona portuária do Rio de Janeiro”*
- Da linha ENV *“Gestão sustentável da terra das comunidades Quilombola na Amazônia”*.

Como mostrado no Gráfico 6, enquanto que a valoração geral do projeto ONG foi uma das melhores (2,97), a do projeto ENV (1,90) foi a pior dos 19 projetos monitorados. O projeto de ONG melhorou as valorações nos critérios de Eficiência, Eficácia, Impacto e Sustentabilidade relativamente ao monitoramento anterior enquanto que o projeto ENV piorou na Eficácia e no Impacto. As razões destas valorações são:

- A pesar de aspetos fracos de desenho, o projeto *“Promoção do desenvolvimento para grupos de população marginalizada na zona portuária do Rio de Janeiro”* melhorou as valorações principalmente pelas articulações que a instituição executora desenvolveu neste último período. A conexão dos serviços do projeto com a escola desta instituição propícia a comunicação com a comunidade alvo e o uso por esta dos serviços. A instituição inseriu-se no movimento associativo local e procura acordos com empresas no marco de programas de responsabilidade social corporativa.
- O projeto *“Gestão sustentável da terra das comunidades Quilombola na Amazônia”* sentou as bases para começar a apontar ao objetivo geral definido, mas o seu impacto foi baixo. Os problemas obedecem principalmente à não consideração no desenho de hipóteses e riscos fundamentais, como a capacidade do sócio local para continuar com as atividades, o arranjo institucional complicado entre os parceiros e o apoio do IBAMA. A falta de implementação de uma estratégia de saída fez com que não houvesse sustentabilidade financeira nem do sócio local nem da cooperativa criada. O monitor ainda destacou que desenvolver atividades comerciais e empreendedoras em comunidades extrativistas precisa de um tempo bem maior do previsto no projeto.

Os resultados dos dois projetos ex-post são opostos: enquanto que o de ONG melhorou desde o monitoramento anterior, o de ENV piorou, tendo um impacto reduzido.

6.8. Aspetos horizontais

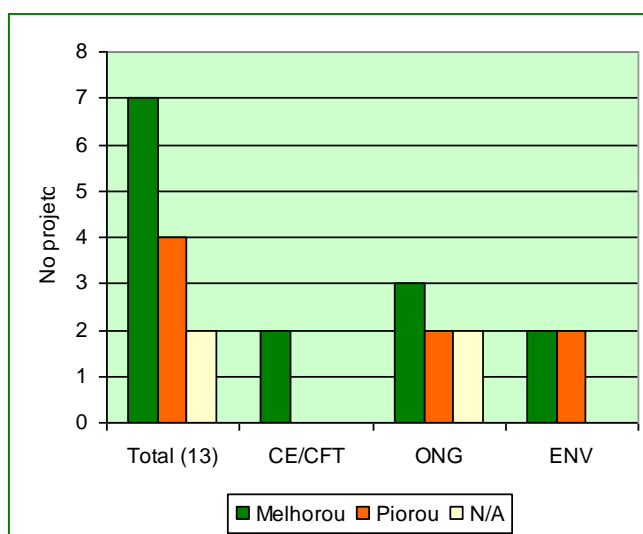
Dentro das BCS dos projetos analisam-se também os aspetos horizontais, que consideram questões como a tomada em conta na fase de formulação dos projetos das recomendações do Quality Support Group (QSG), o efeito de avaliações e/ou monitoramentos anteriores na qualidade dos projetos, o tipo e qualidade de Cooperação Técnica (CT) dos projetos e a visibilidade da CE. Como nos cinco critérios anteriormente mencionados, em alguns dos aspetos horizontais há sub-critérios que são respondidos nas BCS pelos monitores como “Sim”, “Não” e “Não aplicável” com o consequente comentário explicativo. Da leitura destes aspetos é relevante mencionar os resultados do efeito de avaliações/monitoramentos anteriores e a visibilidade.

Mesmo se, como visto anteriormente (ver Gráfico 10), a maior parte das valorações dos projetos remonitorados não mudou, é interessante destacar o efeito positivo do ROM nos projetos em curso anteriormente monitorados. Como ilustrado no Gráfico 16, conforme as BCS, dos 13 projetos em curso re-monitorados pode se resumir o seguinte:

- 53,8% dos projetos remonitorados foram considerados com melhorias pelos monitores como consequência da aplicação das recomendações do monitoramento anterior. Destaca dentro deste grupo o projeto ONG *“Desenvolvimento sustentável da agricultura familiar no Nordeste do Brasil”* melhorou o QL e tem feito um esforço em melhorar os IOV para fazê-los mais quantitativos e específicos.
- Em 30,8% não houve mudanças nos projetos, pelo facto das recomendações não terem sido consideradas pertinentes ou não terem sido aplicadas. Como já mencionado noutros relatórios país de monitoramento, os monitores têm recomendado em repetidas ocasiões a melhora de aspetos dos QL, especialmente dos indicadores, sem que isto tenha sido sempre aplicado. No caso do projeto *“Florelos: conexões ecológica e social nas florestas brasileiras”*, o monitoramento anterior recomendou uma auditoria, o que foi aplicado; porém, isto ainda não contribuiu para uma melhoria do projeto.
- Dois dos projetos ONG re-monitorados (representando 15,4% da amostra), foram considerado como não aplicável a melhoria dos projetos como consequência de monitoramento anterior.

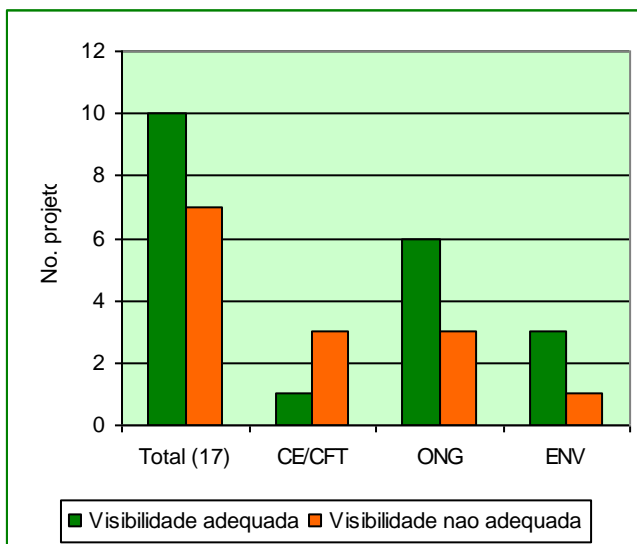
Apesar da maior parte deles não mudarem as valorações, a maior parte dos projetos remonitorados apresentam melhoras.

Gráfico 16. Evolução qualitativa dos projetos em curso remonitorados



Por linhas orçamentais, tem que se destacar também que houve melhorias nos dois projetos bilaterais re-monitorados, em três de ONG e em dois de ENV.

Sobre a visibilidade da CE nos projetos monitorados, como mostrado no gráfico a seguir, conclui-se que a maior parte dos projetos em curso (58,8%) contribui positivamente à visibilidade da CE. Uma boa prática foi detectada no projeto *“Desenvolvimento sustentável da agricultura familiar no Nordeste do Brasil”*, que desenvolveu uma estratégia de comunicação baseada em três eixos (comunicação didática; comunicação de divulgação e comunicação de identificação) e nas necessidades dos parceiros que está contribuindo para os resultados do projeto e associa a UE a uma comunicação dinâmica e útil.

Gráfico 17. Qualidade da visibilidade da CE nos projetos

A maior parte dos projetos tem uma visibilidade adequada, mas faltam estratégias de comunicação. Na maior parte dos projetos bilaterais a visibilidade não é considerada adequada.

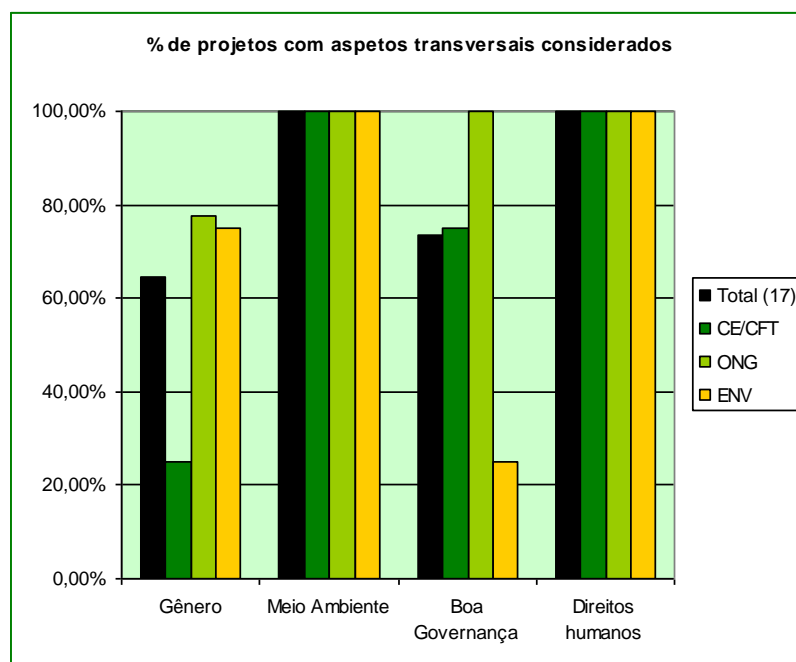
Mesmo se a visibilidade dos projetos é em geral boa, é significativo o facto que a maior parte dos projetos bilaterais não tem uma visibilidade adequada. Isto é considerado como uma perda de oportunidade, dado que estes projetos: 1) têm uma abrangência geográfica maior; 2) têm mais recursos do que os projetos de outras linhas alocados nos orçamentos para “visibilidade e comunicação” e; 3) representam a maior parte do volume financeiro dos projetos da CE.

O Manual de Visibilidade da CE é conhecido e utilizado pelos projetos. Porém, além da identificação visual do projeto com o logo da CE, falta em geral uma estratégia de comunicação específica nos projetos que integre as ações de visibilidade nos diferentes níveis onde o projeto opera.

6.9. Aspectos transversais

Como os horizontais, os aspectos transversais são respondidos nas BCS com “Sim”, “Não” ou “N/A”, junto com os comentários correspondentes. Os aspectos transversais gênero, meio ambiente, boa governança e direitos humanos. Do Gráfico 18 que ilustra a estatística dos 17 projetos em curso monitorados conclui-se que os aspectos de meio ambiente e os direitos humanos são considerados em todos os projetos monitorados enquanto que a boa governança e o gênero é considerado por 73% e 64% dos projetos monitorados, respectivamente. Novamente há diferenças significativas entre as linhas orçamentais, dado que:

- Os projetos de ONG são os que conseguem integrar mais todos os aspectos transversais.
- A falta de integração do aspecto de gênero é significativa nos projetos bilaterais (25% dos monitorados), frente a uma consideração entre 77%-75% para os projetos de ONG e ENV.
- Embora todos os projetos de ONG e 75% dos bilaterais integram o aspecto de boa governança, só 25% dos ENV a consideram.

Gráfico 18. Consideração de aspetos transversais nos projetos

Por exemplo é significativo o caso do projeto bilateral *“Reforço da capacidade institucional das prefeituras para reduzir a pobreza”*. Mesmo se o projeto pretende melhorar a gestão municipal para a redução da pobreza, desigualdade e exclusão social, e o factor gênero tem uma incidência clara na pobreza, o projeto não está a considerar nenhuma perspectiva de gênero no seu desenho.

Os aspetos transversais estão bem integrados nos projetos, especialmente o meio ambiente e os direitos humanos. É significativa a falta de consideração de gênero em projetos bilaterais e de boa governança nos de ENV.

7. Conclusões

Os resultados da presente missão podem ser considerados como uma amostra representativa dos projetos em curso das linhas bilaterais, ONG e ENV, dado que foram monitorados 100%, 47% e 50%, respectivamente dos projetos em curso destas linhas. A amostra de 19 projetos (dos quais dois são ex-post) representa 72% do volume financeiro total atualmente em execução e cobre as áreas definidas na estratégia 2002-2006 de Reforma Econômica, Desenvolvimento Social e Meio Ambiente.

Os resultados do exercício 2009 são claramente positivos, pois a grã maioria dos projetos monitorados (84,2%) tem uma valorização geral satisfatória, especialmente os correspondentes à linha ONG. Estes projetos, além de ser pertinentes para os grupos alvo e ser coerentes com as políticas setoriais, estão obtendo produtos de qualidade; vários têm uma boa articulação com os poderes públicos e realizam uma incidência política efetiva que se insere na estratégia da organização a mais longo prazo. Isto contribui ao impacto dos projetos, critério que foi positivamente valorado neste exercício. A maior parte dos projetos ONG e ENV fortalecem o diálogo entre órgãos públicos e sociedade civil. No caso dos ENV, há impactos indirectos detectados em vários projetos que propõem uma abordagem técnica de conservação de florestas (face à ideológica) e o uso ferramentas úteis de resolução de conflitos. Mesmo se há boas perspectivas de sustentabilidade nos projetos, a viabilidade financeira é o ponto crítico.

A maior parte das valorações (70,5%) dadas aos projetos nos cinco critérios de Pertinência e Qualidade do Desenho, Eficiência, Eficácia, Impacto e Sustentabilidade é também satisfatória. Além disto, os resultados globais melhoraram em comparação aos de 2008 em todos os critérios (especialmente na Pertinência e Qualidade de Desenho, Eficiência e Impacto). Portanto, a valorização global do Brasil em 2009 ajudaria a melhorar a posição comparativamente à região e convergir com a geral do ROM da América Latina. Porém, destacam dois aspetos fracos no desempenho geral dos projetos:

- A Eficiência geral dos projetos bilaterais e, em menor medida, os ENV, não atinge o nível satisfatório;
- Mais da metade dos projetos monitorados apresenta problemas na Eficácia.

Os problemas concentram-se na linha bilateral e, em menor medida, nos projetos ENV. As dificuldades de harmonização de procedimentos nos projetos bilaterais, detectada e analisada no Relatório País 2008, paralisou os projetos, mas já foi superada nos projetos monitorados nesta altura. Mas ainda a chegada tardia de meios (geralmente humanos e materiais), os atrasos na execução de atividades e a aplicação da regra N+3 impedem que estes projetos sejam executados como previsto. Porém, os documentos de planeamento e de desenho não se adaptam a esta realidade e os projetos continuam a ser executados como planeado, mas quase na metade do tempo previsto. Estes projetos, portanto, dificilmente podem realizar todos os produtos previstos e atingir os resultados e objetivos definidos. Por outro lado, os mecanismos de coordenação nestes projetos não sempre são eficazes, pois geralmente se mistura o nível operativo com o nível estratégico dentro dos Comitês de Coordenação.

Apesar dos atrasos, os projetos de ONG e ENV estão a obter produtos de qualidade. Tem que se destacar o papel positivo da Delegação com os parceiros locais na explicação dos procedimentos que contribui ao bom desempenho, mas a experiência nos projetos financiados pela CE e a capacidade administrativa dos parceiros varia. Apesar desta “abertura” da Delegação, vários projetos temem considerar mudanças no desenho do projeto porque vem certa rigidez na Delegação para mudanças. Finalmente, o funcionamento dos consórcios nos projetos ONG e ENV não é sempre o mais funcional, mesmo se tem boas experiências de funcionamento dentro dos projetos monitorados.

Os problemas da Eficácia estão em parte ligados à má Eficiência, mas também intervêm outros fatores, como os seguintes:

- Os projetos estão mais virados para a execução de atividades e não para o logro de resultados. Faltam Sistemas de Monitoramento Interno (SMI) que possam medir o progresso do projeto no nível de resultados e objetivos..
- Há tendência à dispersão geográfica e/ou ao estabelecimento de parcerias com demais atores dos que o projeto pode realmente construir.
- A lógica de intervenção e o QL, principalmente dos projetos ONG, não têm sempre uma boa qualidade. Pode haver demais resultados, falta de indicadores precisos para medir o progresso no nível de resultados e objetivos ou hipóteses vagas.

Além disto, é de salientar outras questões que foram detectadas na presente missão pelos monitores:

- Nas sucessivas missões de monitoramento tem-se recomendado melhorar aspetos da lógica de intervenção e o do QL e desenhar e implementar SMI nos projetos. Isto em geral não tem sido aplicado, embora em alguns casos nesta missão tenha se visto progressos.
- Mesmo se bem valorados, vários projetos apresentam dificuldades no apoio dos parceiros e na gestão dos consórcios.
- Faltam em geral estratégias de saída para assegurar a viabilidade financeira e a capacidade dos grupos alvo para continuar com os benefícios dos projetos.
- Embora a maior parte das valorações dos projetos monitorados não tenha mudado, há mais projetos que melhoraram depois do ROM (mesmo se não todas as recomendações foram tomadas em conta e aplicadas) dos que pioraram. Porém, vários projetos pioraram na Eficácia, por não atender os aspetos acima referidos.
- Mesmo se a visibilidade da CE é em geral satisfatória, na maior parte dos projetos bilaterais não foi considerada adequada. Porém, estes projetos têm uma maior abrangência geográfica e maior dotação de recursos para este aspecto. A maior parte dos projetos não tem um Plano de Comunicação.
- Os aspetos transversais estão bem considerados nos projetos, especialmente o meio ambiente e os direitos humanos, mas, em vários casos, há uma fraca integração do gênero nos projetos bilaterais e de boa governança nos ENV.

8. Recomendações

8.1. Recomendações para projetos em execução

Relativamente à **Eficiência** dos projetos, recomenda-se o seguinte em relação aos projetos bilaterais:

Sugestões à Delegação relativas aos projetos bilaterais:

1. Para os projetos onde o tempo de execução se reduziu consideravelmente em comparação ao planejado, solicitar aos parceiros a elaboração de um Plano de Contingência até o fim do projeto, com vistas a atualizar os resultados e objetivos atingíveis. Neste Plano deveriam-se integrar os aspectos transversais (nomeadamente e se for pertinente, o gênero).
2. Assegurar o funcionamento dos Comitês de Coordenação dos projetos. Recomenda-se estabelecer dois níveis de coordenação: operativo e estratégico, com uma clara definição dos papéis e responsabilidades destes Comitês e das instituições que os compõem.
3. Solicitar aos parceiros que elaborem Planos de Comunicação onde se integre a visibilidade da CE.
4. As experiências das dificuldades de arranjos institucionais e harmonização de procedimentos nestes projetos devem ser tomadas em conta, para não serem repetidas no desenho da próxima fase de projetos, no marco dos diálogos setoriais 2007-2013. Novamente, a definição de papéis e responsabilidades das instituições parceiras é imperativa no desenho.

Para os projetos de ONG e ENV, sugere-se:

Sugestões à Delegação relativa aos projetos ONG e ENV

1. Continuar com os “Info Days” e os esforços de formação com os parceiros locais para a compreensão dos procedimentos; uma aproximação mais customizada, principalmente aos novos parceiros ou aqueles com menor capacidade seria desejável.
2. Ter e mostrar flexibilidade aos parceiros. Uma revisão anual do projeto entre os parceiros e o Task Manager em termos de atividades, resultados e metas atingíveis, hipóteses e riscos (quando submeter o relatório anual) seria aconselhável. Eventualmente isto poderia levar a mudanças no desenho.
3. Facilitar mecanismos de coordenação entre parceiros e de gestão de consórcios a partir da divulgação de boas práticas em projetos atualmente em curso. Os espaços de coordenação são lugares de rendição de contas e circulação da informação.

No que diz respeito à **Eficácia**, sugere-se:

Sugestões à Delegação relativamente à Eficácia dos projetos:

1. Solicitar aos parceiros a elaboração de um Sistema de Monitoramento Interno (SMI) dos projetos que possa medir regularmente resultados e objetivos.

2. Solicitar aos parceiros o mapeamento de atores e outros projetos na área de intervenção e no setor, com vistas a delimitar o âmbito de atuação do projeto e as parcerias potenciais e reais.

8.2. Recomendações para projetos no seu início

O desenho do projeto precisa ser revisado e, eventualmente, adaptado quando o projeto começar, dado que:

- Para projetos bilaterais há muito tempo transcorrido desde o desenho (e às vezes o início oficial) até o começo real da implementação.
- Nos projetos ONG e ENV, os parceiros respondem aos linhamentos das editais com lógicas às vezes não realistas, pois respondem também à própria estratégia de longo prazo da organização.

Além da atualização, o período de início dos projetos (os primeiros 6 meses) é útil para assegurar que os aspetos mais comuns que falham nos projetos em execução e que repercutem no desempenho do projeto não se repetam. Portanto, recomenda-se que o Task Manager tenha uma reunião de trabalho com o projeto com vistas a:

Sugestões à Delegação na reunião de trabalho no início dos projetos:

1. Revisar conjuntamente os documentos do desenho:
 - a. QL, principalmente a adequação das atividades, produtos, resultados, indicadores, hipóteses, orçamento e integração dos aspetos transversais. O estabelecimento de metas para os produtos, resultados e objetivos é fundamental.
 - b. Cronograma real, com definição das datas de obtenção de resultados e identificação das responsabilidades na execução de atividades.
 - c. Estratégia de saída proposta.
2. Definir junto com o projeto a necessidade de elaboração de uma linha base e o seu conteúdo.
3. Definir e acordar a regularidade, formato e conteúdo dos relatórios a serem fornecidos.
4. Definir os mecanismos de coordenação do projeto, regularidade de encontros, integrantes e os seus papéis e responsabilidades.
5. Para consórcios, solicitar uma tabela de responsabilidades técnicas e administrativas claras dos parceiros.
6. Definir o conteúdo e prazo de submissão do parceiro de:
 - a. Sistema de Monitoramento Interno.
 - b. Plano de Comunicação e Visibilidade.
7. Esclarecer dúvidas de procedimentos, informar ao parceiro do próximo “Info Day” e formações, e identificar possíveis fraquezas administrativas e financeiras.

8.3. Recomendações estratégicas

A aplicação das recomendações acima mencionadas pode não ser viável se não considerar algumas aspetos que dificultam a sua viabilidade:

- Recomenda-se flexibilidade à Secção de Cooperação na mudança de aspetos da lógica de intervenção dos projetos, mas isto requer coordenação e adopção de uma posição comum com a Secção Finanças e Contratos.
- Em relação aos parceiros, esta missão pos ênfase na melhora do desenho, no desenvolvimento de SMI, na elaboração de Planos de Comunicação e Visibilidade, mas muitos parceiros vêm estas recomendações impostas pelo doador, sem compreender o benefício que elas podem ter no desempenho do projeto. Às vezes também, os parceiros não conhecem as ferramentas (como o SMI) propostas. Por exemplo, as evidências fornecidas por um SMI num projeto que pretende influenciar a esfera política são fundamentais.
- Mesmo se há aspetos fracos, encontra-se sempre algum projeto que tem a boa prática correspondente, mas infelizmente em geral não está documentada pelo parceiro e na Delegação também não há um sistema de memória de boas práticas.
- Apesar de haver um Manual de Visibilidade, os projetos não integram na visibilidade a comunicação do projeto (que ajuda a envolver parceiros e, portanto a atingir resultados e objetivos); nesta estratégia de comunicação, não há um mensagem da Delegação específico para cada projeto ou setor.

Portanto, recomenda-se refletir sobre os seguintes aspetos mais estratégicos:

Sugestões à Delegação para viabilizar a aplicabilidade das recomendações:

1. Acordar entre a Secção Cooperação e a Secção Finanças e Contratos os critérios das mudanças dos aspetos da lógica e do QL que são susceptíveis de adenda. Sugere-se que a adenda se limite a mudanças de OE, OG e orçamento, mas não a atividades, produtos, resultados, indicadores e metas. Deveria-se acordar também o escopo do período de revisão nos 6 primeiros meses de implementação onde o desenho dos projetos seria revisado e melhorado.
2. Estabelecer na Delegação um sistema de memória e difusão de boas práticas, baseado nas boas práticas documentadas que deveriam ser enviadas pelos parceiros.
3. Elaborar um Plano de Comunicação interno geral em relação aos projetos em curso, de tal modo que o Task Manager possa transmitir ao projeto a mensagem da CE.
4. Realizar reuniões temáticas com os parceiros (por exemplo, anuais) para:
 - a. Disseminar aos parceiros as boas práticas.
 - b. Explicar a metodologia, benefícios e conteúdo de ferramentas de trabalho como: QL, SMI e Planos de Visibilidade e Comunicação.
 - c. Informar sobre aspetos estratégicos da Cooperação da CE no Brasil.

Finalmente, a análise dos projetos monitorados fornece algumas reflexões que podem ser consideradas pela Delegação na implementação da próxima estratégia de cooperação:

Sugestões estratégicas à Delegação:

1. A continuidade de projetos dentro da linha ONG é importante porque o financiamento através desta linha garante o seu carácter independente. Várias destas ONG estão envolvidas em processos de geração de boas práticas de governança local e diálogos de políticas públicas. Apesar de algumas terem dificuldades na aplicação dos procedimentos, muitas ONG Brasileiras têm capacidade técnica.
2. Na linha de meio ambiente tem havido um apoio á gestão de florestas, mas a melhora de fiscalização é vital e garante a sustentabilidade dos processos iniciados. Muitos dos projetos em curso são de pesquisa, o que é necessário; porém, o logro de resultados tangíveis neste âmbito precisa de um comprometimento do financiamento numa estratégia de mais longo prazo. Sem uma previsão da sistematização destes resultados ou sem uma fase posterior de aplicação, os projetos podem perder o seu valor.
3. Estima-se que na nova estratégia 2007-2013 os problemas dos projetos bilaterais poderão ser subsanados no âmbito do estabelecimento de diálogos setoriais que abre a porta a projetos mais inovadores no seu desenho (principalmente institucional) do que tem sido até à data. Estes diálogos setoriais podem iniciar reforçados se:
 - a. Estabelecem-se sinergias entre os novos projetos bilaterais e os projetos de ONG e ENV.
 - b. Existem boas práticas documentadas que orientam o diálogo.

ANEXO

RELATÓRIOS DE MONITORAMENTO

Código MR	Título do Projeto
MR-030087.05	Promoção do desenvolvimento para grupos de população marginalizada na zona portuária do Rio de Janeiro
MR-030313.03	Gestão sustentável da terra das comunidades Quilombola na Amazônia
MR-030411.04	Apoio a comunidades de Quilombos no Brasil: iniciativas inovadoras de desenvolvimento sustentável
MR-030412.04	Melhora das condições de vida de mulheres quebradoras de babaçu
MR-030415.04	Sistemas integrados de gestão participativa de recursos florestais e agrícolas das populações rurais da Amazônia
MR-030528.03	Desenvolvimento sustentável da agricultura familiar no Nordeste do Brasil
MR-030529.03	Melhora das condições de vida de agricultores do Sertão de São Francisco através da promoção de um modelo de desenvolvimento sustentável
MR-030530.03	Construção de consensos no acesso aos recursos naturais da Amazônia
MR-030531.03	Inclusão Social Urbana
MR-030532.03	Apoio à inserção internacional das PME Brasileiras
MR-105360.02	Mulheres organizadas gerando novas condições de vida
MR-105380.02	Governança das florestas compartilhada na região do Rio Xingu
MR-105400.02	Capacitação e apoio ao desenvolvimento de Comunidades Negras Tradicionais no Brasil
MR-105640.02	Florelos: conexões ecológica e social nas florestas brasileiras
MR-118863.01	Gestão de florestas, apoio à produção sustentável e a sociedade civil na Amazônia
MR-118980.01	Reforço da capacidade institucional das prefeituras para reduzir a pobreza
MR-118981.01	Canaçari – preservação ambiental, desenvolvimento de atividades produtivas e turismo sustentável nas comunidades tradicionais
MR-119281.01	Redução da pobreza urbana: acesso a políticas públicas e habitação na cidade de São Paulo para mulheres e jovens
MR-119300.01	Segurança alimentar, renda e inclusão social de famílias agricultoras pobres de duas micro-regiões no semi-árido brasileiro



Informe de monitoreo

Referencia del monitoreo MR-030087.05
Fecha del informe 20/04/2009
Título del Proyecto PROMOCÃO DO DESENVOLVIMENTO PARA GRUPOS DE POPULAÇÃO MARGINALIZADA - NA ZONA PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO - BRAZIL

I. Datos de la intervención

Estatuto	DRAFT
Tipo de informe de monitoreo	Ex-Post
Tipo de ayuda	Project approach
Proyecto	Proyecto individual / proyecto n
Gestión del proyecto	Proyecto gestionado por la Deleg
Financiado por línea presupuestaria	No
temática	C-011472
Número CRIS	
Título del Proyecto según el Convenio de Financiación/ de la Decisión de Financiación	PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PARA GRUPOS DE POPULAÇÃO MARGINALIZADA NA ZONA PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO.
Dominio	Cofinanciación ONG (PVD)
Sector CAD/CRS	99810 - Sector no especificado
Código CAD/CRS adicional	43010 - Ayuda plurisectorial
Geographical zone	Brasil
Palabra clave (para intervenciones innova	
Fecha firma Convenio de Financiación/Decisión de Financiación/Contrato	18/12/2000
Persona encargada en la sede	n/a
Persona encargada en la Delegación	Rita Cauli
Monitor/a	José María Alvarez Vega
Autoridad encargada del proyecto	Missionzentrale der Franziskanen
Tipo de socio de ejecución	International NGO/CSOs/Universities (at EU and international level)
Fecha de inicio - prevista	01/01/2002
Fecha de fin - prevista	01/01/2007
Fecha de inicio - real	01/01/2002
Fecha de fin - real	01/01/2007
Fecha de la visita de monitoreo	de 23/03/2009 a 28/03/2009

II. Datos financieros

Compromiso de nivel 1 (financiación CE)	1,501,935
Presupuesto previsto para la AT	No Disponible
Compromiso de nivel 2 (fondos contratados de la contribución CE)	1,501,935
Otros fondos (Gobierno u otros donantes)	500,580
Presupuesto total de la operación	2,002,515
Importe total desembolsado por la CE	1,274,193
Datos financieros con fecha del	30/03/2009

III. Apreciaciones

Pertinencia y calidad del diseño	C
Eficiencia de ejecución	B
Eficacia	B
Impacto hasta la fecha	B
Sostenibilidad hasta la fecha	B

IV. Resumen de conclusiones

Pertinencia y calidad del diseño

O projeto “humanização do bairro” recebe uma valoração favorável com relação ao critério de pertinência. Salienta-se que os sectores de intervenção foram identificados através duma consulta às famílias da escola que a instituição executora (VOT) esta a gerir na zona portuária. Esta zona tem experimentado um processo de degradação severo durante os últimos 20 anos. Os objetivos marcados são relevantes e adequados para interferir positivamente nas condições de crianças, jovens, mulheres e pessoas dependentes de álcool e drogas.

A intervenção nasce a partir duma idéia pertinente e utiliza elementos adequados para desenvolver esta idéia, mas tais elementos não foram articulados num desenho de qualidade. A definição de resultados e atividades, o sistema de indicadores, a pré-avaliação dos riscos e fatores externos, etc. foram algumas das falhas da formulação que afetaram posteriormente a implementação e o monitoramento dos trabalhos. A VOT mantém uma presença muito importante na área de intervenção e de daí deriva um conhecimento importante da problemática, mas precisaria reforçar ou formalizar alguns aspectos metodológicos relativos ao desenho e formulação de projetos.

Eficiencia de ejecución

O início do projeto experimentou problemas diversos relacionados fundamentalmente com a recuperação dos imóveis necessários para albergar as atividades do projeto. Esta situação provocou um impasse que se estendeu durante quase três anos. Finalmente a situação foi ultrapassada a partir do ano 2005 quando o ritmo de execução das atividades incrementou-se significativamente.

O trabalho da instituição apresenta alguns aspectos positivos que reforçam a eficiência das ações: (i) Uma estrutura estável para aquisição de bens e serviços. (ii) Uma importante contribuição de trabalho voluntária. (iii) Capacidade para captar apoios de indivíduos e instituições privadas na forma de materiais e equipamentos. (iv) Procedimentos financeiros e contábeis estandardizados. No entanto, durante a implementação surgiram algumas dificuldades consequência de uma gestão contável que não respondia às necessidades informativas da implementação. Apareceram alguns problemas de controle orçamentário que obrigaram a um remanejamento. A contribuição da organização parceira europeia neste sentido, MZF, tem sido escassa. Finalmente, o projeto adotou algumas medidas para corrigir estas situações. O relatório financeiro final ainda não foi aprovado e esta pendente a realização do último pagamento.

Com relação a execução de atividades, a maioria dos subprogramas tiveram um desempenho aceitável, com a exceção do P3 (Lar para crianças). A salientar o P6 (Tradição e Cultura) que depois de ter muitas dificuldades para iniciar-se, conseguiu finalmente desenvolver um intenso plano de atividades. Estatisticamente o grau de consecução dos resultados durante o período de execução ficou ligeiramente em baixo das metas traçadas ao início. Embora a consecução das metas não atingiu o 100%, julga-se que o principal sucesso de projeto tem sido a própria implantação e consolidação dos serviços.

Eficacia

Uma vez resolvidos os problemas que provocaram o impasse inicial o grau de acesso dos beneficiários aos serviços tem sido alto, com a exceção do grupo de crianças que estava para ser atendido na casa – albergue com estrutura familiar. Trata-se de serviços gratuitos numa área urbana altamente povoada com um centro escolar de referência. A comunidade educativa (aproximadamente 1000 famílias) representa uma base social e

um grupo alvo muito valioso. A idéia de desenvolver algumas das atividades a partir das famílias da escola tem contribuído favoravelmente para a sua divulgação na comunidade.

VOT dispõe de registros rigorosos que permitem analisar as tendências na utilização dos serviços. Nalguns casos a tendência mostra estabilidade (promoção da mulher). O atendimento psicológico tem diminuído a frequência de utilização durante o ano 2008 mas é preciso ter em conta que se tratava dum serviço desconhecido para a população, uma vez que tomou conhecimento da sua existência, a procura tem aumentado. Outros serviços (Saúde, Cultura, Cursos), mostram tendência a aumentar. A biblioteca para jovens tem um nível de utilização de aproximadamente 1000 usuários por mês. VOT tem estudado mecanismos para favorecer a divulgação e a acessibilidade.

A opinião general do conjunto de atores consultados considera que o projeto tem contribuído a melhorar as condições de vida das pessoas na zona portuária. A ausência de um sistema de monitoramento mais elaborado faz que seja difícil determinar a dimensão dessa contribuição.

Impacto hasta la fecha

O impacto do projeto na zona de intervenção pode-se considerar globalmente positivo. Além dos efeitos previstos pelo próprio projeto, foram identificados outros exemplos de dinâmicas e processos surgidos a partir dele: (i) Criação dum espaço de conciliação e diálogo numa área socialmente conflitiva. (ii) Fiscalização do labor dos poderes públicos a través de Conselho Comunitário de Segurança. (iii) Criação de modelos de intervenção, sobre tudo no que diz respeito a contribuição da cultura como instrumento para o desenvolvimento social. (iv). Conscientização pela reconstrução urbana e monumental, a recuperação do património artístico e a tradição cultural.

O projeto “Humanização do Bairro” tem ajudado à VOT a inserir-se mais decididamente no movimento associativo local. Esta organização tem assumido um papel importante na iniciativa de promover o Conselho Comunitário de Segurança. O marco de relações institucionais construído, sobretudo durante esta última fase, incrementa notavelmente o impacto potencial do projeto.

Sostenibilidad hasta la fecha

A sustentabilidade é um dos aspectos do projeto que recebe uma avaliação mais positiva. Financeiramente, a VOT é uma instituição com uma sólida implantação na zona, tem assumido a sustentabilidade do projeto. Neste sentido, a VOT utiliza fundos próprios, doações privadas e apoios estáveis doutras instituições privadas não lucrativas. Dispõe duma ampla rede colaboradores nacionais e internacionais. Simultaneamente, a coordenação do projeto tem realizado um intenso labor de contactos institucionais durante os últimos dois anos, contatos dirigidos a lograr apoios ou acordos de colaboração. Neste momento, a instituição mantém parcerias a diferentes níveis com outras 10 entidades. Salientam-se os esforços realizados para estabelecer acordos com empresas aproveitando os seus programas de responsabilidade social corporativa. Tecnicamente, constata-se que as equipas do projeto trabalham com um alto grau de autonomia e profissionalismo. O projeto tem acrescentado o nível de atividade qualitativa e quantitativamente durante os dois últimos anos sem contar com o apoio de um organismo financiador.

Observaciones y lecciones aprendidas

 O projeto tem constituído uma intervenção pertinente e valiosa numa área afetada por um processo intenso de degradação económico e social. Entre as suas fortalezas salienta-se a ampla trajetória da instituição executora na área de intervenção. A escola que a VOT mantém na zona portuária propicia um conhecimento privilegiado de problemática e favorece um canal fluido de comunicação com a população. A articulação projeto-escola tem constituído um aspecto chave na interação com a população. O projeto tem constituído uma extensão sócio-cultural da escola.

 Além disso a VOT tem demonstrado ser uma organização solvente economicamente, com um forte dinamismo e modelos de intervenção social próprios mas precisaria reforçar e formalizar algumas praticas para adequa-as aos procedimentos metodológicos comuns no âmbito da Ajuda ao Desenvolvimento.

 Salienta-se como uma boa pratica o importante esforço realizado por estabelecer parcerias e inserir-se na dinâmica do movimento associativo local. Em particular, valoram-se os contatos realizados para estabelecer acordos com empresas no marco dos programas de responsabilidade social corporativa

 Como sugestão para o futuro parece conveniente que um projeto desta natureza incorpore um

trabalho de pesquisa de caráter qualitativo para conhecer as percepções das pessoas beneficiárias em relação com as mudanças que estão acontecendo no bairro.

¶ Também parece conveniente melhorar o acompanhamento dos alunos/as após da formação recebida e incorporar um trabalho em temas meio ambientais mais intenso.



Informe de monitoreo

Referencia del monitoreo MR-030313.03
Fecha del informe 20/04/2009
Título del Proyecto Sustained management of the Quilombola communities lands, Amazonia, Brazil

I. Datos de la intervención

Estatuto	DRAFT
Tipo de informe de monitoreo	Ex-Post
Tipo de ayuda	Project approach
Proyecto	Proyecto individual / proyecto n
Gestión del proyecto	Proyecto gestionado por la Deleg
Financiado por línea presupuestaria	No
temática	D-004668
Número GRIS	
Título del Proyecto según el Convenio de Financiación/ de la Decisión de Financiación	SUSTAINED MANAGEMENT OF QUILOMBOLA COMMUNITIES LANDS, AMAZONIA
Dominio	Medio Ambiente
Sector CAD/CRS	31200 - SILVICULTURA
Código CAD/CRS adicional	41000 - Protección del medio ambiente, general
Geographical zone	Brasil
Palabra clave (para intervenciones innova	
Fecha firma Convenio de Financiación/Decisión de Financiación/Contrato	21/11/2002
Persona encargada en la sede	Not Applicable
Persona encargada en la Delegación	Cristina Carvalh0
Monitor/a	Martin Rall
Autoridad encargada del proyecto	The Stichting Interkerkelijke Organisatie voor Ontwikkeling (ICCO)
Tipo de socio de ejecución	International NGO/CSOs/Universities (at EU and international level)
Fecha de inicio - prevista	04/12/2002
Fecha de fin - prevista	03/12/2006
Fecha de inicio - real	04/12/2002
Fecha de fin - real	03/12/2006
Fecha de la visita de monitoreo	de 23/03/2009 a 27/03/2009

II. Datos financieros

Compromiso de nivel 1 (financiación CE)	1,128,654
Presupuesto previsto para la AT	No Disponible
Compromiso de nivel 2 (fondos contratados de la contribución CE)	1,128,654
Otros fondos (Gobierno u otros donantes)	282,164
Presupuesto total de la operación	1,410,818
Importe total desembolsado por la CE	895,402
Datos financieros con fecha del	03/12/2006

III. Apreciaciones

Pertinencia y calidad del diseño	C
Eficiencia de ejecución	C
Eficacia	C
Impacto hasta la fecha	C
Sostenibilidad hasta la fecha	C

IV. Resumen de conclusiones

Pertinencia y calidad del diseño

Tanto o OG (desenvolvimento sustentável das comunidades quilombolas) como os OEs (titulação e proteção dos territórios; melhoria dos ingressos provenientes da castanha e da agricultura; e capacitação da ARQMO) foram e continuam sendo necessidades prioritárias sentidas pelas comunidades. O projeto enquadrou-se plenamente nas políticas do governo e nas prioridades da CE. De modo geral, a lógica de intervenção era clara e coerente, mas ao nível dos resultados e atividades, estes foram modificados várias vezes, e parece que nenhuma das mudanças foi aprovada formalmente pela DCE. Os problemas que surgiram com o desenho do projeto não estavam ligados à lógica da intervenção, porém, mas às hipóteses e riscos, todos descritos no QL, e à eficácia do esquema institucional de implementação do projeto. A experiência do projeto mostrou que vários riscos não foram tomados suficientemente em conta no seu desenho, o que revela um conhecimento inadequado da realidade local. Especificamente, o OE 1 dependia da capacidade dos quilombolas de proteger os seus territórios e isto dependia do IBAMA e da capacidade da ARQMO e as associações de cada território de continuar a conscientizar e mobilizar os quilombolas. Não se conseguiu o apoio do IBAMA, nem a sustentabilidade adequada da ARQMO. A OE 2 (no que se refere à castanha) dependia duma série de passos relacionados com a comercialização da castanha em condições mais favoráveis, nenhuma das quais se conseguiu. Em particular, a criação de capital de giro para o futuro, para poder pagar na hora pela castanha dos quilombolas castanheiros, não recebeu a atenção devida, e é actualmente o principal obstáculo. A OE 3 presupunha que seria possível criar uma capacidade de gestão empresarial na ARQMO e na cooperativa que foi criada, em 2 ou 3 anos. Houve relativamente pouca capacitação formal (para pessoas com pouca educação formal), acompanhamento infrequente e insuficiente, e a cooperativa foi criada quase no fim do projeto.

Eficiencia de ejecución

Houve uma série de problemas ao longo da vida do projeto com deficiências nos relatórios anuais que causaram atrasos no envio dos desembolsos da CE. A ICCO adiantou fundos para suprir algumas estas lacunas. Por estas razões, e outras de ordem operacional no terreno, o projeto foi obrigado a pedir uma prorrogação de um ano, sem aumento no orçamento. Porém, muitas das actividades tiveram que parar antes do fim do projeto, sem que fosse possível implementar medidas de contingência. Apenas 79% dos fundos da CE foram gastos, e a última remessa não foi desembolsada. O projeto não foi formalmente fechado pela CE ainda. O seu arranjo institucional não foi dos melhores, devido principalmente à distância física entre a CPI e o projeto. O acompanhamento não foi adequado, especialmente ao nível estratégico, mas também em termos operacionais.

Eficacia

Dos 11 resultados, os quilombolas e a ARQMO tiveram acesso por pouco tempo a todos os benefícios de apenas 5 deles, e de alguns benefícios de mais 2. Quando o projeto terminou, apenas 5 dos resultados ofereciam benefícios ainda. Dois anos mais tarde, apenas 2 ainda oferecem benefícios limitados à ARQMO, mas nenhum às comunidades; o impacto do projeto é muito baixo. Porém, deve-se tomar em conta que os resultados definem benefícios concretos e minimamente quantificáveis. Um dos benefícios não articulado nos resultados, ou nos OEs e OG, mas um benefício importante, é a experiência que tanto as comunidades como os líderes da ARQMO e as associações territoriais ganharam graças ao projeto. Esta experiência serviu para ampliar a sua visão sobre o potencial da comercialização da castanha, e elevou o perfil deles diante o poder público e outros atores.

Impacto hasta la fecha

O grau de obtenção do OG foi baixo - não houve desenvolvimento sustentável significativo das comunidades quilombolas. O que se conseguiu foi de criar algumas bases sobre as quais seria possível atingi-lo com mais intervenções. Depois do fim do projeto (e durante o seu último ano), a falta de fundos para o trabalho da ARQMO, e para a cooperativa, teve efeitos negativos sobre a credibilidade da ARQMO junto às comunidades quilombolas, que levará anos a ser recuperada.

Sostenibilidad hasta la fecha

O projeto não conseguiu implementar a sua estratégia de saída e não teve sustentabilidade financeira. Actualmente a ARQMO carece de fundos para as suas atividades e está bastante desprestigiada nas comunidades, embora goze de um reconhecimento mais elevado pelo poder público. A cooperativa apenas sobrevive, com um pequeno capital de giro duma fábrica de processamento. Os quilombolas são obrigados a vender a sua castanha aos atravessadores e já não sentem nenhum benefício do projeto, embora reconheçam o potencial que existe na organização coletiva da exploração da castanha. As infraestruturas e equipamento deixados pelo projeto, bem como a experiência ganha, constituem uma base razoável para ressuscitar o sistema comunitário de comercialização da castanha, com mais apoio externo. O projeto parece ter tido um impacto significativo no empoderamento das mulheres, mas não foi possível verificar isto.

Observaciones y lecciones aprendidas

1.) O projeto teve um impacto inferior ao planeado durante a sua vida, e muito menos depois de acabar. Uma das suas fraquezas importantes foi a capacidade limitada da ARQMO, tanto em termos organizacionais, como estratégicos. Não era realista pensar que ela tivesse a capacidade suficiente para implementar o projeto com o apoio mínimo que foi prestado pela CPI, que não parece ter tido a experiência e os conhecimentos necessários para ajudar devidamente. Um fator agravante foi o de a CPI não ter tido uma presença permanente na zona, e de não ter tido a vontade de intervir decisivamente quando necessário. Apesar da importância da delegação de responsabilidades reais à comunidade, para criar capacidade local e ajudar assim a segurar a sustentabilidade institucional dum projeto, uma estratégia que acaba sendo ineficaz não é do interesse dos beneficiários.

2.) O processo de desenvolvimento de actividades comerciais e dum espírito empreendedor em comunidades extrativistas de subsistência, é mais longo que a duração dum projeto típico de cooperação. Este fato devia ter sido tomado em conta no desenho deste projeto, proporcionando mais capacitação, mais apoio direto contínuo e a garantia dum acompanhamento posterior. Faltou a capacidade para desenvolver uma visão estratégica na ARQMO, guiar melhor o desenvolvimento da cooperativa e garantir uma estratégia de saída que incluísse a criação de capital de giro para o futuro.

3.) A viabilidade financeira do projeto é atualmente quase nula. A sustentabilidade dos seus benefícios dependia principalmente da sustentabilidade da ARQMO, da cooperativa e das associações territoriais estabelecidas nos territórios titulados, que por sua vez dependia em grande medida do êxito da actividade de comercialização da castanha, para o seu financiamento. Porém, não parece ter havido uma visão estratégica clara, nem na ARQMO, nem na CPI ou na ICCO, sobre a interligação destes fatores. Na prática, a cooperativa só pode oferecer vantagens significativas aos castanheiros quilombolas se paga um preço mais alto que o dos atravessadores, e isto só é possível se consegue controlar também o processo de processamento. Enquanto não poder fazer isso, a sua função principal deveria ser de produzir um "lucro" suficiente para financiar as atividades da ARQMO.

4.) A dependência do projeto do apoio do IBAMA, sem que houvesse uma estratégia complementária para garantir a sustentabilidade da capacidade da ARQMO de continuar a mobilizar as comunidades de quilombolas para defender os seus territórios, educá-las em práticas sustentáveis e apoiar as suas atividades produtivas, demonstrou uma certa ingenuidade política da ICCO e da CPI. Hoje os líderes quilombolas reconhecem que a defesa das suas conquistas e o desenvolvimento das suas comunidades depende da organização comunitária local, e não pode depender só do governo.

5.) A DCE deve comunicar à ICCO para esclarecer os requisitos para fechar o projeto definitivamente.

6.) O projeto foi inovador por ser a primeira experiência de organização coletiva da exploração de castanha no Brasil com a comercialização dos produtos sendo feita diretamente com os processadores/exportadores, sem os atravessadores. Demonstrou que este modelo pode ser viável.



Informe de monitoreo

Referencia del monitoreo MR-030411.04
Fecha del informe 20/04/2009
Título del Proyecto Apoio a comunidades de Quilombos no Brasil:
iniciativas inovadoras de desenvolvimento sustentável

I. Datos de la intervención

Estatuto	DRAFT
Tipo de informe de monitoreo	En curso
Tipo de ayuda	Project approach
Proyecto	Proyecto individual / proyecto n
Gestión del proyecto	Proyecto gestionado por la Deleg
Financiado por línea presupuestaria	Yes
temática	D-004562
Número CRIS	
Título del Proyecto según el Convenio de Financiación/ de la Decisión de Financiación	APOIO A COMUNIDADES DE QUILOMBOS NO BRASIL: INICIATIVAS INOVADORAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.
Dominio	Cofinanciación ONG (PVD)
Sector CAD/CRS	43040 - Desarrollo rural
Código CAD/CRS adicional	15150 - Democratic participation and civil society
Geographical zone	Brasil
Palabra clave (para intervenciones innova	
Fecha firma Convenio de Financiación/Decisión de Financiación/Contrato	17/08/2004
Persona encargada en la sede	Not Applicable
Persona encargada en la Delegación	Ana Almeida
Monitor/a	João Passos
Autoridad encargada del proyecto	Instituto Marquês de Valle Flor (IMVF)
Tipo de socio de ejecución	Partner countries public administration (ministries, municipalities, etc)
Fecha de inicio - prevista	01/10/2004
Fecha de fin - prevista	01/10/2009
Fecha de inicio - real	01/10/2004
Fecha de fin - probable	01/10/2009
Fecha de la visita de monitoreo	de 23/03/2009 a 27/03/2009

II. Datos financieros

Compromiso de nivel 1 (financiación CE)	750,000
Presupuesto previsto para la AT	No Disponible
Compromiso de nivel 2 (fondos contratados de la contribución CE)	750,000
Otros fondos (Gobierno u otros donantes)	344,796
Presupuesto total de la operación	1,094,796
Importe total desembolsado por la CE	554,839
Datos financieros con fecha del	23/03/2009

III. Apreciaciones

Pertinencia y calidad del diseño	B
Eficiencia de la ejecución hasta la fecha	B
Eficacia hasta la fecha	B
Impactos esperados	B
Sostenibilidad potencial	B

IV. Resumen de conclusiones

Pertinencia y calidad del diseño

Este projecto foi previamente monitorado em 2006, 2007 e 2008 e continua sendo pertinente. O QL foi revisto durante a precedente missão de monitoramento com uma redefinição do objectivo geral OG e objectivo específico OE. Sendo que o O.G é "Melhorar as Condições de Vida das Comunidades Quilombolas dos estados do Maranhão e Goiás" e o O.E é "Fortalecer as Comunidades Quilombolas dos Estados do Maranhão e de Goiás". Foram também revisados os indicadores nomeadamente com base neste OE, de maneira que sejam mensuráveis e possam ser usados para medir o progresso do projecto durante e ao final de sua trajetória. As sucessivas modificações feitas ao QL ao longo do ciclo do projecto permitiram uma melhor articulação entre os objectivos, os resultados e os indicadores, actualizando o QL segundo as mudanças do contexto (riscos e hipóteses) e permitindo também de responder à maior exigência da UE em termos de qualidade dos QL. Os actores chave foram envolvidos no processo de desenho e o IBrAP já tinha uma sólida experiência de trabalho com as comunidades quilombolas e o facto de que as actividades sejam determinadas a partir de levantamentos nas comunidades garantem a pertinência de este projecto.

Eficiencia de la ejecución hasta la fecha

A administração do IBRAP é adequada e a equipe da organização tem suficiente capacidade humana para seguir obtendo os resultados alcançados até agora. O projeto tem caminhado bem, sem maiores contratempos, a existência de planos operativos trimestrais permitiram a equipe de planejar as suas actividades dentro da lógica de intervenção global tendo em conta a gestão dos recursos, e de acordo com as capacidades de mobilização e acesso as comunidades. Este tipo de planeamento facilitou uma identificação e gestão rápida de mudanças de contexto e eventuais atrasos. De facto as metas já estão na sua maioria atingidas desde 2007. Entre o MR 08 e este nota-se ainda o aumento de pessoas capacitadas (+ de 400) e de publicações editadas (+ 2) das campanhas de sensibilização (+2). Os produtos entregues até agora foram os levantamentos de realidades e planos de desenvolvimento feito em 33 das 36 comunidades (91%), 751 lideranças e 4366 quilombolas foram capacitados (751% e 43,66% das metas, respectivamente), 27 projectos de desenvolvimento foram elaborados (75% da meta), 75 processos de titulação foram acompanhados e foi dado apoio legal à maioria das comunidades (mais do que a meta), 4 seminários anuais foram realizados, 1 folheto editado, 5 publicações temáticas editadas (17.000 exemplares do Manual "Histórias Quilombolas" serão distribuídos pelo Ministério da Educação.), 3 campanha de sensibilização realizadas, 1 vídeo foi produzido (divulgado pela televisão portuguesa SIC e pela TV Brasil). Após as recomendações do precedente monitoramento foi feito um esforço para desenvolver um sistema interno de monitoramento, contudo a equipa não conseguiu determinar uma ferramenta permanente adequada as características do projecto e as capacidades (humanas e financeiras) do projecto.

Eficacia hasta la fecha

Os resultados previstos estão sendo alcançados e de modo geral a qualidade dos resultados/serviços disponíveis pode ser considerada como boa. O apoio prestado às comunidades é muito apreciado por eles, e existe um bom nível de participação e foi possível mobilizar multiplicadores (voluntários) Dentro dos resultados planificados mas ultrapassando as expectativas foi o nível de apropriação e defesa dos seus direitos pelas populações beneficiárias que efectuaram seu registro civil/CPF, facto que constitui passo significativo para a inclusão na sociedade e para o melhoramento das condições de vida das comunidades Quilombolas. Como referido nos anteriores relatórios o projecto está mais orientado para o cumprimento de suas actividades do que para a qualidade dos seus resultados. Foi lembrado a necessidade de um monitoramento orientado sobre os resultados, para validar objectivamente e ter uma leitura mais qualitativa dos resultados obtidos. Porém pode se considerar que o projecto este bem encaminhado para cumprir o seu objectivo específico.

Impactos esperados

É provável que este projecto tenha um impacto real na melhoria das condições de vida das Comunidades Quilombolas dos Estados de Maranhão e Goiás. O projecto permitiu às comunidades abrangidas pelo o projecto, o conhecimento necessário para que sejam respeitados os seus DHESC, assim como a capacidade desenvolver projectos para o melhoramento das suas condições de vida. Os indicadores permitem (mesmo parcialmente) validar uma dinâmica de acções afirmativas, de activismo político e económico que serve a comprovar o impacto que teve o projecto. O projecto teve um impacto a nível global sobre as condições de vida dos Quilombos nomeadamente através das publicações realizadas pelo projecto que são consideradas pelas autoridades (Ministério da educação, Ministérios da saúde e Secretaria Especial dos direitos humanos) como uma ferramenta pedagógica distribuída nas escolas.

Sostenibilidad potencial

As perspectivas de sustentabilidade do projecto são muito boas. Os resultados/serviços fornecidos pelo projecto são essencialmente os conhecimentos: respeito dos seus DHESC, e a capacidade desenvolver projectos para o melhoramento das suas condições de vida. Esse conhecimento adquirido vai permanecer na comunidade o que confere uma sustentabilidade positiva. O nível de apropriação do projecto pelos grupos meta é muito bom por que foi dado enfoque na participação das populações na planificação e no processo de execução. Os grupos meta têm planos de dar continuidade aos benefícios. Já há exemplos de associações que depois dos cursos de elaboração de projecto conseguiram por eles próprios elaborar e obter financiamento para projectos próprios. O mesmo tipo de dinâmica acontece com as oficinas de direitos humanos aonde certas comunidades obtiveram dos órgãos municipais/estaduais/federais que lhes fosse garantido o acesso a certos direitos nomeadamente à saúde e a educação. A equipa do IBrAP está muito envolvida no seu trabalho com os Quilombos e têm uma boa capacidade e legitimidade para continuar as suas actividades de apoio as comunidades Quilombos. Contudo foi recomendado que fosse redigida uma estratégia de saída garantido a sustentabilidade (nomeadamente as actividades de apoio jurídico).

Observaciones y recomendaciones

Estando o projecto na sua fase final é necessário que seja estabelecido uma estratégia de saída aonde o IMVF e o IBrAP formalizam os passos/mecanismos que garantam a continuação dos benefícios trazidos pelo o PROACQ. É nomeadamente recomendado que sejam formalizados a) A transmissão de certas actividades a outras organizações (por exemplo associação de advogados que assuma a continuação das actividades de apoio jurídico), b) O reforço da relação de outros doadores nacionais e internacionais com as associações locais. c) A determinação com as associações locais de mecanismos de geração de fundos próprios que permita financiamento de certas actividades. Sendo que a estratégia de saída deve indicar com que capacidades humanas e financeiras as actividades vão ou não continuar, evitando assim ambiguidades e fortalecendo a relação de longo prazo entre os diferentes parceiros.



Informe de monitoreo

Referencia del monitoreo MR-030412.04
Fecha del informe 20/04/2009
Título del Proyecto Improvement of the living conditions of poor women
babaçu breakers in the babaçu forest and northeast
Brazil

I. Datos de la intervención

Estatuto	DRAFT
Tipo de informe de monitoreo	En curso
Tipo de ayuda	Project approach
Proyecto	Proyecto individual / proyecto n
Gestión del proyecto	Proyecto gestionado por la Deleg
Financiado por línea presupuestaria	Yes
temática	D-004562
Número CRIS	
Título del Proyecto según el Convenio de Financiación/ de la Decisión de Financiación	IMPROVEMENT OF THE LIVING CONDITIONS OF POOR WOMEN BABACU BREAKERS IN THE BABACU FOREST AND NORTHEAST BRAZIL
Dominio	Cofinanciación ONG (PVD)
Sector CAD/CRS	15150 - Democratic participation and civil society
Código CAD/CRS adicional	15150 - Democratic participation and civil society
Geographical zone	Brasil
Palabra clave (para intervenciones innova	
Fecha firma Convenio de Financiación/Decisión de Financiación/Contrato	31/08/2004
Persona encargada en la sede	Not Applicable
Persona encargada en la Delegación	Ana Almeida
Monitor/a	Paulo Lamim
Autoridad encargada del proyecto	War on Want UK
Tipo de socio de ejecución	International NGO/CSOs/Universities (at EU and international level)
Fecha de inicio - prevista	01/09/2004
Fecha de fin - prevista	01/09/2009
Fecha de inicio - real	01/09/2004
Fecha de fin - probable	01/09/2009
Fecha de la visita de monitoreo	de 16/03/2009 a 30/03/2009

II. Datos financieros

Compromiso de nivel 1 (financiación CE)	854,837
Presupuesto previsto para la AT	284,946
Compromiso de nivel 2 (fondos contratados de la contribución CE)	854,837
Otros fondos (Gobierno u otros donantes)	260,586
Presupuesto total de la operación	1,139,783
Importe total desembolsado por la CE	768,654
Datos financieros con fecha del	17/04/2009

III. Apreciaciones

Pertinencia y calidad del diseño	B
Eficiencia de la ejecución hasta la fecha	B
Eficacia hasta la fecha	B
Impactos esperados	B
Sostenibilidad potencial	B

IV. Resumen de conclusiones

Pertinencia y calidad del diseño

Trata-se da quarta missão de monitoria do projecto. Como referido nas anteriores missões, o Quadro Lógico (QL) é utilizado pela gestão do projecto, no entanto é omissivo em IOV, tanto qualitativos como quantitativos, sobretudo a nível da sistematização dos resultados previstos. Este ponto foi levantado em anteriores missões de monitoria, no entanto o projeto não o implementou. A institucionalização do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) em 2001 representou um grande passo na legitimação social das populações destes Estados que vivem da atividade extrativista do coco, em particular das mulheres. O projecto representando uma actividade económica sustentável está de acordo com as estratégias do Governo do Brasil (GoB). De referir que os municípios de intervenção do projecto registam níveis de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) muito baixos em relação à média nacional. Dos 100 municípios mais pobres no Brasil, 37 estão localizados na área de intervenção deste projeto. A sustentabilidade no desenho do projecto não é verdadeiramente abordada em termos de fim de projecto, sobretudo face às unidades produtivas criadas. Os OEs resultam de um diagnóstico participativo financiado pelo DFID que permitiu definir em grande parte as actividades a desenvolver.

Eficiencia de la ejecución hasta la fecha

Em termos gerais o projecto está a ser bem desenvolvido, os meios financeiros e técnicos disponíveis no tempo previsto de forma a serem executadas as actividades previstas. A execução financeira do projecto está a 72% do total, isto a 6 meses do seu final. Os 6 escritórios regionais nos 4 Estados do projecto foram equipados. Existem actualmente 26 unidades produtivas de transformação do babaçu (sabonete, azeite, farinha) a funcionar, com graus variáveis de avanço e capacitação, correspondendo globalmente à meta inicial prevista no QL. Estas unidades utilizam equipamentos fornecidos pelo projecto tais como forrageiras, seladoras, balanças, moinhos e foi construída a infra-estrutura física onde esta não existia. Face às hortas orgânicas só 1 das 6 inicialmente previstas está a funcionar. Existe um cronograma de actividades do projecto, permitindo aferir as actividades a desenvolver nos meses finais. Foi realizada e validada a avaliação externa no ano 4 do projecto. As recomendações serão úteis num contexto de um futuro financiamento. Esta foi de forma geral positiva, no entanto apontado como grande fragilidade, o desenvolvimento das capacidades de gestão do Movimento. As actividades a desenvolver até ao final do projeto prendem-se com a produção, no essencial, de material informativo, audiovisual e escrito. Contudo a consolidação dos conhecimentos já adquiridos e o reforço previsto das unidades produtivas existentes, com a aquisição dos equipamentos tais como forrageiras trituradoras, deverá ser continuado até ao final do projeto. Continua a verificar-se a necessidade de um reforço de acompanhamento do projecto por parte das coordenações locais e do parceiro Action Aid, este último responsável pelo apoio ao monitoramento interno do projecto.

Eficacia hasta la fecha

Embora o projecto tenha em larga medida objectivos demasiado ambiciosos, que não serão totalmente atingidos durante o ciclo do projecto, abrangendo um grande número de beneficiárias directas (8524 quebradeiras), alguns dos resultados esperados deste, são já em grande parte uma realidade. Sendo assim para o grupo de resultados 1, o movimento está agora bastante mais fortalecido tanto em equipamentos como em capacitação nomeadamente através da presença em espaços de concertação sectorial e articulação com outros movimentos sociais e organismos governamentais tais como o Conselho de Segurança Alimentar (CONSEA). Outro factor positivo foi a realização de planos de negócios para cada grupo do MIQCB e formações em gestão. É indiscutível um aumento da participação das mulheres e uma apropriação do projecto por parte destas. Face ao grupo de resultados 2 os resultados atingidos embora não plenos, são bastante satisfatórios, uma vez que o Movimento foi capaz de colaborar e influenciar as políticas públicas e o legislador político. Como exemplo, referimos a aprovação da Lei Estadual do Babaçu Livre no Estado do Tocantins e de 17 leis

municipais. O projecto de lei federal preparado em Julho de 2007, está ainda em análise. Um resultado muito tímido é observável na pequena diminuição do número de indústrias, tais como siderurgias, que utilizam ainda o babaçu inteiro como carvão combustível, embora tenha sido aprovada uma Lei Estadual nesse sentido. Por último face ao grupo de resultados 3, neste momento existem 26 grupos de produção organizados, abrangendo um total de 605 mulheres em 29 comunidades, produzindo óleo, mesocarpio e sabão. Em termos da agricultura orgânica os resultados são reduzidos dado que só uma horta foi implementada, abrangendo desta forma um menor número de beneficiários. Não existem indicadores e/ou registos que permitam aferir a melhoria da qualidade de alimentação de forma geral das quebradeiras e suas famílias.

Impactos esperados

A melhoria de condições de vida das mulheres quebradeiras de coco será parcialmente uma realidade pelo menos nas comunidades abrangidas pelo projecto. Alguns impactos são já uma realidade a salientar a publicação de algumas leis estaduais e municipais de acesso livre ao babaçu. O MIQCB é hoje um movimento muito mais forte e organizado do que no início do projecto. Algumas das experiências de transformação são igualmente um sucesso com a aquisição já verificada pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e a crescente mobilização das beneficiárias em virtude dos resultados já atingidos, conferindo auto-estima e uma motivação adicional. Igualmente a participação acrescida e a grande visibilidade do Movimento nos forums de concertação de políticas públicas, em articulação com organismos públicos e associativos tem já um impacto positivo. É visível um efeito multiplicador de iniciativas levadas a cabo com sucesso por alguns grupos de produção transpondo-as a nível de outras comunidades através das visitas de intercâmbio frequentemente realizadas. Um efeito positivo não planeado resulta das sinergias que foram possíveis de criar com as outras iniciativas do GoB e a complementaridade de financiamentos com outros doadores. Estas sinergias irão potencializar os efeitos desta iniciativa com financiamento da CE.

Sostenibilidad potencial

O projecto tem alguns problemas de sustentabilidade futura sobretudo em relação aos grupos de produção. O capital de giro foi apontado pelas beneficiárias como o principal problema actual em termos da viabilidade da produção, no entanto a apropriação do projecto por parte das beneficiárias é excelente e constitui um marco positivo. O Movimento tem um plano de actividades para os anos seguintes, estando bem consciente do papel que pretende continuar a desempenhar a favor das quebradeiras e da promoção dos seus direitos. Com o final do financiamento da CE poderá haver no entanto um lapso nas actividades. Um maior interesse no babaçu irá provavelmente despertar uma maior conflitualidade, entre fazendeiros, quebradeiras e outros interesses privados como as siderúrgicas. A real aplicação das leis no terreno (livre acesso, queima e transporte de coco inteiro e desmatamento do babaçu interditados) pode constituir um problema, dado que muitas vezes não existem mecanismos para tal. Ao introduzir novas técnicas e métodos de produção, fomentando a experimentação e o intercâmbio de experiências entre comunidades o projecto traz uma marca positiva. Outro aspecto positivo são os programas de alfabetização de quebradeiras em implementação no momento.

Observaciones y recomendaciones

O projecto de apoio ao MIQCB constitui um sucesso em termos da capacitação dos beneficiários e do seu reconhecimento social e reforço da cidadania, tendo sido já atingindo em parte o seu objectivo. Algumas recomendações no fim do projecto no entanto: MIQCB i) Consolidar a capacitação dos agrupamentos de produção e reforçar as suas capacidades de gestão e manutenção; ii) Apostar na criação da cooperativa interestadual como quadro de comercialização da produção dos distintos agrupamentos com enfoque na questão sanitária iii) procurar sinergias com possíveis iniciativas de micro-crédito existentes nos 4 Estados. MIQCB/WarOnWant/ActionAid Num contexto de pós projeto: i) Reformular os indicadores de projecto ; ii) Prover ferramentas de gestão e monitoria interna iii) Fomentar cultura de recolha sistemática de dados.



Informe de monitoreo

Referencia del monitoreo MR-030415.04
Fecha del informe 20/04/2009
Título del Proyecto Systèmes intégrés de gestion participative des ressources forestières et agricoles par les populations rurales en Amazonie

I. Datos de la intervención

Estatuto	DRAFT
Tipo de informe de monitoreo	En curso
Tipo de ayuda	Project approach
Proyecto	Proyecto individual / proyecto n
Gestión del proyecto	Proyecto gestionado por la Deleg
Financiado por línea presupuestaria	Yes
temática	D-006076
Número CRIS	
Título del Proyecto según el Convenio de Financiación/ de la Decisión de Financiación	SISTEMAS INTEGRADOS DE GESTÃO PARTICIPATIVA DOS RECURSOS FLORESTAIS E AGRÍCOLAS PARA AS POPULAÇÕES RURAIS EM AMAZÔNIA.
Dominio	Medio Ambiente
Sector CAD/CRS	88050 - Protección del medio ambiente & gestión de recursos nac.
Código CAD/CRS adicional	31210 - Política de silvicultura y gestión administrativa
Geographical zone	Brasil
Palabra clave (para intervenciones innova	
Fecha firma Convenio de Financiación/Decisión de Financiación/Contrato	04/06/2005
Persona encargada en la sede	Not Applicable
Persona encargada en la Delegación	Hans Dorresteijn
Monitor/a	Jose María Alvarez Vega
Autoridad encargada del proyecto	CIRAD (France)
Tipo de socio de ejecución	International NGO/CSOs/Universities (at EU and international level)
Fecha de inicio - prevista	01/07/2005
Fecha de fin - prevista	30/09/2009
Fecha de inicio - real	01/07/2005
Fecha de fin - probable	30/09/2009
Fecha de la visita de monitoreo	de 16/03/2009 a 20/03/2009

II. Datos financieros

Compromiso de nivel 1 (financiación CE)	2,043,879
Presupuesto previsto para la AT	No Disponible
Compromiso de nivel 2 (fondos contratados de la contribución CE)	2,043,879
Otros fondos (Gobierno u otros donantes)	545,200
Presupuesto total de la operación	2,589,079
Importe total desembolsado por la CE	1,839,491
Datos financieros con fecha del	30/03/2009

III. Apreciaciones

Pertinencia y calidad del diseño	B
Eficiencia de la ejecución hasta la fecha	B
Eficacia hasta la fecha	B
Impactos esperados	C
Sostenibilidad potencial	B

IV. Resumen de conclusiones

Pertinencia y calidad del diseño

O projeto foi concebido para criar uma alternativa de produção agro-florestal rentável e ecologicamente sustentável em zonas de colonização da Amazônia Brasileira, Peruana e Equatoriana. O problema a resolver são os danos ecológicos criados pela dinâmica de exploração agro-florestal de derruba e queima que causa graves prejuízos ecológicos e não é economicamente viável. O projeto responde, por tanto, a uma necessidade urgente dos grupos alvo, fundamentalmente do sector familiar. Doutra lado, a prevenção e controle da desflorestação na Amazônia, constitui uma alta prioridade na agenda do Governo de Brasil, da União Europeia e doutros organismos internacionais. O alto grau de correspondência dos objetivos do projeto com as políticas públicas faz que a avaliação da pertinência seja muito favorável.

A estratégia adotada é de envolver uma amostra de agricultores em 6 sítios diferentes nos 3 países para a testagem de novos sistemas de gestão integrada. O projeto tem uma lógica interna clara e a sequência de intervenção prevista (diagnóstico, capacitação, experimentação...) é adequada para atender as necessidades marcadas. No entanto, esta adequação não foi corretamente transferida ao quadro lógico onde não se percebe o efeito acumulativo da ferramenta e por esta não pode ser usada para efeitos de monitoria. Além disso, a programação não é realista, tendo em conta que se trata de uma intervenção de pesquisa aplicada, constata-se que a fase de aplicação, a implantação propriamente do modelo, não foi devidamente contemplada. A estrutura de coordenação e execução também não conseguiu integrar de maneira harmoniosa a diversidade institucional e geográfica do projeto. Ao longo do processo foram adotadas algumas medidas corretoras como, por exemplo, dois remanejamentos orçamentais, que permitiram ter uma implementação mais descentralizada e fluida. Tendo em conta o momento de implementação (faltam apenas 6 meses para seu encerramento no 30/09/09), não se considera necessário introduzir mudanças a nível de desenho.

Eficiencia de la ejecución hasta la fecha

O projeto experimentou atrasos importantes durante os dois primeiros anos, mas felizmente as organizações responsáveis conseguiram recuperar o ritmo de execução. A partir do ano 2 a sequência de intervenção começou a decorrer de maneira mais fluida: A maioria dos produtos relativos às diferentes fases (diagnóstico, capacitação, implementação e acompanhamento dos sistemas integrados, etc) foram entregues, embora nalguns casos registraram-se atrasos. Segundo o componente avaliado o grau de avance tem sido diferente, o componente agrícola tem desenvolvido melhor e atingido mais metas do que o componente florestal.

O projeto apresenta, no entanto, algumas carências que dizem respeito à gestão. O quadro lógico não tem sido utilizado como uma ferramenta de acompanhamento dinâmico. O ciclo de programação- execução - avaliação está implantado de maneira desigual. Ao nível de coordenação e direção, aplicam-se algumas ferramentas de programação e avaliação, fundamentalmente através dos comitês técnico e diretivo, mas esta dinâmica não está presente ao nível do terreno. Também não foi possível identificar um esquema regular de relatórios internos. A diversidade dos componentes, atores, lugares não tem ajudado neste sentido. Salientar-se, no entanto, que graças a experiência, as capacidades técnicas das instituições envolvidas e o compromisso pessoal dos seus técnicos, se está a conseguir avançar no cronograma de atividades.

Eficacia hasta la fecha

O principal logro do projeto estaria em relação com o Resultado 4: "Técnicas de exploração agrícola e condições agro-ecológicas". Com algumas diferenças, os diferentes polos têm experimentado um itinerário técnico alternativo ao modelo tradicional de derruba e queima. No que diz respeito aos outros resultados o

grau de avance tem sido mais modesto. O projeto não tem conseguido validar uma proposta análoga para a produção florestal. Com relação à incidência nas políticas públicas parece possível alcançar acordos a nível local, favorecer a participação de diferentes atores e ajudar a fiscalizar a labor dos organismos públicos, mas parece pouco realista falar de "ajuste da legislação". Com relação ao "reforço das capacidades de negociação das comunidades" se tem realizado alguma experiência interessante, mas não se pode falar dum avance significativo.

O maior contributo tem sido a testagem e validação de um modelo sustentável de produção agrícola potencialmente atrativo para o sector familiar, mas em relação com a consecução do OE trata-se de um contributo parcial. A realização plena do OE precisaria da expansão e implantação deste modelo a maior escala o que propriamente vai além das possibilidades desta intervenção, seria necessária uma nova fase contando com o concurso doutros atores, especialmente instituições que apóiam o desenvolvimento rural. Já se deram alguns contatos com poderes públicos (Prefeituras) e outros organismos públicos e privados (Escolas Agrícolas, Programas de Estensionismo, Bancos) para integrar o modelo nos seus respectivos programas, mas este processo ainda esta em fase embrionária. O projeto tem contribuído a criar um conhecimento (sobretudo na parte agrícola) mas faltaria transformar este conhecimento em pratica.

Impactos esperados

A exploração agrícola baseada na prática de derruba e queima constitui uma dinâmica muito forte nas zonas amazônicas de colonização. A mudança dessas dinâmicas e vai requerer de um trabalho combinado em vários frentes assim como da coincidência de outros fatores externos (culturais, políticos, econômicos, etc.). Neste contexto, a intervenção monitorada representa uma contribuição qualitativamente valiosa, mas quantitativamente modesta. O projeto tem contribuído a criar um conhecimento (sobretudo na parte agrícola), mas faltaria transformar este conhecimento em pratica.

Em relação com os impactos positivos, salienta-se, a experiência e os insumos obtidos ao nível de capacidades pelas respectivas organizações, resultante do esforço de pesquisa realizado, que inclui o desenvolvimento de modelos e outras metodologias altamente avançadas. Isto poderá constituir um saldo muito positivo para futuros trabalhos. É preciso valorar também o enquadramento do projeto dentro dum marco de intervenção mais amplo o que está a favorecer uma aproximação técnica ao problema meio ambiental e a promover uma reflexão a volta da regularização do uso das florestas

Sostenibilidad potencial

A nível institucional as perspectivas de inserção das ações do projeto nos respectivos programas são favoráveis. O grau de apropriação por parte das organizações participantes no projeto é elevado e a sua estratégia passa por tentar introduzir os modelos testados nos programas de diferentes entidades públicas e privadas. A receptividade até agora tem sido boa. Algumas destas instituições contam com financiamento regular o que poderia favorecer a adoção dos modelos. As possibilidades de obter financiamento para desenhar uma nova fase também parecem favoráveis. Ainda é cedo para avaliar o grau de apropriação por parte dos grupos alvo. Na base das amostras realizadas as perspectivas são boas. Um grupo minoritário tem desistido, mas outros agricultores que não faziam parte da amostra têm iniciado por conta própria a aplicação do modelo de roça permanente. Contudo, julga-se que o período previsto para realizar os trabalhos de divulgação foi muito reduzido e o processo globalmente considerado precisaria duma 2ª fase.

Observaciones y recomendaciones

- Revisar os tempos que são necessários para implementar uma intervenção de pesquisa aplicada. Tanto as organizações executoras como a CE deveriam rever cuidadosamente os prazos que requer cada fase da sequência e desenvolver uma estratégia mais robusta para garantir a ligação entre a fase de pesquisa e a fase de aplicação. Julga-se que no desenho desta intervenção a fase de aplicação/implantação foi contemplada de maneira marginal.
- Dentro deste esforço de divulgação, parece importante realizar um trabalho de identificação de redes que tenham potencial multiplicador. Igualmente, se deveria elaborar formalmente uma estratégia de comunicação e divulgação evitando que esta fosse a soma dos esforços individuais.
- Alguns dos produtos resultantes deste projeto poderão ser integrados nos programas das respectivas organizações, mas, em geral o processo precisa duma segunda fase. De não ser assim, pensamos que existe o risco de que a expansão do modelo entre num período de impasse.
- Os trabalhos executados através de consórcios exigem definir a orientação do projeto, responsabilidades das

instituições envolvidas, distribuição dos recursos etc. de início.

- Todos os exercícios de monitoramento foram realizados na região de Amazônia Brasileira. Pareceria conveniente realizar alguns dos próximos exercícios em um dos outros dois países.



Informe de monitoreo

Referencia del monitoreo MR-030528.03
Fecha del informe 20/04/2009
Título del Proyecto DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA FAMILIAR NO NORDESTE DO BRASIL

I. Datos de la intervención

Estatuto	DRAFT
Tipo de informe de monitoreo	En curso
Tipo de ayuda	Project approach
Proyecto	Proyecto individual / proyecto n
Gestión del proyecto	Proyecto gestionado por la Deleg
Financiado por línea presupuestaria	Yes
temática	D-006239
Número CRIS	
Título del Proyecto según el Convenio de Financiación/ de la Decisión de Financiación	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA FAMILIAR NO NORDESTE DO BRASIL
Dominio	Cofinanciación ONG (PVD)
Sector CAD/CRS	43040 - Desarrollo rural
Código CAD/CRS adicional	31120 - Desarrollo agrícola
Geographical zone	Brasil
Palabra clave (para intervenciones innova	
Fecha firma Convenio de Financiación/Decisión de Financiación/Contrato	08/12/2005
Persona encargada en la sede	Not Applicable
Persona encargada en la Delegación	Ana Almeida
Monitor/a	Emmanuel Henao
Autoridad encargada del proyecto	Konrad Adenauer Stiftund (KAS)
Tipo de socio de ejecución	International NGO/CSOs/Universities (at EU and international level)
Fecha de inicio - prevista	01/02/2006
Fecha de fin - prevista	31/01/2011
Fecha de inicio - real	01/02/2006
Fecha de fin - probable	31/01/2011
Fecha de la visita de monitoreo	de 17/03/2009 a 20/03/2009

II. Datos financieros

Compromiso de nivel 1 (financiación CE)	749,999
Presupuesto previsto para la AT	No Disponible
Compromiso de nivel 2 (fondos contratados de la contribución CE)	749,999
Otros fondos (Gobierno u otros donantes)	250,000
Presupuesto total de la operación	999,999
Importe total desembolsado por la CE	388,396
Datos financieros con fecha del	17/02/2009

III. Apreciaciones

Pertinencia y calidad del diseño	B
Eficiencia de la ejecución hasta la fecha	B
Eficacia hasta la fecha	B
Impactos esperados	B
Sostenibilidad potencial	B

IV. Resumen de conclusiones

Pertinencia y calidad del diseño

O relatório de monitoramento do ano anterior foi bem compartilhado entre os parceiros e as recomendações foram seguidas. O projeto (coordenação geral) conseguiu melhorar o compartilhamento da estratégia com os parceiros, em particular com o Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (CETRA). O projeto quantificou os indicadores. A melhoria de leitura do ML é evidente. Os objetivos Geral (OG) e específicos (OE) permanecem muito coerentes com as iniciativas de desenvolvimento rural dos governos federal do Brasil e estadual do Ceara. As linhas diretrizes para o desenvolvimento rural do Estado do Ceara sublinham a necessária base agroecológica de todas as ações empreendidas. A articulação entre os resultados e os objetivos é coerente. Cada resultado voltou-se como um eixo da intervenção. Os parceiros articulam atividades em cada das três zonas de intervenção para alimentar os 6 eixos (6 resultados). Não obstante, a articulação entre as atividades e os resultados não é sempre clara. O tipo de atividades parece pertinente (formação/capacitação, intercambio, divulgação/eventos, oficina...), embora é o planejamento (quantitativo, frequência e geográfico) que não é ainda bem claro.

Eficiencia de la ejecución hasta la fecha

O projeto tem melhorado sua execução física em forma progressiva. A entrada do NIC como parceiro principal no território de Maciço de Baturité, a oficina estratégica com os parceiros e o fortalecimento do equipe do CETRA em Quixeramobim são fatores de melhoria da capacidade de execução do projeto. A melhoria da execução financeira é um bom indicador de isso. Essa execução financeira passou de 70,7% do orçamento previsto no ano 1 a 97,25% no ano 3. A execução dos recursos é equilibrada em função dos capítulos do orçamento do projeto. Os problemas persistentes são as carências de planejamento e de avaliação das atividades. Cada parceiro trabalha mais o menos a vista, com o risco de debilitar os produtos e a sequência da lógica de intervenção. Os parceiros foram capacitados para elaborar Planos Operativos Anuais (POA). Mas o nível de precisão permanece não muito claro. Os POA regionais são apenas cronogramas detalhados. A esta altura os parceiros deveriam ter elaborados fichas de ações o de atividade. Além de sistematizar ferramentas de gestão de projetos, as fichas ajudam precisar passos de implementação da atividade, orçamento previsto (a adequar com os recursos disponíveis) e mais importante resultados previstos. A qualidade dos produtos é boa. O trabalho de divulgação e de comunicação é de muita boa qualidade. Por tanto os conceitos da Agroecologia foram bem percebido pelos grupos alvos, tanto a dimensão produtiva como a dimensão de organização social. As ações a nível de fomento de políticas publicas foram também implementadas com um alto grau de profissionalidade. E muito provável que os produtos produzidos bastem para cumprir com os resultados previstos. A situação varia de um resultado a outro, mais em forma geral os produtos são claros contribuidores aos 6 resultados do projeto.

Eficacia hasta la fecha

Os Resultados (R) estão sendo atingidos em maior parte e contribuem ao alcance dos OE. As metas com os R1, R2, R4, R6 são sido superadas o em curso de obtenção. O R3, componente de comercialização via as feiras, esta conhecendo um retardamento. O R5, componente de transição Agroecologica, esta também atrasado. Essa ultima componente é em realidade o efeito direito esperado ao nível do Objetivo geral. Assim que não faz muita inquietude que esteja ao um nível de alcance intermédio. A qualidade dos resultados é um ponto forte do projeto. Tantas as capacitações, como as oficinas, os encontros e os intercâmbios provocaram um cambio, criaram novas sinergias. A apropriação dos conceitos da Agroecologia pelos beneficiários e pelos parceiros institucionais evidencia uma boa qualidade dos resultados. O nível de acesso aos resultados pelos grupos metas é diferente segundo os territórios considerados. O território do Sertão Central tem desenvolvido as práticas da Agroecologia em uma forma menor do que se fez em Maciço de Baturite o em Itapipoca. Mas quando um Resultado existe, todos os grupos alvos tem acesso. Não se observa discriminações.

O trabalho que foi feito pelo projeto e o seus parceiros para quantificar e especificar os Indicadores objetivamente verificáveis (IOV) merece ser reconhecido uma vez mais. A leitura da matriz lógica do projeto é bem melhor e a medição dos avanços do projeto é possível. Embora, o projeto não formulou outros pressuposto de riscos em função da realidade já conhecida da intervenção. É uma carência do projeto. Riscos reais existem. A distribuição de fertilizantes e veneno químicos por parte das Prefeituras aonde o mesmo projeto trabalha é um risco evidente (Prefeitura de Redenção). Nessa fase do projeto, um roteiro de avaliação de riscos é imperativo.

Impactos esperados

Os impactos já produzidos pelo projeto são visíveis a nível de divulgação e de estruturação de grupos de interesse sob a Agroecologia. O Congresso sob Agroecologia, a participação a BioFach (Espaço Caatinga Cerrado) formam eventos fundadores para inserir conceitos de Agroecologia em políticas públicas, em programas educativos e universitário, em iniciativas comerciais. Os IOVs para fazer a medição do OG são apropriados. O projeto deve decidir se um dos IOV precisa uma revisão quantitativa (900 unidades de AF em transição Agroecológica) já que essa meta parece muito ambiciosa. Embora serão úteis só em caso estivera uma forma adequada para lhes avaliar. O conceito de transição/conversão agroecológica precisa de ser afinado. Se pode elaborar um indicador de transição a partir de critérios-chaves. Igualmente a percepção de mudanças (melhoria de vida) precisa de uma forma específica de medição.

Sostenibilidad potencial

A auto-sustentabilidade dos agricultores familiares é um objetivo mesmo do projeto. A importância de juntar os agricultores em rede responde a essa preocupação de assegurar acesso aos serviços desenvolvidos pelo projeto (Feiras, Certificação, Intercâmbios). Em nesses aspectos, instituições já mostraram interesse e recursos para apoiar, tanto a nível municipal, estadual como federal. No território de Maciço de Baturité foram aprovados cinco projetos produtivos, que serão financiados em 2009 pela Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Governo do Estado do Ceará. Outras 11 comunidades estão recebendo recursos do SEBRAE Nacional. O consulado alemão apoiou a feira agroecológica de Itapipoca com a compra de novos equipamentos. O processo de certificação da cajucultura, da apicultura e da floricultura são já bem encaminhados e esses setores contemplam mercados novos. Um processo de certificação participativo para beneficiar de um selo de cultivos orgânicos se deve aplicar a todas as plantações envolvidas. O projeto vai permitir que apoios a fomento para empreendimento possa-se aplicar aqui. O NIC está bem colocado nesse dispositivo. O CETRA ainda tem que se conscientizar sobre as possibilidades de apoio inovadoras para iniciativas locais.

Observaciones y recomendaciones

Para o projeto (KAS):

1. Esforçar o preenchimento das fichas de ações, não só como ferramenta de “reporting” (ao final da atividade) mais também como ferramenta organizacional (ao início da atividade);
2. Fomentar e planejar o levantamento de dados a nível dos agricultores considerados em transição é essencial. Vai permitir afinar o planejamento dos 18 meses restantes e concentrar recursos (humanos e financeiros);
3. Identificar os riscos potenciais que o projeto vai encontrar até o fim do projeto e procurar meios de mitigar.
4. Elaborar um indicador para fazer a medição do grau de transição agroecológica. Este indicador, no caso deste projeto deve ser simples. Das entradas: produção e organização. Para cada entrada uma série de critérios e dados fácil para levantar. A identificação destes dados faz-se de forma objetiva (teoria da agroecologia) mais também a partir de casos exitosos já existentes. Pode-se fazer uma ponderação para refletir a imprescindibilidade de certos critérios.

Para o projeto (KAS) e Assistente técnico do DED:

1. Implementar a componente de fortalecimento técnico-institucional da entidade parceira CETRA incluída no objetivo do cooperante. Uma ação nesse sentido será dinamizar a oficina de formulação estratégica e fazer encaixar objetivos complementários do trabalho do AFAM.



Informe de monitoreo

Referencia del monitoreo MR-030529.03
Fecha del informe 20/04/2009
Título del Proyecto Improving the living conditions of family farmers from the Sertão do São Francisco region through the promotion of a sustainable development model. - Brazil

I. Datos de la intervención

Estatuto	DRAFT
Tipo de informe de monitoreo	En curso
Tipo de ayuda	Project approach
Proyecto	Proyecto individual / proyecto n
Gestión del proyecto	Proyecto gestionado por la Deleg
Financiado por línea presupuestaria	Yes
temática	D-006239
Número GRIS	
Título del Proyecto según el Convenio de Financiación/ de la Decisión de Financiación	Improving the living conditions of family farmers from the Sertão do São Francisco region through the promotion of a sustainable development model
Dominio	Cofinanciación ONG (PVD)
Sector CAD/CRS	99810 - Sector no especificado
Código CAD/CRS adicional	31120 - Desarrollo agrícola
Geographical zone	Brasil
Palabra clave (para intervenciones innova	
Fecha firma Convenio de Financiación/Decisión de Financiación/Contrato	15/12/2005
Persona encargada en la sede	Not Applicable
Persona encargada en la Delegación	Denise Verdade
Monitor/a	Paulo Lamim
Autoridad encargada del proyecto	Action Aid Brasil
Tipo de socio de ejecución	Local NGOs/CSOs/Universities (at Partner country level)
Fecha de inicio - prevista	01/01/2006
Fecha de fin - prevista	31/12/2009
Fecha de inicio - real	01/01/2006
Fecha de fin - probable	31/12/2009
Fecha de la visita de monitoreo	de 17/03/2009 a 21/03/2009

II. Datos financieros

Compromiso de nivel 1 (financiación CE)	750,000
Presupuesto previsto para la AT	No Disponible
Compromiso de nivel 2 (fondos contratados de la contribución CE)	750,000
Otros fondos (Gobierno u otros donantes)	260,586
Presupuesto total de la operación	1,010,586
Importe total desembolsado por la CE	316,866
Datos financieros con fecha del	19/02/2009

III. Apreciaciones

Pertinencia y calidad del diseño	C
Eficiencia de la ejecución hasta la fecha	C
Eficacia hasta la fecha	C
Impactos esperados	B
Sostenibilidad potencial	B

IV. Resumen de conclusiones

Pertinencia y calidad del diseño

Trata-se da terceira missão de monitoria do projecto. O projecto continua a ser pertinente e parte de uma realidade concreta de necessidade de apoio das comunidades em termos de segurança alimentar. O projecto é consistente com as políticas governamentais tanto a nível federal, estadual e municipal. Está de par com as várias iniciativas de redução da pobreza rural, de segurança alimentar e de promoção da chamada agricultura familiar do Governo do Brasil (GoB). Um dos exemplos disso são os programas da Articulação do Semi-Árido (ASA) sobretudo nas zonas de intervenção do projecto onde se registam níveis de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) muito baixos em relação à média nacional. Outro desses exemplos é o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA); o Projecto 1 Milhão de Cisternas (PIMC) etc... Como referido em anteriores missões de monitoria, o Quadro Lógico (QL) é omissivo em IOV, tanto qualitativos como quantitativos, sobretudo a nível dos resultados previstos (14). De igual forma o projecto comporta demasiadas actividades (12) sendo difícil aferir o verdadeiro impacto destas. A estratégia de saída de projecto não é abordada no desenho.

Eficiencia de la ejecución hasta la fecha

A coordenação do projecto não tem tido à sua disposição os recursos financeiros no tempo previsto afectando a execução do projecto. O Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais, (SASOP) parceiro técnico, tem recebido pré-financiamentos da Action Aid (AA) que tem permitido desenvolver as actividades previstas; se bem que em número e ritmo inferior ao previsto. No quarto ano do projecto, a CE só pode transferir as duas primeiras tranches. Esta situação ainda não foi clarificada, embora a AA, responsável contratual, ter sido notificada. O relatório narrativo de 2007 necessita de ser corrigido com base nas recomendações pedidas pela CE e o relatório de 2008 (em falta), consultado em versão draft, deverá ser igualmente finalizado o mais rápido possível. A adenda de projecto e revisão do QL, prevista desde 2008, ainda não foi enviada e é de extrema urgência que o seja, de forma a validar as alterações e a extensão operacional de que o projecto necessita por parte do doador. Igualmente verifica-se a necessidade de ser implementado uma verdadeira monitoria interna. As mudanças de coordenador a nível da AA e a pouca disponibilidade desta para a gestão do projecto, explica em parte a situação. Em termos dos outputs do projecto, estes são menos expressivos do que os previstos. Do objectivo inicial de construção de 500 cisternas até ao momento da missão, só 39 cisternas de produção para os quintais o foram, e 21 estão em construção, o que constitui um indicador muito baixo. Na implementação dos quintais individuais, do objectivo inicial de 500 temos praticamente 50% do objectivo cumprido (232 acumulados). 7 bancos de sementes já existentes foram apoiados embora o objectivo final seja o de criação de 14. Das 12 unidades de processamento de frutas previstas, as actividades concentram-se no reforço de 1 grande unidade (visitada) dotada de importantes meios técnicos. A comunicação entre os parceiros de execução (SASOP e AA) necessita ser melhorada. A comunicação com a Delegação da CE derivada desta situação contratual tem sido afectada, mas é facilmente sanável.

Eficacia hasta la fecha

Os constrangimentos financeiros e processuais têm condicionado fortemente a qualidade dos resultados atingidos até ao momento. De igual forma esta situação revela-se no número inferior de beneficiários totais do projecto registados até ao momento. A ação actual do projecto prende-se sobretudo com assessoria sendo os resultados diminutos se analisados individualmente. Em termos do primeiro grupo de resultados, de melhoria da segurança alimentar podemos afirmar que os quintais já implementados permitiram melhorar a dieta das famílias beneficiárias (232) e gerar renda adicional através da comercialização de produtos hortícolas, tal como descrito pelos beneficiários visitados. Em termos da transformação existe uma associação que processa frutas cedendo o uso das suas instalações a outros beneficiários de comunidades parceiras. A valorização e processamento de pescado pelo Grupo de Mulheres da Colónia de Pescadores também é um resultado

positivo. 1500 pessoas recebem os produtos transformados nesta unidade no quadro do PAA. No segundo grupo de resultados, o reforço das capacidades das organizações dos agricultores os resultados são ainda tímidos e mais uma vez muito difíceis de medir, tendo como indicador unicamente o número de reuniões. Por último face ao resultado esperado de influenciar as políticas públicas de segurança alimentar podemos verificar a contribuição da SASOP na elaboração da Lei Orgânica Estadual de Segurança Alimentar publicada em 2008.

Impactos esperados

A melhoria de condições de vida através de um modelo de crescimento sustentável para as populações alvo será parcialmente uma realidade pelo menos nas abrangidas pelo projecto. É expectável um efeito multiplicador de iniciativas levadas a cabo com sucesso por “experimentadores agrícolas” a nível de outras comunidades através das visitas de intercâmbio, frequentemente realizadas. Alguns indicadores não serão atingidos em virtude do tempo restante de execução e dos problemas inter-institucionais. Uma extensão da acção, pós-adenda, com uma revisão dos indicadores, associando-os a resultados concretos e adaptando o orçamento de execução permitirá recuperar algum atraso e cumprir pelo menos algumas das metas. Um efeito positivo não planeado resulta das sinergias via outras iniciativas do GoB para a mesma zona de intervenção.

Sostenibilidad potencial

Conforme referido anteriormente a existência de outros programas de apoio para esta região na temática da segurança alimentar permite supor uma continuidade de apoios financeiros e técnicos na situação pós-projecto. O projecto desenvolve-se em instituições que já existiam anteriormente e que à partida perdurarão no tempo, caso das Associações, Cooperativas, Grupos de Mulheres, ONGs locais, destinatárias das iniciativas locais de apoio e reforço da segurança alimentar e da agricultura familiar. A existência de um Fundo Rotativo no projecto é um factor de sustentabilidade actual. Este fundo de filosofia redistributiva comporta no momento 25 famílias permitindo já liberar recursos para a construção de cisternas. O apoio sectorial em termos de políticas públicas para esta zona de intervenção é muito consistente, dispondo actualmente de instrumentos diversos de actuação que se complementam (ASA, PAA, PIMC, PTDRS, etc...). Ao introduzir novas técnicas e métodos de produção, fomentando a experimentação e o intercâmbio de experiências entre comunidades o projecto induz um efeito positivo.

Observaciones y recomendaciones

O projecto a 9 meses da sua conclusão revela várias falhas de coordenação entre parceiros e de problemas a nível administrativo e processual, prejudicando gravemente a eficiência do projecto. Na perspectiva duma extensão operacional do projecto sugerem-se algumas recomendações principais: AA/SASOP i) preparar adenda; ii) redefinir as actividades e metas criando indicadores específicos de resultados no QL; iii) concentração de recursos nas actividades técnicas passíveis de maior impacto; iv) introdução de um verdadeiro sistema de monitoria interna com ferramentas de verificação; v) reformular o projecto com base na real situação actualizada no terreno, apresentar à CE, sugerindo novo cronograma com base num pedido de extensão; v) corrigir orçamento enviado e enviar relatórios intercalares em falta. DEL CE i) aprovação da extensão da acção por 6 meses, após validação da adenda, novo orçamento, reformulação de indicadores.



Informe de monitoreo

Referencia del monitoreo MR-030530.03
Fecha del informe 20/04/2009
Título del Proyecto Building consensus on access to natural resources in the Brazilian Amazon

I. Datos de la intervención

Estatuto	DRAFT
Tipo de informe de monitoreo	En curso
Tipo de ayuda	Project approach
Proyecto	Proyecto individual / proyecto n
Gestión del proyecto	Proyecto gestionado por la Deleg
Financiado por línea presupuestaria	Yes
temática	D-006076
Número GRIS	
Título del Proyecto según el Convenio de Financiación/ de la Decisión de Financiación	Building consensus on access to natural resources in the Brazilian Amazon
Dominio	Medio Ambiente
Sector CAD/CRS	31200 - SILVICULTURA
Código CAD/CRS adicional	41000 - Protección del medio ambiente, general
Geographical zone	Brasil
Palabra clave (para intervenciones innova	
Fecha firma Convenio de Financiación/Decisión de Financiación/Contrato	04/10/2005
Persona encargada en la sede	Not Applicable
Persona encargada en la Delegación	Hans Dorresteijn
Monitor/a	Oscar Samsó
Autoridad encargada del proyecto	WWF-Brazil
Tipo de socio de ejecución	International NGO/CSOs/Universities (at EU and international level)
Fecha de inicio - prevista	05/10/2005
Fecha de fin - prevista	05/10/2008
Fecha de inicio - real	05/10/2005
Fecha de fin - probable	05/10/2009
Fecha de la visita de monitoreo	de 23/03/2009 a 27/03/2009

II. Datos financieros

Compromiso de nivel 1 (financiación CE)	3,325,944
Presupuesto previsto para la AT	No Disponible
Compromiso de nivel 2 (fondos contratados de la contribución CE)	3,325,944
Otros fondos (Gobierno u otros donantes)	877,776
Presupuesto total de la operación	4,213,720
Importe total desembolsado por la CE	2,308,786
Datos financieros con fecha del	12/08/2008

III. Apreciaciones

Pertinencia y calidad del diseño	B
Eficiencia de la ejecución hasta la fecha	C
Eficacia hasta la fecha	C
Impactos esperados	B
Sostenibilidad potencial	B

IV. Resumen de conclusiones

Pertinencia y calidad del diseño

O projeto propõe uma série de ações que são coerentes com os objetivos do Programa da Comissão Europeia. O objetivo geral e objetivo específico são coerentes com as políticas do governo. Contribuir para o fortalecimento do diálogo participativo sócio-ambiental que emergiu a partir do Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável (OG) da Área de Influência da BR-163 (Decreto 15 Março de 2004 – GF BR). O projeto ainda atende às necessidades dos grupos alvos. Os grupos-alvo exigem ferramentas técnicas, metodologias e espaço para participar na discussão política sobre a área territorial de influência da BR-163 e atingir compromissos políticos mediante o diálogo (OE). O projeto tem um quadro lógico tecnicamente correto. O design atual ainda é relevante no OG, o OE e os Resultados para a lógica de intervenção. No entanto, o quadro lógico é excessivamente pormenorizado / pesado nível de atividades e produtos. Hoje, seis meses para concluir o projeto esta situação não mudou significativamente. Os IOVs atuais só irrelevantes para medir resultados. Estes devem incluir tudo o que realmente cria o projeto e, de forma clara, ajuda / ajudará a alcançar os resultados.

Eficiencia de la ejecución hasta la fecha

A eficiência do projeto permanece baixa. Os padrões de coordenação, gestão e financiamento do consórcio não foram claramente definidos no início do projeto. Isso causou danos que ainda afetam a eficiência e eficácia do projeto (duas auditorias). Os problemas iniciais juntamente com a quantidade excessiva de atividades planejadas, têm causado um atraso considerável da execução orçamental. Hoje a coordenação, gestão e financiamento não melhoraram o que tem impedido a situação evoluir para o pior. Não tanto, o modelo de acompanhamento da execução das atividades e gastos só atua anualmente. Os relatórios entregam-se tarde. Mora no pagamento da CE. O orçamento disponível é utilizado mais para manter a estrutura operacional, mas menos para faz-la funcionar. Existem problemas de liquidez para a execução de atividades durante períodos longos. As atividades são acumuladas / adiras, entrasse em um ciclo vicioso difícil de inverter. Apesar de tudo, estão a ser cumpridos produtos de qualidade, sendo entregues com atraso, mas eles são bons e conformes com a sequência lógica. Gestão de deficiências é compensada (em parte) com o empenho e a capacidade técnica dos parceiros.

Eficacia hasta la fecha

É difícil avaliar em que medida os resultados são alcançados devido à falta de instrumentos eficazes de acompanhamento. Os IOVs não refletem o alcance dos resultados esperados e / ou obtidos. Em geral, pode-se dizer que em relação aos resultados esperados, bons resultados estão sendo alcançados com os grupos-alvos: (R1) poderes para influenciar as políticas e processos por meio de treinamento e ferramentas e (R3) acordos estabelecidos entre os grupos-alvo. As experiências trocadas comunicadas a todos os níveis têm alcances médios (R4). Pouca ou nenhuma avanço em relação a o nível federal; R(2) aumento das oportunidades para o diálogo para responder eficazmente às demandas locais.

Impactos esperados

Os impactos observados estão relacionados ao desenvolvimento de ferramentas técnicas acordadas, assimiladas e usadas pelas comunidades, organizações locais e dos municípios para reivindicar de forma credível as decisões sobre planejamento ambiental e sócio econômico. Outras ferramentas já desenvolvidas e amplamente acordadas para ser usado na discussão de políticas públicas na área do projeto abrangência estadual e federal Nível. O calendário do debate e da tomada de decisões depende da vontade / disponibilidade do Governo. As ferramentas elaboradas para a discussão a nível estatal e federal e os possíveis acordos que estas podem facilitar terão impacto a nível estatal e nacional.

Sostenibilidad potencial

Serviços prestados e os resultados estão estreitamente relacionados com o processo do Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável da área da BR-163. Este processo, embora atualmente um pouco preso, por diversas razões, incluindo a crise econômica, é um compromisso jurídico para liderar o Governo Federal. Os produtos, serviços e ferramentas que o projeto introduz fóruns de diálogo são beneficiando e irá beneficiar o processo de planejamento através do diálogo para além da vida do projeto. Como resultado dos movimentos de pressão, o governo federal começou a aumentar seus investimentos na área, atirando várias propostas de projetos para continuar depois deste fim. Formação e fortalecimento das instituições locais estão a ajudar as instituições locais para aceder a estes fundos. Por último, os parceiros do consórcio levam a trabalhar ativamente na área muito antes de o projeto começou e é suposto continuar trabalhando e prestando serviços para além da vida do projeto.

Observaciones y recomendaciones

Observacionais: Projeto muito ambicioso para um Consorcio fraco em gestão. A composição do consórcio, não tenha fornecido a sua governança. Os produtos esta sem inserido em estruturas locais permanentes, especialmente por parte do sector familiar e pequenos / meios produtores. La DCE e os parceiros devem melhorar a sua compreensão do marco e quadro lógico como ferramenta de gestão, especialmente a sua flexibilidade. Para DCE: (1) Numa fase inicial: i) assegurar que as formas de coordenação, gestão e financiamento são claramente definido / acordado entre os membros do consórcio, ii) Garantir que o quadro é logicamente adequada ao contexto, as capacidades e tempo disponível para a execução do projeto / orçamento (metas atingíveis), iv) Assegurar que o IVO são relevantes para os resultados / objetivos, v) Plano de sistema de monitoramento interno, vi) Assegurar que os fatores transversais para ser incluídos desde o inicio do projeto .(2) Têm ferramentas / métodos para detectar mais direta de problemas reais e não pode delegar tanto auditorias externas. (3) Em projetos ambientais, de pesquisa aplicada, em um mesmo consórcio incluir parceiros com capacidade de pesquisa e com capacidade de gestem. Para WWF & Consorcio: (1) Ajuste o IOV à lógica do projeto e os resultados esperados, para refletir melhor o âmbito dos trabalhos realizados e os resultados já obtidos. (2) Estabelecer um claro e simples diagrama que integra as relações / interações / efeitos entre os diferentes produtos e resultados, incluir os diversos níveis em que o projeto (regional, estadual e federal) e os diferentes grupos-alvo interatuam. (3) Desenvolvimento de ferramentas para o acompanhamento das informações financeiras a mais regular. (4) Um Plano de Contingência deveria ser elaborado para definir quê resultados e quê metas poderia ser atingido com o tempo e os recursos que permanecem (a centrar-se sobre os resultados que são mais viáveis). (5) Em relação ao resultado quatro, "sumário e os impactos dos resultados do projeto e as experiências trocadas e gerido / comunicadas a todos os níveis", fazer um esforço, agora que o projeto está perto de seu final, a fim de recolher e divulgar produtos, explicando cada ferramenta / produto, usos e potenciais grupos-alvo em questão.



Informe de monitoreo

Referencia del monitoreo MR-030531.03
Fecha del informe 20/04/2009
Título del Proyecto KINDERGESUNDHEIT IM SOZIALÖKONOMISCHEN KONTEXT

I. Datos de la intervención

Estatuto	DRAFT
Tipo de informe de monitoreo	En curso
Tipo de ayuda	Project approach
Proyecto	Proyecto individual / proyecto n
Gestión del proyecto	Proyecto gestionado por la Deleg
Financiado por línea presupuestaria	No
temática	C-017576
Número CRIS	
Título del Proyecto según el Convenio de Financiación/ de la Decisión de Financiación	INCLUSAO SOCIAL URBANA
Dominio	Cofinanciación ONG (ED)
Sector CAD/CRS	99810 - Sector no especificado
Código CAD/CRS adicional	16010 - Seguridad social, servicios sociales
Geographical zone	Brasil
Palabra clave (para intervenciones innova	
Fecha firma Convenio de Financiación/Decisión de Financiación/Contrato	03/02/2006
Persona encargada en la sede	Not Applicable
Persona encargada en la Delegación	Denise Verdade
Monitor/a	Angela Tonini
Autoridad encargada del proyecto	Prefeitura da cidade de Sao Paulo
Tipo de socio de ejecución	Partner countries public administration (ministries, municipalities, etc)
Fecha de inicio - prevista	03/02/2006
Fecha de fin - prevista	21/12/2009
Fecha de inicio - real	03/02/2006
Fecha de fin - probable	21/12/2009
Fecha de la visita de monitoreo	de 23/03/2009 a 28/03/2009

II. Datos financieros

Compromiso de nivel 1 (financiación CE)	7,500,000
Presupuesto previsto para la AT	533,000
Compromiso de nivel 2 (fondos contratados de la contribución CE)	7,399,467
Otros fondos (Gobierno u otros donantes)	7,903,180
Presupuesto total de la operación	15,403,180
Importe total desembolsado por la CE	5,638,183
Datos financieros con fecha del	20/03/2009

III. Apreciaciones

Pertinencia y calidad del diseño	B
Eficiencia de la ejecución hasta la fecha	C
Eficacia hasta la fecha	C
Impactos esperados	B
Sostenibilidad potencial	B

IV. Resumen de conclusiones

Pertinencia y calidad del diseño

O projeto, conhecido como "Nós do Centro", está em sintonia com as políticas brasileiras no que concerne à inclusão social e redução da pobreza e das desigualdades, e contribui especificamente para a aplicação das políticas de assistência e inclusão social da Prefeitura Municipal de São Paulo. Está alinhado com as prioridades estratégicas de cooperação da CE com o Brasil no que diz respeito à inclusão social e redução da pobreza. É altamente relevante que os objetivos e ações do projeto sejam voltados para a inclusão social e econômica e a defesa de direitos dos grupos alvo: famílias e pessoas (prioritariamente mulheres e jovens) de baixa renda ou nenhuma renda que moram em cortiços ou mesmo nas ruas do Centro de São Paulo e vivem em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social, e que, não raras vezes, têm dificuldade de acesso aos serviços e políticas de desenvolvimento humano e social. A lógica de intervenção baseia-se na estratégia de implementar Escritórios de Inclusão Social (EIS) em locais de maior concentração de populações vulneráveis e em risco para oferecer-lhes serviços públicos de atendimento psicossocial e jurídico, capacitação em diferentes temas, oportunidades de geração de renda e inserção no mercado de trabalho entre outros. O marco lógico, apesar de melhorado no POG, apresenta inadequações desde sua origem, sobretudo pela falta de indicadores realistas e verificáveis para monitorar o alcance dos resultados e dos objetivos e medir, portanto, a eficácia do projeto.

Eficiencia de la ejecución hasta la fecha

O projeto vem apresentando um grau de eficiência baixo e sofreu inúmeros atrasos. Os primeiros fundos da CE chegaram um ano depois do início da implementação, que foi possível com a antecipação de fundos da contrapartida da Prefeitura de São Paulo (PMSP). Mesmo assim, estes também sofreram atrasos, principalmente devido aos processos excessivamente burocráticos da Prefeitura, à estrutura insuficiente de recursos humanos da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) e às dificuldades para adequar os próprios procedimentos aos procedimentos contratuais da CE; também houve descontinuidade dos recursos humanos postos à disposição para a constituição da Unidade Gestora do Projeto (UGP). Mas, a situação mais séria, provocada por entraves burocráticos-fiscais da Prefeitura, que, quase ao final de 2008, levaram a um congelamento dos recursos e contratações, independente da fonte, foi a não contratação pelo projeto dos fundos desembolsados pela CE para a Prefeitura até a data limite de 21/12/2008, não respondendo ao que rege o artigo 5º das Condições Especiais do Ajuste Complementar. Do montante das duas transferências da CE para a PMSP (03/2007 e 11/2008, no total de €5.292.777), foram contratados apenas €2.588.892. E, desse montante financiado foram executados até o momento €1.198.687, correspondentes a aproximadamente 46%. É uma pena, porque a partir do segundo semestre de 2008 o projeto começou a apresentar avanços na realização, comparativamente ao que foi notificado no monitoramento anterior (maio de 2008). Nesse período foram efetivados 8 contratos, sendo 4 EIS, 3 bolsas-pesquisas e um para reforço ao Centro de Referência da Mulher (CRM). Atualmente há 7 EIS implementados, além do CRM, do Centro de Referência da Diversidade (CRD), que não estava previsto e atende ao público GLBTT (gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais) e do recém criado Centro de Formação Profissional e Educação Ambiental. Os EIS, o CRM, o CRD e o CEFOPEA têm instalações apropriadas para realizar atividades de qualidade através da prestação de serviços de ONGs e outras entidades habilitadas que responderam aos editais. De acordo com o ritmo da implementação, os serviços incluem: cadastramento e monitoramento de famílias e indivíduos excluídos, atendimento psicossocial e jurídico, telecentro e inclusão digital, oficinas e cursos de capacitação em diferentes áreas, atividades produtivas, encaminhamentos para a rede sócio-assistencial e outros equipamentos do projeto. Foram criados 2 Planos de Desenvolvimento Local nos EIS Glicério e Bela Vista (os mais antigos) e o Fórum de Desenvolvimento Local, e estão sendo criados Guias de Serviços para os bairros do centro. A publicação de um livro que descreve a experiência de implementação do projeto e trabalhos de alunos de pós-graduação são produtos que reforçam o alcance dos resultados do

componente 4 do projeto. Um sistema de monitoramento interno do projeto foi elaborado por uma consultoria especializada no âmbito do Escritório da UGP a partir da recomendação do monitoramento anterior, e está em fase de finalização para ser encaminhado à aprovação da SMADS ainda em abril de 2009.

Eficácia hasta la fecha

A eficácia do projeto está prejudicada pelos problemas de execução até o momento, que fazem com que os resultados não estejam sendo alcançados no nível esperado, se falarmos em termos quantitativos. Sendo assim, provavelmente os serviços atingirão menos beneficiários do que o desejado. Até agora foram abordadas/visitadas 13508 famílias e há 15304 pessoas cadastradas nos EIS, CDR e CRM; as capacitações envolvem 1926 jovens e considera-se que desse total 855 concluíram sua capacitação. Maior agilidade na execução das atividades e boa racionalização dos recursos poderiam vir a contribuir para melhorar o alcance dos resultados e dos objetivos específicos, tendo em vista que o projeto já está no seu quarto e último ano de execução das atividades.. A concepção dos EIS como polos de serviços integrados e diversificados de inclusão social e econômica voltados para grupos populacionais vulneráveis e em risco é uma referência importante tanto para esses grupos como para a rede de serviços de proteção social das políticas implementadas pela Prefeitura de São Paulo, que, se fortalecida, deverá garantir boa eficácia do projeto. Qualitativamente, o reconhecimento e valorização dos EIS, do CRM e do CRD pelas famílias e pessoas que os procuram para algum tipo de atendimento também poderá apontar para uma boa eficácia ao final do projeto. A localização do CRM no mesmo espaço da Delegacia de Defesa da Mulher do Estado de SP e as parcerias com a Defensoria Pública potencializam o atendimento e facilitam os encaminhamentos dos casos de violência contra a mulher ou de litígio familiar, por exemplo. O sistema de monitoramento interno que está sendo criado é um valor agregado. Facilitará o acompanhamento da eficácia e dos impactos dos serviços integrados do projeto e a análise comparada com outros serviços existentes em outras zonas da cidade. Deverá se converter também num instrumento inovador importante para as secretarias da Prefeitura, para fortalecer sua capacidade de gestão. Mesmo assim, o baixo alcance dos resultados certamente prejudicará a criação do modelo de gestão integrado de programas de inclusão e a sua replicabilidade. Seria bom se a CE pudesse garantir um tempo maior de extensão do período de execução previsto na regra N+3 para que os resultados sejam suficientes para atingir os objetivos específicos, desde que sejam garantidas as boas condições de execução das ações.

Impactos esperados

Os impactos do projeto estão relacionados diretamente à garantia de serviços e oportunidades sociais, econômicas e culturais inclusivos e não discriminadores. Nesse sentido, há um grande potencial de impacto do projeto sobre o objetivo geral de contribuir para a inclusão social no Centro de São Paulo e incluir social, econômica e culturalmente os grupos mais vulneráveis por meio do aumento de serviços. Três grupos da população vulnerável e excluída estão recebendo particular atenção do projeto: moradores de rua, mulheres (equidade de gênero) e público GLBTT (gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais) e a visibilidade sem preconceitos desses grupos e o respeito aos seus direitos é um impacto provável de ser verificado. O acordo do CRM com a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo para instalar sua sede no mesmo local da Delegacia de Defesa da Mulher pode produzir impactos positivos não esperados no sentido da integração de serviços de defesa e proteção à mulher e reprodução desse modelo a outras cidades do Estado de São Paulo. O projeto complementa e reforça ações-fins das Secretarias da Prefeitura e, no caso da SMADS, há a intenção de que os EIS se tornem pólos de apoio da política de atendimento à população de rua e, de modo geral, se convertam em Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) avançados. A implementação de mais e novos serviços, possível com a atuação dos CRAS avançados, provocará um impacto positivo na inclusão de mais pessoas vulneráveis e excluídas. Os fatores externos que poderiam pôr em risco o impacto do projeto seriam a instabilidade do poder político dos tomadores de decisão e a redução drástica no orçamento, provocada pela crise econômica, não permitindo a manutenção e expansão das ações.

Sostenibilidad potencial

Com o sistema de monitoramento interno funcionando, será possível projetar resultados que possam convencer os tomadores de decisão da Prefeitura a darem prioridade do seu apoio ao projeto, entre as diferentes prioridades que exigem recursos da Prefeitura. As organizações prestadoras de serviços nos EIS, CRD e CRM têm boa capacidade de mobilização dos grupos alvo e, em geral, contam com uma rede de parceiros com a mesma capacidade que podem garantir a continuidade dos serviços. O apoio político que as políticas setoriais da Prefeitura prestam com a participação das suas Secretarias na UGP e o fato da intervenção corresponder a uma política pública estabelecida favorece a sustentabilidade político-institucional. A Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) considera que o projeto se integra à sua estratégia principal e agrega valor à esta por potencializar serviços e dar um impulso adicional

com algumas ações inovadoras (ex: CRD). As ações do projeto são correspondentes às ações da política de inclusão da Prefeitura garantindo, assim, uma sinergia entre os dois âmbitos e uma inserção do projeto nas estruturas institucionais. Em função disso, há um processo de ensino e aprendizagem técnico e de gestão que é espontâneo e recíproco e muito positivo, podendo garantir sustentabilidade institucional se se criarem mecanismos de apropriação dessas experiências. Para isso, a capacitação em gestão que está sendo planejada para o pessoal das Secretarias, equipe da UGP e organizações prestadoras de serviços será uma ótima ferramenta para o fortalecimento institucional e a multiplicação das boas lições aprendidas.

Observaciones y recomendaciones

Para melhorar a eficiência, para PMSP/SMADS: Frente à importância da estrutura intersecretarias para agilizar as ações do projeto, é recomendável definir mecanismos institucionais estratégicos de coordenação para reduzir os efeitos negativos dos processos burocráticos. É aconselhável também estabelecer maior diálogo com as organizações da sociedade civil.

Para aumentar a eficácia, 1) para SMADS e UGP: Sugere-se criar condições para acelerar a execução das atividades e buscar racionalizar os recursos, para aumentar o grau de eficácia do projeto; 2) para CE: verificar a possibilidade de garantir um tempo maior de extensão do período de execução para ampliar a utilização dos recursos e que se produzam resultados suficientes para alcançar os objetivos específicos; 2) para UGP: Recomenda-se acelerar o processo de aperfeiçoamento do sistema de monitoramento interno recém criado e submeter este sistema à aprovação da SMADS e das demais secretarias da Prefeitura o mais rápido possível, para que este sirva de instrumento de apoio à criação do modelo de gestão integrada dos programas de inclusão social da Prefeitura com poder multiplicador.

Para potencial impacto, 1) para PMSP e UGP: Envolver mais instituições públicas e oferecer capacitação faz aumentar, em geral, a capacidade de impacto. De acordo com a recomendação do monitoramento anterior, é aconselhável que a Secretaria do Esporte seja integrada ao Conselho Intersectorial para fomentar atividades esportivas através dos EIS e do CEFOPEA como instrumentos de inclusão dos jovens; 2) para UGP e SMADS: Sugere-se monitorar focalizadamente o processo de implementação e funcionamento do EIS Pari, visando verificar seu real impacto na política da SMADS.

Para potencial sustentabilidade, para PMSP/SMADS: É aconselhável: 1) Manter e ampliar os parceiros, sobretudo os habilitados em temas de gestão administrativa, para garantir sustentabilidade e fortalecimento institucional; 2) Realizar o mais breve possível a capacitação conjunta Prefeitura, UGP e entidades prestadoras de serviço em temas de gestão e administração financeira e de recursos; 3) Debater e identificar condições para definir mecanismos de transferência e apropriação de conhecimentos aprendidos com o Projeto e sua disseminação.



Informe de monitoreo

Referencia del monitoreo MR-030532.03
Fecha del informe 20/04/2009
Título del Proyecto Support to the International Insertion of Brazilian SMEs

I. Datos de la intervención

Estatuto	DRAFT
Tipo de informe de monitoreo	En curso
Tipo de ayuda	Project approach
Proyecto	Proyecto individual / proyecto n
Gestión del proyecto	Proyecto gestionado por la Deleg
Financiado por línea presupuestaria	No
temática	D-006189
Número CRIS	
Título del Proyecto según el Convenio de Financiación/ de la Decisión de Financiación	APOIO À INSERÇÃO INTERNACIONAL DAS PMEs BRASILEIRAS
Dominio	América Latina
Sector CAD/CRS	-
Código CAD/CRS adicional	32130 - Desarrollo de PYME
Geographical zone	Brasil
Palabra clave (para intervenciones innova	
Fecha firma Convenio de Financiación/Decisión de Financiación/Contrato	07/12/2005
Persona encargada en la sede	Not Applicable
Persona encargada en la Delegación	Jose Mouta
Monitor/a	Emmanuel Henao e Maria Rubio
Autoridad encargada del proyecto	Ministerio do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)
Tipo de socio de ejecución	Partner countries public administration (ministries, municipalities, etc)
Fecha de inicio - prevista	07/12/2005
Fecha de fin - prevista	31/12/2010
Fecha de inicio - real	07/12/2005
Fecha de fin - probable	31/12/2010
Fecha de la visita de monitoreo	de 23/03/2009 a 27/03/2009

II. Datos financieros

Compromiso de nivel 1 (financiación CE)	22,000,000
Presupuesto previsto para la AT	3,500,000
Compromiso de nivel 2 (fondos contratados de la contribución CE)	21,240,241
Otros fondos (Gobierno u otros donantes)	22,000,000
Presupuesto total de la operación	44,000,000
Importe total desembolsado por la CE	12,517,132
Datos financieros con fecha del	17/02/2009

III. Apreciaciones

Pertinencia y calidad del diseño	B
Eficiencia de la ejecución hasta la fecha	C
Eficacia hasta la fecha	C
Impactos esperados	B
Sostenibilidad potencial	B

IV. Resumen de conclusiones

Pertinencia y calidad del diseño

O projeto é coerente com as prioridades do governo para o desenvolvimento do comércio exterior do Brasil e a internacionalização das PMEs. O marco lógico (ML), de boa qualidade, reflete claramente a lógica do projeto. A lógica vertical é respeitada e os resultados esperados são apropriados para atingir o Objetivo específico (OE). Cada um dos 3 resultados responde em forma concreta a necessidade de fomentar e consolidar uma cultura exportadora para as PMEs brasileiras. Não obstante os Indicadores objetivamente verificáveis (IOVs) intermédios que o projeto tem formulado dentro do seu Plano Operativo Global (POG), para medir a obtenção dos resultados, não são todos quantificados e não esta sempre clara a diferença entre indicadores de produto (output) e resultados (outcome). A identificação dos parceiros foi estruturada a traves de um processo participativo. Como resultado, o projeto reúne entidades parceiras a três níveis: 7 nacionais, 8 setoriais e 17 locais. Essa repartição contribui a qualidade do desenho. Os principais parceiros ao nível macro e meso participaram ativamente na formulação inicial do projeto e subseqüentes planejamentos anuais. Adicionalmente, a Unidade de gestão do projeto (UGP) da Agencia Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), tem feito um bom trabalho de esclarecimento do marco lógico para que todos se responsabilizem das atividades a desenvolver e se apropriem dos resultados.

Eficiencia de la ejecución hasta la fecha

O projeto foi concebido para ser executado num período de 4 anos, no entanto e a causa de problemas procedimentais e legais, o projeto começou somente a ser efetivamente executado em Setembro de 2008, apenas 15 meses do fim do período operacional. Provavelmente algumas atividades não poderão ser executadas e com certeza a qualidade dos resultados será negativamente afetada. A regra N+3 expirou em Setembro 2008 e se conseguiu comprometer a maioria dos fundos (€19m) a traves de três tipos de licitações: equipamento, contrato de serviços y 17 subvenções a projetos locais. 80% do valor das subvenções já foi repassado para cada um dos 17 parceiros beneficiários. A capacidade de execução tanto da Assistência técnica internacional (ATI) como dos executores das subvenções é boa. Os procedimentos para comprometer os meios financeiros previstos para a compra de equipamentos e para selecionar as propostas para as subvenções, foram executados com um ritmo apressado. Consequentemente varias licitações não foram exitosas ou foram incompletas e o nível de contratação das subvenções representou 55% dos meios disponíveis para essa componente do projeto. O custo administrativo em comparação ao nível de insumos posto a disposição do projeto é por tanto muito mais alto que o previsto. A operacionalização do contrato de serviços da Assistência técnica local (ATL) está tendo uma demora importante devido à falência da empresa vencedora. A segunda entidade do consortium tem projetado substituir-se. Embora a UGP ainda está sem saber a data de inicio das primeiras atividades. Os desembolsos do contrato de serviços vão ter um prazo muito reduzido para se efetuar. O desafio é grande. O bloqueio prejudica a seqüência lógica já que a ATL esta responsabilizada para a multiplicação (via formações e capacitações) dos produtos da ATI (conteúdo técnico e científico). A qualidade da ATI é reconhecida pelos parceiros como muito boa. Esse é o resultado de uma responsabilização dos parceiros para formular Termos de referências muito claros e avaliar as candidaturas dos expertos. A UGP produz fichas de ações para cada subvenção. Embora se questione o uso que se faz de essas ferramentas de planejamento e de seguimento. A tarefa de seguimento interno é outro desafio do projeto, tanto para assegurar uma execução rentável dos insumos como para garantir a qualidade e a coerência do projeto tudo. Os novos técnicos disponibilizados deverão ter uma missão clara nesse sentido. O projeto prevê o estabelecimento de um Comitê Consultivo para dinamizar o seguimento interno com os parceiros/beneficiários, mais ainda não foi operacionalizado.

Eficacia hasta la fecha

Os resultados planificados não estão sendo alcançados à data de hoje. A convergência dos serviços,

pressuposto para o alcance do OE, não é sempre clara. A dificuldade do projeto para articular e para concentrar os produtos, para a melhoria dos sistemas de informação e da inteligência comercial, representa um risco de diluição dos Resultados 1 e 2. A racionalização da oferta para o apoio a internacionalização das PMEs nesse caso ficaria enfraquecida. Embora, o projeto também demonstra a validade da sua lógica de intervenção produzindo resultados de alta qualidade. A nova capacidade do parceiro INMETRO de produzir padrões primários de misturas gasosas já permitiu baixar o custo de certificação da cadeia industrial. Por tanto é evidente que as PMEs do setor Petrolífero e Gás, público alvo de um dos projetos de subvenção, vão beneficiar-se de esse produto. Esse exemplo é ainda isolado. Em quanto a contribuição do Resultado 3 ao OE, os projetos de subvenção começaram recentemente e são bem encaminhados. Os benefícios serão uma realidade e serão de qualidade se a implementação responde a lógica sequencial e sistêmica do projeto. Garantir isso implica estender o prazo de implementação.

Impactos esperados

A proposta do projeto é potencialmente muito estruturante para a estratégia de crescimento do comércio exterior do Brasil. As relações econômicas e comerciais entre o Brasil e a União Europeia (UE) serão certamente fortalecidas a través de uma rede de PMEs associadas para conectar tecnologias e mercados. A correspondência entre os IOVs do OE e do objetivo geral (OG) é coerente. Esses indicadores permitiriam uma quantificação dos crescimentos esperados (a partir de um indicador “baseline”), mais a UGP não tem feito essa medição ainda. Considerando a crise atual, a incidência do fator externo sob os pressupostos no nível do objetivo geral é potencialmente perniciosa. Precisa-se ter uma vigilância particular sob a evolução das estratégias de desenvolvimento das PMEs que já tinham iniciado ações para internacionalizar as suas operações. Nesse contexto, os IOVs específicos para comerciar com a UE serão mais difíceis de atingir.

Sostenibilidad potencial

A sustentabilidade potencial dos serviços gerados pelo projeto é garantida. Por um lado, a política econômica do governo brasileiro consagra uma elevada prioridade ao desenvolvimento do comércio exterior; e por outro lado o nível de apropriação do projeto pelo setor privado é excelente. Com respeito às atividades relacionadas com os intercâmbios entre a UE e Brasil, a estratégia país (2007-2013) da CE para Brasil, prevê um novo mecanismo para promover e financiar o diálogo setorial (a través de transferência de tecnologias, de assistência técnica, etc). 70% do orçamento da estratégia país será dirigida a financiar estas atividades e contribuirá ao fortalecimento das iniciativas do projeto.

Observaciones y recomendaciones

Para a UGP: 1. Procurar juntar versão final de todos os documentos necessários para fazer o pedido de extensão de 12 meses (sem custo adicional) a DCE (nota justificadora, POA3,...); 2. Preparar a implementação dos serviços da ATL verificando com cada parceiro o plano de implementação das atividades da ATL (recursos e tempo disponível, coerência de implementação); 3. Propor um mapeamento e conseqüentemente uma racionalização de todas as ofertas de apoio a internacionalização das PMEs com um foco especial para os serviços e produtos especialmente voltado ao mercado europeu. Essa articulação será respaldada com o website do Projeto; 4. A UGP procurará juntar os indicadores de todos os parceiros como base tanto para quantificar os indicadores intermédios do projeto como para ativar o seguimento interno; 5. Apurar os pressupostos externos para refletir e antecipar os impactos previsíveis do atual contexto de economia mundial; 6. Constituir um comitê de seguimento e de avaliação dos resultados com parceiros dos 3 níveis. Esse comitê deve assegurar um compromisso coletivo para o alcance do objetivo específico do projeto.

Para a DCE: 1. Escrever um memorando, a destinação do presidente da ABDI, para acelerar a transferência de responsabilidade da ATL a entidade suplente do consortium, sublinhando a relação sequencial e lógica da execução do contrato de serviços com os resultados do projeto e conseqüentemente com o êxito do projeto; 2. Facilitar os procedimentos para estender o prazo de execução do projeto.



Informe de monitoreo

Referencia del monitoreo MR-105360.02
Fecha del informe 20/04/2009
Título del Proyecto Mulheres organizadas gerando novas condições de vida
- Brasil

I. Datos de la intervención

Estatuto	DRAFT
Tipo de informe de monitoreo	En curso
Tipo de ayuda	Project approach
Proyecto	Proyecto individual / proyecto n
Gestión del proyecto	Proyecto gestionado por la Deleg
Financiado por línea presupuestaria	Yes
temática	C-119551
Número CRIS	
Título del Proyecto según el Convenio de Financiación/ de la Decisión de Financiación	MULHERES ORGANIZADAS GERANDO CONDIÇÕES DE VIDA
Dominio	Cofinanciación ONG (PVD)
Sector CAD/CRS	15170 - Women's equality organisations and institutions
Código CAD/CRS adicional	15170 - Women's equality organisations and institutions
Geographical zone	Brasil
Palabra clave (para intervenciones innova	
Fecha firma Convenio de Financiación/Decisión de Financiación/Contrato	22/12/2006
Persona encargada en la sede	Not available
Persona encargada en la Delegación	Denise Verdade
Monitor/a	Grazia Faieta
Autoridad encargada del proyecto	Oxfam-Novib
Tipo de socio de ejecución	International NGO/CSOs/Universities (at EU and international level)
Fecha de inicio - prevista	01/01/2007
Fecha de fin - prevista	31/12/2010
Fecha de inicio - real	01/01/2007
Fecha de fin - probable	31/12/2010
Fecha de la visita de monitoreo	de 23/03/2009 a 28/03/2009

II. Datos financieros

Compromiso de nivel 1 (financiación CE)	1,298,500
Presupuesto previsto para la AT	No Disponible
Compromiso de nivel 2 (fondos contratados de la contribución CE)	1,298,500
Otros fondos (Gobierno u otros donantes)	470,839
Presupuesto total de la operación	1,769,339
Importe total desembolsado por la CE	555
Datos financieros con fecha del	30/03/2009

III. Apreciaciones

Pertinencia y calidad del diseño	B
Eficiencia de la ejecución hasta la fecha	B
Eficacia hasta la fecha	C
Impactos esperados	B
Sostenibilidad potencial	B

IV. Resumen de conclusiones

Pertinencia y calidad del diseño

O projeto foi elaborado pelo SOS CORPO, sócio local, em conjunto com os parceiros europeus Oxfam/NOVIB e EED, com base na experiência de décadas de trabalho com o Movimento de Mulheres. Atualmente, continua a satisfazer as necessidades do grupo-alvo, constituído principalmente de mulheres pobres do Estado de Pernambuco, através de associações, grupos e movimentos de mulheres e seus espaços de articulação, ansiosas para melhorar o seu acesso aos serviços básicos e a melhoria das condições econômicas. Os objetivos do projeto são coerentes com algumas políticas públicas, geralmente geridas pela Secretaria Especial de Políticas para Mulheres; também está de acordo com as prioridades da CE expressas no CSP 2002-2006. O projeto tem alguns problemas de formulação que dificultam uma interpretação clara da lógica de ação, uma vez que o OE é muito ambicioso e pouco claro. A intervenção, proposta pela Ação, é uma continuidade do trabalho institucional do SOS Corpo. Prevê uma ação de fortalecimento das associações, grupos e articulações de mulheres que, por sua vez, incidirão em políticas públicas em favor das mulheres. Os IOVs previstos ao nível de OG são genéricos, mas mensuráveis através de estatísticas oficiais, enquanto que os IOVs previstos ao nível do OE e dos REs precisam ser melhorados, retomando as observações apresentadas no MR, elaborado durante a missão de monitoramento do ano 2008, que não tem sido consideradas pela gestão do Projeto. As atividades, métodos e estratégias previstos são adequados para atingir os resultados desejados. O projeto tem uma adequada inclusão de todas as questões transversais.

Eficiencia de la ejecución hasta la fecha

O projeto tem os recursos financeiros disponíveis, apesar de um atraso na preparação de relatórios, tanto no final do primeiro ano, como no segundo ano: os recursos foram disponibilizados pelos parceiros europeus, independentemente de desembolsos da CE. Os recursos humanos são o pessoal permanente do SOS CORPO, que são muito experientes e dedicam tempo parcial (50% do tempo) para o projeto. Neste sentido, foi feito um Adendum ao Contrato de Subvenção, pois os recursos foram previstos para 6 pessoas a tempo integral, passando para 12 em tempo parcial. O SOS CORPO tem um sistema informatizado de controle de recursos. Os recursos são geridos de forma responsável e transparente. Até o momento, foram executadas quase todas as atividades previstas, havendo apenas um atraso na produção de algumas publicações. A gestão faz acompanhamento através de um Planejamento Institucional Geral, cujos indicadores não necessariamente respondem aos IOVs previstos no projeto. Portanto, a coordenação não tem informações precisas e realistas sobre o andamento do projeto. De modo genérico, é relatado como tendo alcançado, até dezembro de 2008: um total de 5.872 mulheres capacitadas em questões de direitos e influência sobre as políticas públicas; diferentes publicações nos meios de comunicação, comerciais e alternativos, sobre as condições de vida das mulheres; formação de 922 mulheres pelo Centro de Educação Popular Feminista. Durante a visita de campo, foi possível verificar que diferentes organizações de grupos de mulheres têm tido a oportunidade de participar dos processos de capacitação oferecidos pelo projeto e que a qualidade da formação oferecida é muito boa.

Eficacia hasta la fecha

Embora, a ênfase na educação popular para a cidadania permite que as mulheres tenham acesso a informações, dados e análises sobre os direitos humanos, econômicos, sociais, civis e ambientais, às políticas públicas e aos mecanismos disponíveis para o acesso à justiça - nos níveis estadual, nacional e internacional, - não há dados quantitativos e qualitativos disponíveis que mostrem o alcance dos resultados previstos. Como explicado acima, os IOVs, metas do OE, não são adequados e, acima de tudo, não permitem comparações com a situação antes do início do projeto, pois não tem um Marco Zero. É muito provável que a qualidade do processo de formação, articulação e incidência política, está ampliando o acesso aos serviços básicos para as mulheres.

Impactos esperados

Em geral, as Políticas públicas setoriais brasileiras, estão se mantendo consolidadas. Se este quadro perdurar, os eventuais impactos do projeto poderão ser parcialmente garantidos, uma vez que existem várias políticas públicas, programas e planos, principalmente geridos através da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, que sugerem melhorias nas condições de vida das mulheres, especialmente das mulheres pobres. Por isso, é possível alcançar alguns dos IOVs definidos ao nível do OG. O projeto, até agora, não teve impactos negativos não previstos e tende a ter impacto positivo em relação à demanda pelo cumprimento dos direitos humanos. Cabe destacar que o SOS CORPO mantém uma forte articulação e parceria com diferentes instâncias, como: Fórum de Mulheres de Pernambuco; Articulação de Mulheres Brasileiras; Plenária de mulheres da Articulação das Entidades da Zona da Mata; Secretaria de Mulheres da CUT; Fórum Estadual da Reforma Urbana; Rede Feminista de Saúde; Coordenadoria da Mulher de Recife; Secretaria Estadual de Políticas para as Mulheres; Secretaria Municipal de Política para as Mulheres; Ministério da Saúde; e Secretaria Estadual de Defesa Social. Este elemento permite ampliar o impacto do projeto.

Sostenibilidad potencial

A sustentabilidade financeira e econômica para uma série de benefícios e serviços prestados pelo projeto teria que ser parcialmente assumida pelas instâncias públicas responsáveis, no entanto, é pouco provável que sejam completamente auto-sustentáveis, pois a ação visa alcançar objetivos muito amplos e complexos. No entanto, é muito provável, que o SOS CORPO e seus parceiros locais, precisarão obter mais recursos para seguir influenciando as políticas públicas para alcançar todos os benefícios. Embora, o processo de formação e uma ótima integração da ação nas estruturas comunitárias existentes, são elementos positivos para garantir a sustentabilidade da ação em nível local, fortalecendo ainda vários espaços de participação, tanto específicos de participação das mulheres, como mistos - (sindicatos, associações, conselhos municipais fóruns, etc.). O Projeto possui uma forte interação como o nível político porque se destina a influenciar as políticas públicas em todos os níveis, visando à melhoria das condições de vida das mulheres. Por conseguinte, a potencial sustentabilidade está relacionada com a implementação de políticas já existentes e a possível inclusão de benefícios específicos para as mulheres às demais políticas públicas, ainda em discussão. Ao nível institucional, a sustentabilidade se apóia na estrutura consolidada do SOS CORPO, que vai sair fortalecido em relação aos novos setores, como a questão urbana, a Agroecologia e a geração de trabalho e renda.

Observaciones y recomendaciones

Oxfam-Novib / SOS Corpo:

Pertinência e Concepção: Retomar as recomendações do MR 2008, definindo os IOVS de forma mais detalhada, realista e mensuráveis no tempo em nível de OE e REs. Utilizar eventuais informações disponíveis ao nível das associações, redes, grupos de mulheres para recuperar elementos do Marco Zero, a fim de poder observar os avanços. Em nível de RE 3 introduzir IOVs qualitativos.

Eficiência: Melhorar o sistema de acompanhamento introduzindo mecanismo de controle dos indicadores que permita observar os avanços, o que poderia ser facilitada por uma utilização apropriada e oportuna do ML.

Eficácia: Estabelecer um sistema de monitoramento focado em resultados, definindo alguns elementos prioritários em conjunto com as associações e redes de mulheres com quem o SOS CORPO trabalha.

Sustentabilidade: Considerar a dinâmica dos grupos e associações de mulheres em cada território para fazer um plano de construção de competências, de modo a deixar um número significativo de lideranças preparadas, garantindo assim, uma continuidade da incidência da ação ao finalizar o projeto.



Informe de monitoreo

Referencia del monitoreo MR-105380.02
Fecha del informe 20/04/2009
Título del Proyecto Shared forest governance in the Xingu rivere headwaters region

I. Datos de la intervención

Estatuto	DRAFT
Tipo de informe de monitoreo	En curso
Tipo de ayuda	Project approach
Proyecto	Proyecto individual / proyecto n
Gestión del proyecto	Proyecto gestionado por la Deleg
Financiado por línea presupuestaria	Yes
temática	C-114422
Número GRIS	
Título del Proyecto según el Convenio de Financiación/ de la Decisión de Financiación	
Dominio	Medio Ambiente
Sector CAD/CRS	-
Código CAD/CRS adicional	41010 - Política del medio ambiente y gestión administrativa
Geographical zone	Brasil
Palabra clave (para intervenciones innova	
Fecha firma Convenio de Financiación/Decisión de Financiación/Contrato	15/12/2006
Persona encargada en la sede	Not applicalbe
Persona encargada en la Delegación	Cristina Carvalho
Monitor/a	Oscar Samsó
Autoridad encargada del proyecto	Instituto Social Ambiental (ISA)
Tipo de socio de ejecución	Local NGOs/CSOs/Universities (at Partner country level)
Fecha de inicio - prevista	01/01/2007
Fecha de fin - prevista	16/12/2010
Fecha de inicio - real	01/01/2007
Fecha de fin - probable	16/10/2010
Fecha de la visita de monitoreo	de 17/03/2009 a 21/03/2009

II. Datos financieros

Compromiso de nivel 1 (financiación CE)	3,363,126
Presupuesto previsto para la AT	No Disponible
Compromiso de nivel 2 (fondos contratados de la contribución CE)	3,363,126
Otros fondos (Gobierno u otros donantes)	850,594
Presupuesto total de la operación	4,213,720
Importe total desembolsado por la CE	1,600,614
Datos financieros con fecha del	01/03/2009

III. Apreciaciones

Pertinencia y calidad del diseño	B
Eficiencia de la ejecución hasta la fecha	A
Eficacia hasta la fecha	B
Impactos esperados	B
Sostenibilidad potencial	B

IV. Resumen de conclusiones

Pertinencia y calidad del diseño

O projeto é altamente pertinente com os objetivos do Programa da Comissão Europeia nas florestas tropicais e com as políticas do governo. O projeto tem referência à lei das Áreas Prioritárias da Proteção (APP) que determina a proporção de áreas protegidas versus exploráveis no bioma Amazônia. Esta lei é importante para as necessidades de desenvolvimento da governança ambiental sustentável na bacia amazônica. O projeto conta com um quadro lógico claro e bem estruturado. Este foi transformado em uma "árvore esquema" para uma melhor compreensão da proposta de ação a todas as partes interessadas. Para contribuir a conservação e gestão sustentável das florestas da bacia do rio Xingu (OG), precisa-se de um governo partilhado entre os diferentes autores (grupos-alvo) que vivem na bacia (OE). Para conseguir um governo compartilhado e resolver problemas comuns, propõem-se diferentes abordagens / soluções para cada grupo-alvo que se ajustem a suas características sócio-econômicas. Soluções que proporcionam o maior número e variedade de opções para a utilização sustentável dos recursos comuns em benefício de todos. Esta é uma estratégia de resolução de conflitos; que visa integrar e não excluir grupos diferentes alvos. Os resultados e atividades associadas são consistentes com o OE (pesquisa base ligadas à pesquisa aplicada, melhorar participação nos processos de governança florestal e da comunicação para influenciar as políticas públicas e reforçar a identidade do projeto). Alguns IOV são irrelevantes para medir a obtenção de resultados. Hoje, os parceiros estão a desenvolver / explorar mais relevantes IOVs.

Eficiencia de la ejecución hasta la fecha

A O projeto é implementado por um conjunto de cinco parceiros, bem liderados pelo Instituto Socioambiental (ISA). Os padrões de coordenação, gestão, financiamento, distribuição de papéis são muito bem definidos. A eficiência da execução do projeto é um bom exemplo de boas práticas. A capacidade financeira é em consonância com a programação geral e os insumos são fornecidos com regularidade as partes envolvidas. O mecanismo da gestão de atividades permite controlar de uma forma regular (a cada dois meses), as despesas e o nível de execução das atividades de cada parceiro. É um sistema claro y direto, facilita a transparência, se adapta a as capacidades de cada sócio e contribui a seu fortalecimento progressivo. Está fazendo-se a maior parte das atividades previstas e se estão alcançando bons produtos em tempo útil e de acordo com a sequência lógica que define o calendário de ações na proposta inicial. Em alguns casos existem ligeiros atrasos que podem e devem ser ajustados. Observa-se falta temporária de liquidez aos membros com menos recursos. Não resolveu o problema, gerasse-se um "pool" de atividades pendentes ao final do projeto

Eficacia hasta la fecha

Em dois anos de execução das atividades e a realização de produtos, estão a serem produzidos resultados significativos e retornos em as cinco áreas de ação do projeto. Continuar com a mesma dinâmica trabalho, o projeto vai ajudar a promover a conservação da região e a gestão sustentável das Cabeceiras do Rio Xingu. No Ordenamento do Território e Gestão Ambiental são exibidas com uma estrutura técnica as consequências do desmatamento versus racionais alternativas. Na Comunicação Social e Gestão, o montante do alcance e da qualidade dos produtos contribui para um elevado grau de apropriação do projeto. Na Restauração Florestal, os resultados são inferiores, no entanto há manifestações e ações que estão a dar bons serviços. Na Agro-Florestal Educação e Ações Sócio-ambientais, é um bom progresso. No compromisso de grandes e médios agricultores os ganhos são menores, mas muito pertinentes.

Impactos esperados

O projeto tem potencial de fazer contribuições significativas para a governança ambiental (OE) aportando instrumentos válidos em matérias relacionadas com a APP, o Zoneamiento Ecológico Económico (ZEE),

acompanhamento das propriedades e ao problema da aplicação da reserva legal. Existem experiências práticas que já operam no alguma comunidade e recebem visitantes externos, enquanto outras em breve serão realizadas a nível municipal. Importante mencionar que a crise global e as tendências políticas tornam mais atraente à proposta de nova "cultura florestal" que promove o projeto. Se esta favorecendo e atraindo os distintos grupos alvos em fóruns de discussão.

Sostenibilidad potencial

O Projeto tem boas perspectivas de sustentabilidade tanto por a sua viabilidade financeira (relações econômicas inovadoras entre os grupos alvos mais distantes e boa probabilidade para a obtenção de financiamento adicional dos parceiros) com por o nível da apropriação do projeto pelos grupos-alvo (os serviços oferecidos não envolvem novas tecnologias, o projeto desenvolve instrumentos para os grupos-alvo interessados em legalizar as suas propriedades e a qualidade profissional e a motivação do RRHH são muito boas). O grau de interação entre o projeto e o nível político é alto. O projeto também procura apoio do sector privado (Fiscalização do CO2), no entanto é embrionário.

Observaciones y recomendaciones

Observacionais: Experiência de gestão de consórcios positiva (fator decisivo: entender os procedimentos). O projeto favorece uma aproximação técnica ao problema do meio ambiente e não só ideológica. O projeto está apoiando uma nova reflexão abordando a regularização do uso das florestas. O ISA e seus parceiros compreenderam a necessidade de incluir todos os sectores socioeconômicos na Amazônia para resolver problemas comuns. La DCE e os parceiros devem melhorar a sua compreensão do marco e quadro lógico como ferramenta de gestão, especialmente a sua flexibilidade. Para CE DEL: (1) Numa fase precoce: i) garantindo que os desenhos incluem uma estratégia de saída, ii) que os parceiros compreendam o marco e quadro lógico como ferramenta de gestão, iii) assegurar que o os objetivos de investigação aplicada (com um impacto sobre os grupos identificados) som justamente ponderado em os IOVs, e iv) assegurar que os fatores transversais são explicitamente desenvolvidos na proposta inicial do projeto, a fim de poder dar seguimento. (2) Acelerar os pagamentos ao abrigo do contrato após a entrega dos relatórios anuais de progresso. Para ISA & Consorcio: (1) Providenciar fundos de reserva / contingência para Parceiros com reduzida disponibilidade de recursos. (2) na medida do possível, ajustar as atividades dos parceiros com reduzida disponibilidade de recursos à disposição de fundos da CE. (3) Resultado quatro "Número de grandes e médios agricultores envolvidos no projeto" o que conta é a qualidade e a sua liderança no seio do grupo que representam (o montante não é tão importante) (4) maior coerência entre os novos IOVs e os resultados esperados. Após o workshop sobre 09 abr. que visa atualizar / ajustar IOVs, trazer uma cópia do DCE. (5) Na lógica de intervenção do projeto, os números de projetos pilotam que possa ser replicado não é tão importante como a sua qualidade: "É mais uma replicável experiência piloto bem sistematizada e consolidada dez mal consolidados / sistematizada"



Informe de monitoreo

Referencia del monitoreo MR-105400.02
Fecha del informe 20/04/2009
Título del Proyecto Capacitação e apoio ao desenvolvimento de Comunidades Negras Tradicionais no Brasil

I. Datos de la intervención

Estatuto	DRAFT
Tipo de informe de monitoreo	En curso
Tipo de ayuda	Project approach
Proyecto	Proyecto individual / proyecto n
Gestión del proyecto	Proyecto gestionado por la Deleg
Financiado por línea presupuestaria	Yes
temática	C-118888
Número GRIS	
Título del Proyecto según el Convenio de Financiación/ de la Decisión de Financiación	Capacitação e apoio ao desenvolvimento de Comunidades Negras Tradicionais no Brasil
Dominio	Cofinanciación ONG (PVD)
Sector CAD/CRS	15150 - Democratic participation and civil society
Código CAD/CRS adicional	15160 - Derechos humanos
Geographical zone	Brasil
Palabra clave (para intervenciones innova	
Fecha firma Convenio de Financiación/Decisión de Financiación/Contrato	26/12/2006
Persona encargada en la sede	Not applicable
Persona encargada en la Delegación	Rita Cauli
Monitor/a	João Passos, Maria Rubio
Autoridad encargada del proyecto	Christian Aid
Tipo de socio de ejecución	International NGO/CSOs/Universities (at EU and international level)
Fecha de inicio - prevista	01/01/2007
Fecha de fin - prevista	18/12/2009
Fecha de inicio - real	01/01/2007
Fecha de fin - probable	18/12/2009
Fecha de la visita de monitoreo	de 17/03/2009 a 21/03/2009

II. Datos financieros

Compromiso de nivel 1 (financiación CE)	1,073,586
Presupuesto previsto para la AT	No Disponible
Compromiso de nivel 2 (fondos contratados de la contribución CE)	1,073,586
Otros fondos (Gobierno u otros donantes)	357,902
Presupuesto total de la operación	1,431,488
Importe total desembolsado por la CE	615,979
Datos financieros con fecha del	19/06/2008

III. Apreciaciones

Pertinencia y calidad del diseño	B
Eficiencia de la ejecución hasta la fecha	B
Eficacia hasta la fecha	C
Impactos esperados	B
Sostenibilidad potencial	B

IV. Resumen de conclusiones

Pertinencia y calidad del diseño

Este projecto já foi previamente monitorado em 2008 e continua sendo pertinente. O projecto entende potenciar as Comunidades Negras Tradicionais (Comunidades de Terreiro de Candomblé e Quilombos) como agentes de desenvolvimento local, a estratégia centra-se sobre a promoção e defesa dos seus Direitos Humanos Económicos Sociais e Culturais (DHSC). O Objectivo Geral (OG) e o objectivo específico (OE) são coerentes e estão baseados em políticas públicas sobre as Comunidades e Povos Tradicionais. Os Resultados Esperados (RE) são, no geral, adequados, embora demasiados ambiciosos. A maior parte dos indicadores objectivamente verificáveis (IOVs) são muito genéricos e dificilmente poderão servir para medir objectivamente a realização dos RE e do OE. Os riscos e hipóteses foram actualizados consoante a recomendação da monitoria anterior melhorando a qualidade do QL. Os actores chave foram envolvidos no processo de desenho e o cronograma de actividades enquadra -se com as capacidades dos parceiros e os recursos disponibilizados pelo financiamento. Não existe no desenho inicial uma estratégia de saída claramente explicitada. Não apareceu como pertinente para a equipa de monitoramento fazer uma reformulação completa do QL já que o projecto está na sua última fase.

Eficiencia de la ejecución hasta la fecha

Os recursos foram disponíveis em quantidade suficiente para a realização das actividades. A comunicação entre os parceiros locais e europeus é boa e melhorou sensivelmente com a presença do escritório da Christian Aid no Brasil. O seguimento operacional realiza-se a partir do escritório de Salvador e gestão administrativa/financeira/documentação esta sediada no Rio de Janeiro. A de monitoramento não visitou o escritório da Koinonia no Rio de Janeiro, não pode portanto dar o seu parecer sobre a eficiência de esta organização é portanto desejável que seja feita uma análise suplementar sobre este ponto num próximo monitoramento ou visita do gestor da CE. As actividades têm sido executadas conforme os custos planeados e com uma preocupação de eficiência (reuniões semanais, relatórios/actividade, registros de presenças). O atraso constatado na implementação das actividades ligadas as CNL assinalado pelo precedente relatório de monitoramento foi atenuado. A Koinonia orientou o seu plano de trabalho de modo a que as CNL recebessem mais enfoque nesta ultima parte do projecto. Existem 34 produtos “concrete outputs” distribuídos por 4 linhas de acção. Esta multiplicidade de produtos dificulta uma análise homogénea. De modo geral pode-se considerar que os produtos foram entregues a tempo numa sequência lógica. A qualidade dos produtos é difícil de avaliar, devido ao facto de que a maioria tem a ver com o processo de formação que não foi finalizado. Ainda falta terminar dois ciclos de formação nas CNL e implementar 7 projectos de desenvolvimento local com de acções produtivas auto-gestionadas pelas comunidades (previsto para ser realizado em 4 meses). O prazo restante até ao fim do projecto deve permitir a entrega de todos os produtos.

Eficacia hasta la fecha

Confirma-se a constatação efectuada no monitoramento anterior sobre a efectividade discreta do projecto. Já que projecto nem sempre apresenta uma ligação coerente entre as actividades e produtos entregues face aos resultados que pretende atingir. A qualidade e pertinência dos produtos/serviços são variáveis segundo o lugar de intervenção e as populações alvo. Nas CTC já foram atingidos e obtidos os resultados/serviços previstos (de acordo com o cronograma) as CNL ainda estão recebendo formação e elaborando seus projectos de desenvolvimento sustentável. Até agora a equipe soube adaptar o projecto as mudanças das condições externas para garantir os benefícios aos grupos alvos. Mesmo se o projecto está bem encaminhado para atingir os seus RE e OE, é necessário esforço suplementar já que as actividades que serão realizadas na última fase do projecto terão influência significativa sobre o nível de realização dos RE e OE. Alguns elementos externos como a lei instituindo o dia contra a intolerância religiosa também contribuíram de certo modo sobre a realização do OE (visibilidade/defesa de direitos/incidência sobre políticas publicas para as CTC).

Impactos esperados

A percepção do impacto esperado melhorou relativamente ao observado o ano passado. O projecto permitiu uma contribuição notável ao alcance do objectivo geral. Nas CNT da Bahia abrangidas pelo projecto nota-se uma conscientização dos seus direitos económicos sociais e culturais, um melhoramento significativo da articulação com os agentes municipais, estaduais e federais que permitiu a realização de acções afirmativas (processo de legalização das terras, acesso a água, acesso a merendas escolares). As acções de comunicação/intercâmbio entre comunidades/ seminários públicos permitiram de ter um impacto para além das comunidades directamente abrangidas pelo projecto. O impacto do projecto poderá ser atenuado caso uma proposta de decreto legislativo para a revogação do decreto presidencial 4487/2003 seja aceite. Sendo o decreto presidencial 4487/2003 primordial para as CNT já que regulamenta a demarcação e a titulação dos territórios de Quilombos.

Sostenibilidad potencial

Confirma-se o facto de que o projecto apresenta uma boa sustentabilidade em termos de: apropriação por parte dos beneficiários, apoio político, capacidade institucional, aspectos sócio-culturais, tecnologia e meio ambiente. De modo geral os resultados/serviços fornecidos pelo projecto são essencialmente conhecimentos que vão de certo modo permanecer na comunidade e isso confere uma sustentabilidade positiva. Em termos de viabilidade financeira as associações de CTC provavelmente puderam manter as actividades de resgate cultural iniciadas pelo o projecto, contando com o apoio provável da Koinonia (e parceiros da rede ecuménica). Nas CNL a sustentabilidade e viabilidade financeira vai depender muito dos futuros projectos de acções produtivas auto-gestionadas pelas comunidades. Estes últimos ainda não foram realizados e estão previstos para ser implementados num prazo de 4 meses. A equipa de monitoramento receia que essa duração seja demasiado curta para garantir a sustentabilidade de 7 projectos (capacidade de gestão administrativa e financeira). É de salientar que este projecto têm contribuído significativamente para o fortalecimento da capacidade operacional, financeira e promocional da organização local executora, Koinonia.

Observaciones y recomendaciones

Relevancia y calidad del diseño:

Koinonia / Christian Aid: Não apareceu como pertinente para a equipa de monitoramento fazer uma reformulação completa do QL já que o projecto está na sua última fase.

Eficiencia de ejecución hasta hoy:

Koinonia / Christian Aid: Apresentar no próximo relatório uma análise qualitativa dos resultados alcançados (graças ao melhoramento do instrumento de Marco Zero). Garantir a boa realização dos produtos antes do final do projecto.

Delegação Europeia: Visita ao escritório de Koinonia para validar eficiência da gestão administrativa e gestão da comunicação.

Eficacia hoy en día :

Koinonia: Estabelecer mecanismos para reforçar o apoio aos multiplicadores na difusão do conhecimento para as comunidades por exemplo planificar e seguir as actividades de multiplicação adaptando as diferentes realidades (saídas de igreja, encontros ao domicílio, feiras de associações etc.) Estabelecer parceria com instituições locais para efectuar o seguimento das actividades dos multiplicadores para além do projecto.

Koinonia/Christian Aid: Para aumentar a incidência das CNT nas políticas públicas é recomendado uma consolidação dos mecanismos permanentes de inter-relação com instituições públicas garantindo o seguimento dos compromissos explicitados no seminário de 2008 (este ponto pode ser um dos objectivos do próximo seminário publico).

Impactos esperados : Integrar no "marco zero" elementos que permitam objectivamente medir o impacto do projecto na comunidade (utilização de indicadores SMART). Estabelecer o instrumento que permita o registro, o seguimento e a socialização e divulgação das acções afirmativas. Para paliar a eventuais mudanças de contexto que possam afectar o nível de impacto do projecto é preciso que sejam formalizados os compromissos dos poderes públicos actuais com as CNT.

Sostenibilidad potencial : Formular uma estratégia de saída diferenciada para os CTC de Salvador e CNL de Baixo Sul. Prever na estratégia de saída parcerias ou mecanismos que garantam o prosseguimento da assessoria jurídica para as CNT. Garantir a sustentabilidade dos projectos desenvolvidos pelos CTC e a consolidação dos conhecimentos adquiridos pelos parceiros locais. Capacitar as associações CNL na gestão de projecto e realizar os projectos previstos com um enfoque especial nas actividades geradoras de renda com

critérios de produtividade e rentabilidade que garanta a autonomia financeira e sustentabilidade do projecto



Informe de monitoreo

Referencia del monitoreo MR-105640.02
Fecha del informe 20/04/2009
Título del Proyecto FLORELOS: Ecological and Social Links among Brazilian Forests through Sustainable Livelihoods in Productive Landscapes

I. Datos de la intervención

Estatuto	DRAFT
Tipo de informe de monitoreo	En curso
Tipo de ayuda	Project approach
Proyecto	Proyecto individual / proyecto n
Gestión del proyecto	Proyecto gestionado por la Deleg
Financiado por línea presupuestaria	Yes
temática	C-114622
Número GRIS	
Título del Proyecto según el Convenio de Financiación/ de la Decisión de Financiación	
Dominio	Medio Ambiente
Sector CAD/CRS	-
Código CAD/CRS adicional	41030 - Diversidad biológica
Geographical zone	Brasil
Palabra clave (para intervenciones innova	
Fecha firma Convenio de Financiación/Decisión de Financiación/Contrato	02/12/2006
Persona encargada en la sede	n/a
Persona encargada en la Delegación	Cristina Carvalho
Monitor/a	Nathalie Frère
Autoridad encargada del proyecto	Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN)
Tipo de socio de ejecución	Local NGOs/CSOs/Universities (at Partner country level)
Fecha de inicio - prevista	03/12/2006
Fecha de fin - prevista	01/12/2011
Fecha de inicio - real	03/12/2006
Fecha de fin - probable	01/12/2011
Fecha de la visita de monitoreo	de 17/03/2009 a 21/03/2009

II. Datos financieros

Compromiso de nivel 1 (financiación CE)	3,499,810
Presupuesto previsto para la AT	No Disponible
Compromiso de nivel 2 (fondos contratados de la contribución CE)	3,499,810
Otros fondos (Gobierno u otros donantes)	2,599,980
Presupuesto total de la operación	6,099,790
Importe total desembolsado por la CE	609,253
Datos financieros con fecha del	20/03/2009

III. Apreciaciones

Pertinencia y calidad del diseño	C
Eficiencia de la ejecución hasta la fecha	D
Eficacia hasta la fecha	C
Impactos esperados	B
Sostenibilidad potencial	B

IV. Resumen de conclusiones

Pertinencia y calidad del diseño

A pesar de possuir uma abundante biodiversidade e de ser o nascedouro das águas que formam grandes bacias hidrográficas, o bioma do Cerrado nunca atraiu muita atenção, porém está cada vez mais ameaçado pela expansão das atividades agropecuárias e os projetos de biocombustíveis. Para poder preservar esse bioma, FLORELOS propõe buscar alternativas de manejo sustentável através da sistematização dos resultados dos Programas de Pequenos Projetos Ecosocias PPP-ECOS, e a implementação de políticas públicas adaptadas a esses sistemas. O projeto apóia vários programas do governo (MMA / MDA / MDS Ministérios do Meio Ambiente, de Desenvolvimento Agrária, do Desenvolvimento Social) e a Estratégia de Combate à Fome. Está coerente com os objetivos do Fundo para o Meio Ambiente Mundial, e com a política da CE no Brasil. No entanto, como foi anotado no precedente monitoramento a lógica de intervenção falta de clareza, os resultados são muito ambiciosos, o quadro lógico (QL) é pouco operativo, e as missões dos seis parceiros previstos para a execução carecem de precisão. Desde o ano passado, se elaborou um novo QL agrupando as atividades, melhorando a lógica vertical de intervenção e os indicadores. Esse QL que não foi ainda validado pela CE corresponde melhor às capacidades de implementação do projeto pelo ISPN e seus sócios, contudo não da a mesma dimensão geográfica nem a mesma ambição social.

Eficiencia de la ejecución hasta la fecha

Como já foi relatado no precedente monitoramento o pedido do desembolso da segunda parcela foi recusada pela CE, a auditoria do primeiro relatório financeiro amostrando irregularidades. Porém ao pedido da delegação e em acordo com uma recomendação do monitoramento 2008, foi encaminhada uma outra auditoria que aconteceu em dezembro de 2008 com entrega do relatório final no final de fevereiro de 2009. Na data do monitoramento, o projeto esta esperando uma resposta da CE quanto às possibilidades de retomar a execução do total das atividades. No entanto, o projeto continuo recebendo financiamentos dos outros parceiros (PNUD, Fundações), um apoio emergencial e apoios pontuais do MMA e MDA (para viagens) que permitiram manter uma equipe mínima de 4 pessoas (em lugar de 9 no ISPN e vários consultores dos diferentes parceiros). A demora de mais de um ano do processo de auditorias paralisou a metade do projeto com perda inevitável definitiva de competências. Devido à incerteza da continuação do projeto, não foi elaborado relatório de atividades esse ano, nem realmente monitoramento delas. O projeto conseguiu executar unos 30% das atividades previstas com uma equipe reduzida de 80% (incluindo os parceiros). Os produtos estão disseminados: teve avanço na implementação dos PPP-ECOS selecionando 29 novos projetos, na organização de cadeia e da comercialização de produtos como o baru, o babaçu, o pequi, o mel de 30 mini empreendimentos através da central do cerrado ; ao nível de políticas públicas o projeto participou ativamente na rede do Cerrado que obteve avanços relação ao código florestal, ao PEC Projeto de Emenda Constitucional (para o reconhecimento do bioma do Cerrado) ; o projeto se envolveu também na rede Pacari para o regulamento das plantas medicinais ; participou num simpósio da Embrapa. Isso são frutos unicamente do trabalho do ISPN e do PNUD, os outros seis sócios não participaram esse ano o por falta de fundo (caso de CTI, IEB, FUNATURA, AGROTEC), o por problemas estruturais (IDDRI, CEBRAC).

Eficacia hasta la fecha

A pesar dos esforços, esses produtos são insuficientes para lograr os resultados previstos, e então por consequência o OE. Ademais as dificuldades financeiras conduziram o projeto a concentrar suas atividades nos PPP-ECOS desequilibrando o projeto. De fato, devido à ausência de atividades implementadas pelos diferentes parceiros perdeu-se a complementaridade dos resultados e a diversidade dos grupos alvos identificados. Por exemplo, não teve resultado de capacitações nem atividades com os grupos das reservas indígenas. Hoje existe um risco de não poder lograr o OE ate 2011 se o projeto não retoma o conjunto de atividades previstas rapidamente. Frente a essa possibilidade, é importante ressaltar que o ISPN conseguiu

guardar boas relações com seus parceiros que hoje se mostram disponíveis e dinâmicos para retomar a execução, tirando as lições aprendidas. Entre elas aparece a necessidade de revisar o sistema de monitoramento dos resultados e de monitoramento interno, introduzindo um sistema de planificação participativa.

Impactos esperados

O Impacto potencial não está comprometido: FLORELOS está conhecido, beneficia-se certamente dos bons resultados dos PPP-ECOS, e desperta uma nova reflexão sobre a necessidade de pensar a conservação como o valor agregado da presença das populações. Até agora as políticas brasileiras em termo de conservação do Cerrado tinham, como única ferramenta de proteção, a implementação de parques, eliminando a população considerada destrutiva. Hoje o MDA, o MMA têm iniciativas de programas de apoio a essas comunidades como o programa de arranjos produtivos locais APL.

Sostenibilidad potencial

A identificação de sistemas de produções economicamente viáveis e conservador da biodiversidade numa região de produções intensivas de gado, não é um desafio fácil, nem de curto prazo. Isso significa que será necessário depois da saída do projeto encontrar financiamentos que hoje não são garantidos, para continuar a mobilização. Contudo o alto grau de interação de FLORELOS com o nível político e as instituições de preservação do meio ambiente, a integração do Cerrado no SGP Small Grant Program junto o bioma da Caatinga e Amazônia permitem visualizar umas aberturas maiores, capazes de suportar o conjunto das redes.

Observaciones y recomendaciones

Para DCE: 1) Estudar os resultados da segunda auditoria e pronunciar-se o mais rapidamente possível. 2) Se o projeto retomar na sua integralidade, revisar o novo quadro lógico e dar a possibilidade ao projeto de prorrogar a data de execução de um ano. ISPN e parceiros: 1) Planificar os resultados atingíveis realmente e organizar um sistema de monitoramento dos resultados. 2) Revisar o sistema de monitoramento interno entre os parceiros em funções das lições aprendidas, desenhando um sistema de decisões mais participativo. 3) Refletir à elaboração de indicadores quantitativos para medir os avances em termos de implementação de políticas publicas. 4) Reforçar a integração de FLORELOS nas redes ambientais de maior envergadura para assegurar o futuro.



Informe de monitoreo

Referencia del monitoreo MR-118863.01
Fecha del informe 20/04/2009
Título del Proyecto Management of forests, support to sustainable production and strengthening of civil society in the Brazilian Amazon

I. Datos de la intervención

Estatuto	DRAFT
Tipo de informe de monitoreo	En curso
Tipo de ayuda	Project approach
Proyecto	Proyecto individual / proyecto n
Gestión del proyecto	Proyecto gestionado por la Deleg
Financiado por línea presupuestaria	No
temática	D-018598
Número GRIS	
Título del Proyecto según el Convenio de Financiación/ de la Decisión de Financiación	Manejo Florestal, Apoio à Produção Sustentable e Fortalecimento da Sociedade Civil na Amazônia Brasileira
Dominio	América Latina
Sector CAD/CRS	-
Código CAD/CRS adicional	41010 - Política del medio ambiente y gestión administrativa
Geographical zone	Brasil
Palabra clave (para intervenciones innova	
Fecha firma Convenio de Financiación/Decisión de Financiación/Contrato	25/10/2006
Persona encargada en la sede	na
Persona encargada en la Delegación	Cristina Carvalho
Monitor/a	Nathalie Frère
Autoridad encargada del proyecto	Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação FAO / Ministério do Meio Ambiente MMA
Tipo de socio de ejecución	Partner countries public administration (ministries, municipalities, etc)
Fecha de inicio - prevista	12/12/2006
Fecha de fin - prevista	31/12/2012
Fecha de inicio - real	12/12/2006
Fecha de fin - probable	31/12/2013
Fecha de la visita de monitoreo	de 23/03/2009 a 28/03/2009

II. Datos financieros

Compromiso de nivel 1 (financiación CE)	5,880,000
Presupuesto previsto para la AT	No Disponible
Compromiso de nivel 2 (fondos contratados de la contribución CE)	5,880,000
Otros fondos (Gobierno u otros donantes)	2,800,000
Presupuesto total de la operación	8,680,000
Importe total desembolsado por la CE	2,452,861
Datos financieros con fecha del	27/03/2009

III. Apreciaciones

Pertinencia y calidad del diseño	B
Eficiencia de la ejecución hasta la fecha	C
Eficacia hasta la fecha	B
Impactos esperados	B
Sostenibilidad potencial	B

IV. Resumen de conclusiones

Pertinencia y calidad del diseño

Os objetivos do projeto são coerentes com os programas do Governo Brasileiro (Plano de Desenvolvimento Sustentável da BR 163, Lei de Gestão das Florestas Públicas) e a política de cooperação da Comissão Europeia CE para o meio ambiente. A ocupação da área da BR 163 Santarém - Cuiabá, como em qualquer outra parte da região amazônica, acontece de forma irregular resultando em violência e fortes conflitos sobre os recursos naturais. Para atender a este problema o projeto propõe apoiar : a regularização do uso das florestas pela implementação do primeiro Distrito Florestal, as iniciativas de manejo sustentável e o fortalecimento da sociedade civil. Entre a data da decisão da CE (12/2006) e data de início (09/2008), decorreu dois anos: Os dois primeiros acordos assinados entre a ABC Agência Brasileira de Cooperação e a CE (financing agreement ALA/2006/18598) e entre a CE e a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação FAO (contribution agreement CRIS 131047) foram finalizadas em janeiro de 2007. No entanto, na construção do documento do projeto foram detectadas inconsistências entre os acordos assinados, bem como a necessidade de proceder com alguns ajustes conforme solicitação formal do governo brasileiro por intermédio do Ministério do Meio Ambiente (MMA). A razão aparente dessa situação é a assinatura dos dois acordos separadamente com uma interpretação diferente dos contratos entre os três atores. Esse processo que acarretou mais de um ano e meio de novas negociações se concluiu somente em outubro de 2008 com a assinatura, em cerimônia pública, pelos três atores dos dois acordos emendados, especificando que o projeto será executado, em sua dimensão técnica pelo MMA com os apoios técnico, administrativo e operacional da FAO. Existe um quadro lógico com uma lógica de intervenção clara. Porém terá sido mais abrangente de considerar 3 resultados (em lugar de 10) declinados em 10 grupos de atividades e seus produtos. Tem indicadores válidos, no entanto não medíveis por falta de quantificação. É importante ressaltar um grande desequilíbrio orçamental entre os componentes C1 (65% do orçamento das atividades), CII (17%), CIII (17%). A modalidade de execução carece de plano operativo e não detalha o sistema de monitoramento de resultados.

Eficiencia de la ejecución hasta la fecha

O projeto gastou somente 1% da primeira parcela desembolsada. Nessa articulação tripartite se visualiza já uma certa dificuldade para responder ao mesmo tempo aos procedimentos da CE, da FAO e do Governo Federal. Para agilizar a transferência de recursos e facilitar a execução, a FAO está elaborando um manual de operações, um manual de convergência entre CE-FAO, uma delegação de autoridades para a execução do projeto com o MMA, uma carta de acordo entre o GTA Grupo de Trabalho da Amazônia e a FAO. Na data de março de 2009 o projeto não desenvolveu nenhuma atividade. O trabalho de monitoramento se enfocou no planejamento das atividades futuras. A equipe de trabalho da UGP Unidade de Gestão de Projeto em parte em posto está revisando e atualizando os primeiros POG e POA elaborados em 2007, sendo que desde a finalização destes documentos de trabalho em Maio de 2007 o MMA e o SFB Serviço Florestal Brasileiro realizaram com recursos federais, várias atividades previstas no POG que por consequência estavam parcialmente desatualizados. Esses documentos deverão ser aprovados pelo Comitê Diretor do projeto final de Abril. A execução do projeto será monitorada por um comitê diretor, uma coordenação executiva composta de várias secretarias e da UGP, e um núcleo executivo por cada componente. Considerando a instabilidade das secretarias do MMA, a centralização em Brasília, as dificuldades de acesso e de comunicação da zona da BR 163, existe uma preocupação quanto à agilidade dessa coordenação referente à tomada de decisões e a circulação de informações e de recursos. O projeto que tem três componentes será executado por vários parceiros, porém falta ainda definir o sistema de monitoramento de resultados como as relações de parcerias.

Eficacia hasta la fecha

Por falta de atividades desenvolvidas no projeto, é difícil considerar a possibilidade de alcançar o OE.

Porém aparece já necessário verificar que o projeto concentra-se na área do distrito florestal e considera bem a diversidade dos grupos metas (técnicos florestais e população local do distrito), definindo uma linha base. Por outra parte para o componente I a parceria SBF / ICMBIO Instituto Chico Mendes de Biodiversidade será indispensável para conseguir resultados nas Unidades de Conservação UC que representam a maior parte do território do projeto. Para os dois outros componentes há necessidade de definir melhor seu foco e de verificar a complementaridade, em particular para coordenar os diferentes programas de capacitações.

Impactos esperados

Hoje não se pode detectar impacto evidente. Porém, é certo que a Lei de Gestão das Florestas Públicas LGFP é uma resposta promissora para os grupos alvos dessa região. Na regulamentação dela se espera mais justiça e menos conflitos. O projeto pode pretender provocar um impacto positivo indireto sobre as mentalidades: Até agora o comprovante de sua moradia numa área era ligada ao desmatamento. Com a nova lei o raciocínio é inverso: para poder regularizar seu uso, deve se mostrar que se tem capacidade de manejar de maneira sustentável a floresta.

Sostenibilidad potencial

O projeto tem um grau de interações forte com o MMA que dará continuidades a ações se não tem mudanças fundamentais de política de meio ambiente. Porém se identifica um risco importante que a LGFP não se aplique de maneira adequada pela escassez de sistemas de fiscalização.

Observaciones y recomendaciones

UGP / Coordenação executiva: 1) Instalar mecanismos internos de coordenações fortes em Santarém para cada componente, entre eles e entre os parceiros. 2) Capacitar as equipes de execução na planificação para minimizar os problemas de comunicação enxergados. 3) Organizar visitas regulares para Santarém dos responsáveis da UGP. 4) Monitorar a agilidade da coordenação executiva. 2) Definir uma estratégia de comunicação favorecendo a visibilidade da CE. Parceiros futuros executores: 1) Elaborar uma linha base integrando uma tipologia dos grupos metas. 2) Para coordenar as numerosas capacitações previstas, agrupá-las numa matriz ou plano de formação definindo os resultados que se esperam e os grupos alvos que pretende atingir. Comitê Diretor / DCE: 1) Avaliar no decorrer da execução do projeto o resultado desse modelo de parceria: CE financia, MMA executa, FAO exerça um controle de qualidade. 2) Observar se os sistemas de monitoramento e de fiscalização dos planos de manejo e de uso estão ativos.



Informe de monitoreo

Referencia del monitoreo MR-118980.01
Fecha del informe 20/04/2009
Título del Proyecto STRENGTHENING INSTITUTIONAL CAPACITY OF
SELECTED MUNICIPALITIES TO REDUCE POVERTY

I. Datos de la intervención

Estatuto	DRAFT
Tipo de informe de monitoreo	En curso
Tipo de ayuda	Project approach
Proyecto	Proyecto individual / proyecto n
Gestión del proyecto	Proyecto gestionado por la Deleg
Financiado por línea presupuestaria	No
temática	D-018600
Número GRIS	
Título del Proyecto según el Convenio de Financiación/ de la Decisión de Financiación	Strengthening Institutional Capacities of Selected Municipalities to Reduce Poverty
Dominio	América Latina
Sector CAD/CRS	-
Código CAD/CRS adicional	15140 - Administración pública
Geographical zone	Brasil
Palabra clave (para intervenciones innova	
Fecha firma Convenio de Financiación/Decisión de Financiación/Contrato	26/02/2007
Persona encargada en la sede	n/a
Persona encargada en la Delegación	Rosana Tomazini
Monitor/a	Iosu Arizkorreta
Autoridad encargada del proyecto	Banco Inter-Americano de Desarrollo (BID)
Tipo de socio de ejecución	International governmental organizations (non UN)
Fecha de inicio - prevista	26/02/2007
Fecha de fin - prevista	31/12/2012
Fecha de inicio - real	01/06/2008
Fecha de fin - probable	31/12/2012
Fecha de la visita de monitoreo	de 17/03/2009 a 27/03/2009

II. Datos financieros

Compromiso de nivel 1 (financiación CE)	7,300,000
Presupuesto previsto para la AT	1,500,000
Compromiso de nivel 2 (fondos contratados de la contribución CE)	7,300,000
Otros fondos (Gobierno u otros donantes)	7,500,000
Presupuesto total de la operación	14,800,000
Importe total desembolsado por la CE	1,226,000
Datos financieros con fecha del	27/03/2009

III. Apreciaciones

Pertinencia y calidad del diseño	C
Eficiencia de la ejecución hasta la fecha	C
Eficacia hasta la fecha	C
Impactos esperados	B
Sostenibilidad potencial	B

IV. Resumen de conclusiones

Pertinencia y calidad del diseño

O objetivo geral (OG) de aumentar a efetividade e impacto das políticas públicas na redução da pobreza, desigualdade e exclusão social é coerente com o Plano Plurianual (PPA) do Governo e com o CSP 2002-2006. A lógica responde à necessidade de melhorar a capacidade de gestão técnica e financeira dos municípios, através de formação a gestores municipais, assessoria técnica (AT) e criação de redes de intercâmbio. Mas o desenho é vago e não consegue operacionalizar os objetivos definidos. A formação está definida em quatro módulos, considerados como uma necessidade básica pelos diferentes atores. O escopo e a modalidade de implementação da AT (equipe ou consultores individuais) e a estratégia das redes não estão ainda definidas. Prevê-se a coordenação com outros projetos financiados pelo BID como o PRODEV e PROCIDADES, mas não há atividades específicas de coordenação definidas. Embora fosse previsto que o diagnóstico de capacidade institucional do projeto PRODEV ajudaria à seleção dos municípios, devido aos atrasos desse projeto, a Unidade de Gestão do Projeto (UGP) escolheu 62 municípios dentro dos mais de 2.200 municípios do Norte e Nordeste. A estratégia para envolver estes municípios não está ainda definida. Os fundos podem ser suficientes, mas o orçamento não permite ver como os fundos se traduzem em ações e, portanto confirmar que o objetivo específico pode ser atingido. Por outro lado, os resultados e objetivos não têm metas definidas. A relação entre gênero e pobreza não está considerada no desenho.

Eficiencia de la ejecución hasta la fecha

Há um atraso considerável na execução das atividades. A UGP começou as atividades só em Junho 2008 e as eleições municipais de Outubro 2008 condicionaram o trabalho com as Prefeituras. Até Março 2009 só um 3,8% do orçamento tem-se executado e a contribuição do Governo Federal ainda não foi contabilizada. Ainda os consultores da UGP para a AT e as redes não estão contratados. Apesar de ter que executar o projeto quase na metade do tempo previsto, não há um plano de ajustamento à realidade. Os produtos até a data são duas publicações (Guia de orientações para o gestor municipal e o Catálogo de programas do Governo Federal destinados aos Municípios) e o 1º Encontro de Prefeitos e Prefeitas em Fevereiro 2009 onde participaram um terço dos municípios alvo. A formação prevista cobre quatro áreas: Planejamento Urbano, desenvolvimento, gestão de projetos e gestão por resultados (Módulo 1), Boas práticas, associativismo (Módulo 2), Gestão financeira (Módulo 3), Aquisições e contratações (Módulo 4). Está previsto que entre Abril e Outubro 2009 se desenvolvam os cursos de multiplicadores para o desenho específico dos cursos e a identificação de potenciais multiplicadores. Os contratos com a Escola Superior de Administração e Fazenda (ESAF) que cobriria o Módulo 3 e a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) para o Módulo 4, não estão ainda assinados. Os parceiros dos outros dois módulos não estão ainda identificados. Os cursos de gestores municipais começariam depois em quatro Escolas Regionais aonde os gestores deverão se deslocar. Há dúvidas sobre a capacidade de abrangência de todos os Estados do Norte e Nordeste em termos de coordenação com outros parceiros e gestão eficiente dos recursos. Os procedimentos de gestão correspondem aos do BID, mas ainda o Manual Operativo Interno não foi apresentado e aprovado. O Comitê Consultivo do Projeto reuniu-se uma vez, em Fevereiro 2009.

Eficacia hasta la fecha

Além dos atrasos, a adesão dos municípios é fraca e o projeto tem risco de dispersão geográfico e técnico. Até a data, 20 municípios têm apresentado a adesão ao projeto (só 13 correspondem aos 62 selecionados) e não há uma estratégia de comunicação para envolver os municípios. A diferente localização dos Centros Regionais (na atual definição preliminar dos módulos 3 e 4, três das quatro Escolas estariam nos mesmos Estados) pode diluir a eficácia. A falta de definição das estratégias de AT e redes impedem ver ainda uma articulação entre as

componentes; por outro lado, a modalidade de implementação da AT através de consultores individuais pode não ser eficaz, pois a UGP pode não ter o tempo e recursos necessários para sistematizar toda a informação. Os inquéritos aos municípios realizados no encontro de Prefeitos forneceram informação sobre os interesses das Prefeituras que ainda não tem servido para adequar a formação. Os temas do Módulo 1 têm sido priorizados, mas ainda não têm sido adotados como temas centrais das linhas de capacitação e AT; os restantes temas (gestão financeira e aquisições) seriam assuntos transversais. A focalização dos temas centrais no objetivo setorial do projeto (redução da pobreza, desigualdade e exclusão social) também não está ainda clara. Na estratégia de redes por definir parece pertinente focar em áreas metropolitanas: 62% dos municípios alvo estão nessas áreas com problemáticas sociais comuns.

Impactos esperados

Ainda é cedo para analisar os potenciais impactos, mas parece que os aproximadamente 480 gestores a serem formados (entre 6 e 8 por município), junto com a AT, possam contribuir para a melhoria da capacidade de gestão municipal. A articulação entre componentes e o foco geográfico e na redução da pobreza determinarão o grau desta contribuição. A parceria com entidades públicas como a ESAF e a ENAP é positiva, pois contribui a consolidar a formação em gestão municipal no nível nacional e a garantir a potencial replicação. A idéia preliminar de cursos a distância dos módulos têm também o potencial de replicação. Em relação à coordenação com outros projetos, ainda não tem havido resultados concretos. A UGP tem mapeado outras intervenções para a seleção dos municípios alvo, nomeadamente do PROCIDADES, PNAFM e PAC. O PROCIDADES prevê infraestruturas e reforço institucional, mas tem 80% dos fundos já comprometidos e só 4 dos 62 municípios alvo coincidem com esse projeto; portanto a possibilidade de ação conjunta parece limitada.

Sostenibilidad potencial

Há boas perspectivas de sustentabilidade no sentido que há um apoio político ao aprimoramento da gestão municipal no âmbito da Agenda Federativa e o projeto iria contribuir à capacidade institucional dos municípios. Embora os fundos repassados para os municípios tenham diminuído atualmente como consequência da crise, é provável que existam fundos (de outros doadores, como o BID) para ações de reforço institucional no nível municipal, mas principalmente para municípios maiores. Apesar da vontade política, não há ainda no nível do país um programa de formação estruturado para os municípios e não parece que estes priorizem o seu reforço institucional. Embora os municípios maiores detectem estas necessidades, nos pequenos e médios as necessidades estão mais viradas para a captação de recursos. O trabalho desenvolvido pelo projeto até a data tem-se feito em Brasília e há um risco de falta de comprometimento dos municípios. É positivo que o desenho dos cursos seja feito por professores e gestores municipais; a participação de outros atores (serviços sociais do município terceirizados ou Tribunal de Contas) seria também desejável para incluir considerações das diferentes partes e garantir a continuidade. A escolha da ENAP e a ESAF pode contribuir para a continuidade dos cursos, mas para uma efetiva mudança institucional e um envolvimento dos municípios, a articulação entre a formação (a nível individual) com a AT (a nível institucional) é também necessária. Os critérios de avaliação do curso de multiplicadores, que pode servir para medir avanços em capacidade institucional, ainda não estão definidos.

Observaciones y recomendaciones

O projeto precisa definir para o tempo restante a articulação entre as ações de formação e AT, o envolvimento dos municípios, concentrar-se geograficamente e focar para a redução da pobreza.

UGP: 1) Elaborar um Plano de Contingência para definir o que pode ser feito no tempo restante, com um cronograma detalhado e orçamento útil e definir as estratégias das componentes (formação com uma parte central e outra geral; AT; redes) com modalidades de execução; 2) Recrutar o pessoal de AT e redes; 3) Elaborar uma estratégia de comunicação; 4) Considerar incluir outros parceiros no desenho dos cursos de formação; 5) Submeter o Manual Operativo Interno; 6) Desenhar o formato de avaliação dos cursos; 7) Definir reuniões periódicas com outros projetos. Ministério de Planejamento/BID/CE: 1) Focar na parte de formação e AT, virado à redução da pobreza, limitando o âmbito geográfico de atuação do projeto; 2) Na parte de redes, considerar uma abordagem metropolitana e intercâmbio com experiências regionais que podem ser mais úteis que as européias.



Informe de monitoreo

Referencia del monitoreo MR-118981.01
Fecha del informe 20/04/2009
Título del Proyecto Canaari – Preservação ambiental, desenvolvimento de atividades produtivas e turismo sustentável nas comunidades tradicionais do Médio Rio Amazonas, BRASIL

I. Datos de la intervención

Estatuto	DRAFT
Tipo de informe de monitoreo	En curso
Tipo de ayuda	Project approach
Proyecto	Proyecto individual / proyecto n
Gestión del proyecto	Proyecto gestionado por la Deleg
Financiado por línea presupuestaria temática	No C-133942
Número GRIS	
Título del Proyecto según el Convenio de Financiación/ de la Decisión de Financiación	Canaari - Preservação ambiental, desenvolvimento de atividades produtivas e turismo sustentável nas comunidades tradicionais do Médio Rio Amazonas, Brasil
Dominio	Cofinanciación ONG (PVD)
Sector CAD/CRS	31165 - Desarrollo agrícola alternativo
Código CAD/CRS adicional	-
Geographical zone	Brasil
Palabra clave (para intervenciones innova	
Fecha firma Convenio de Financiación/Decisión de Financiación/Contrato	08/11/2007
Persona encargada en la sede	n/a
Persona encargada en la Delegación	Cristina Araujo
Monitor/a	Martin Rall
Autoridad encargada del proyecto	ICEI - Istituto di Cooperazione Economica Internazionale Associazione
Tipo de socio de ejecución	European countries public administration (ministries, municipalities, etc
Fecha de inicio - prevista	01/01/2008
Fecha de fin - prevista	31/01/2011
Fecha de inicio - real	01/02/2008
Fecha de fin - probable	31/01/2011
Fecha de la visita de monitoreo	de 17/03/2009 a 21/03/2009

II. Datos financieros

Compromiso de nivel 1 (financiación CE)	750,000
Presupuesto previsto para la AT	204,900
Compromiso de nivel 2 (fondos contratados de la contribución CE)	750,000
Otros fondos (Gobierno u otros donantes)	263,825
Presupuesto total de la operación	1,013,825
Importe total desembolsado por la CE	254,717
Datos financieros con fecha del	31/01/2009

III. Apreciaciones

Pertinencia y calidad del diseño	B
Eficiencia de la ejecución hasta la fecha	C
Eficacia hasta la fecha	B
Impactos esperados	B
Sostenibilidad potencial	B

IV. Resumen de conclusiones

Pertinencia y calidad del diseño

Os objetivos do projeto - desenvolvimento socio-económico sustentável, preservação do meio ambiente, uso sustentável dos recursos naturais e combate à pobreza - são coerentes com as políticas da CE e do governo. O projeto responde às necessidades dos grupos alvo. Em geral, o quadro lógico (QL) é muito bom: é claro, lógico, bem formulado, com indicadores quantificáveis e hipóteses relevantes, e é bem conhecido por todos. Os OEs são realizáveis dentro do prazo deste projeto, mas há riscos, contemplados nas hipóteses, relacionados com os conflitos locais, e as arbitrariedades da atuação municipal. Os temas transversais estão adequadamente abordados, com a exceção do tema de género. Há uma estratégia de saída: ao nível familiar, o projeto vai deixar mais capacidade de geração de renda; para a ASPAC e a AVIVE, os empreendimentos produtivos visam também gerar renda. O esquema de implementação do projeto é claro e o fortalecimento institucional e a apropriação local são inteiramente apoiadas por este arranjo. Porém, o número de actividades é ambicioso, e o cronograma é apertado, mas a capacidade de liderança e coordenação estratégicas é limitada porque a Coordenadora não tem o apoio de um administrador ao nível adequado, por falta de orçamento adequado. O resultado é que não há capacidade suficiente para a documentação consolidada regular de progresso ao nível dos resultados e do OE, sistematização e documentação de experiências, lobby político, coordenação com parceiros e outras tarefas estratégicas.

Eficiencia de la ejecución hasta la fecha

Há uma coordenação estreita entre a Coordenadora e as lideranças da ASPAC e AVIVE, e com a SDS, Prefeitura e IBAMA. Há reuniões frequentes de coordenação, mas a monitoria de produtos e resultados não está ao nível necessário. Os custos reais têm sido de acordo com o orçamento, em geral. Os insumos são bem controlados, por ICEI em Itatiaia e um Manaus, e pelos parceiros locais, mas a contabilidade consolidada, incorporando as contribuições de co-financiamento com os fundos da CE, é feita com um atraso de vários meses. A gestão é transparente e responsável em geral, mas há só uma assinatura na conta bancária. O QL é a base da planificação e monitoria, e é devidamente usado. Os produtos entregues são de boa qualidade, a saber: capacitações, meliponicultura, produtos não madeireiros, monitoria dos lagos, recebimento de turistas nos primeiros 3 trimestres. Várias actividades importantes, incluindo as que prevêm gastos em equipamento e na capacitação respectiva, não foram implementadas ainda, ou foram implementadas com um atraso significativo. Daí que o gasto do orçamento é baixo (50%). O grau de avanço das actividades em relação ao plano é ligeiramente por cima dos 50%: R1(gestão territorial) - 70%; R2 (produção) - 56%; R3 (turismo) - 50%; R4 (monitoramento e divulgação) - 50%. Algumas actividades (por exemplo, as ligadas ao cacau) estão atrasadas por atraso no arranque do projeto. A montagem da fábrica de peixe, e o projeto de promoção da horticultura urbana estão atrasados por causa da mudança de Prefeito que não confirmou as decisões do anterior. A RDS ainda não foi proclamada pelo Governador. Em geral os atrasos foram agravados pela falta de capacidade administrativa e de coordenação. Todavia, há boas perspectivas de recuperar os atrasos, especialmente se a RDS for aprovada este ano.

Eficacia hasta la fecha

A maioria dos resultados foram planejados para o fim do projeto. Apesar dos atrasos em algumas actividades, podem ser recuperados nos anos 2 e 3, mas há alguns riscos fora do controle direto do projeto, nomeadamente a colaboração da Prefeitura, a titulação de propriedades com floresta, e a proclamação pelo Governador da RDS. O logro dos resultados até agora é razoável, e a qualidade é boa, mas a documentação da sua monitoria não é adequada. Não se fazem relatórios consolidados intercalares (só anuais) ao nível dos Resultados e do

OE. O OE depende muito da constituição da RDS, e a SDS (governo estadual) é optimista que será este ano. É necessário lobby político ao Governador, que não houve ainda. Não é possível ainda prever a probabilidade de atingir o OE.

Impactos esperados

Em geral, as metas são alcançáveis, se o atraso do primeiro ano fôr recuperado. O projeto poderá ter um impacto positivo sobre processos similares em outros lugares, por ser relativamente único do seu género, no sentido da apropriação comunitária da proteção ambiental e gestão sustentável de recursos naturais. Porém, há riscos externos relacionados com a atuação de poderes públicos, cujos efeitos são difíceis de prever - aprovação da RDS, titulação de terras de florestas, apoio na implementação do acordo de pesca, apoios da Prefeitura. O impacto da gestão ambiental é ainda limitada, mas se a RDS fôr criada (esta probabilidade é alta), o impacto será enorme. Na agroecologia há algum impacto, especialmente na meliponicultura e na produção de mudas. Na pesca o impacto foi mais na mobilização das comunidades para o manejo pesqueiro. Há impacto no uso de recursos florestais não madeireiros, mas só poderá atingir o seu potencial pleno com a aceleração do processo de titulação das terras com florestas. O impacto do ecoturismo diminuiu no segundo semestre; este componente necessita revitalização e as atividades previstas no projeto estão atrasadas.

Sostenibilidad potencial

As perspectivas de sustentabilidade dos benefícios do projeto são boas, em geral, e são apoiadas pela boa apropriação do projeto pelos grupos meta, e pela inserção do projeto nas políticas públicas, e em estruturas locais. Mas esta sustentabilidade depende também da ASPAC e COOPTUR, para garantir os serviços que devem continuar depois do projeto. Mostram ainda muita fragilidade na sua capacidade de gestão. A sua viabilidade depende do êxito da sua estratégia de sustentabilidade financeira, baseada principalmente nos empreendimentos produtivos. É ainda cedo para opinar com confiança sobre a viabilidade desta estratégia, mas a impressão obtida é que vai levar mais que o tempo que resta ao projeto para criar na COOPTUR a capacidade empresarial necessária. A ASPAC sempre necessitará também de doações e apoios para financiar as suas actividades, e a probabilidade de sucesso parece boa, devido à alta prioridade do seu trabalho de conservação.

Observaciones y recomendaciones

- Projeto: 1.) Reforçar a capacidade administrativa através de ajustes no orçamento para contratar um administrador com formação superior. Deve-se fazer um esforço maior no segundo ano para recuperar os atrasos e é essencial que haja um administrador para ajudar a Coordenadora.
- 2.) Dedicar mais atenção à capacitação da COOPTUR para a gestão dos empreendimentos produtivos, começando com assistência técnica especializada para a elaboração participativa de estudos de viabilidade e planos de negócios, seguidos de mais capacitação das lideranças.
- 3.) Elaborar uma estratégia para enfocar a questão de género em todos os aspetos do projeto.
- 4.) Introduzir uma segunda assinatura na conta bancária.



Informe de monitoreo

Referencia del monitoreo MR-119281.01
Fecha del informe 20/04/2009
Título del Proyecto Redução da Pobreza Urbana: Acesso a políticas públicas e à habitação na cidade de São Paulo para mulheres e jovens moradores de favelas e bairros pobres.

I. Datos de la intervención

Estatuto	DRAFT
Tipo de informe de monitoreo	En curso
Tipo de ayuda	Project approach
Proyecto	Proyecto individual / proyecto n
Gestión del proyecto	Proyecto gestionado por la Deleg
Financiado por línea presupuestaria	Yes
temática	C-134070
Número CRIS	
Título del Proyecto según el Convenio de Financiación/ de la Decisión de Financiación	Redução da Pobreza Urbana: acesso a políticas públicas e a habitação na cidade de São Paulo para mulheres e jovens moradores de favelas e bairros pobres.
Dominio	Cofinanciación ONG (PVD)
Sector CAD/CRS	43030 - Desarrollo y gestión urbanos
Código CAD/CRS adicional	-
Geographical zone	Brasil
Palabra clave (para intervenciones innova	
Fecha firma Convenio de Financiación/Decisión de Financiación/Contrato	04/12/2007
Persona encargada en la sede	n/a
Persona encargada en la Delegación	Denise Verdade
Monitor/a	Angela Tonini
Autoridad encargada del proyecto	CAFOD
Tipo de socio de ejecución	not known/NA
Fecha de inicio - prevista	05/12/2007
Fecha de fin - prevista	05/12/2011
Fecha de inicio - real	02/01/2008
Fecha de fin - probable	05/12/2011
Fecha de la visita de monitoreo	de 17/03/2009 a 21/03/2009

II. Datos financieros

Compromiso de nivel 1 (financiación CE)	750,000
Presupuesto previsto para la AT	No Disponible
Compromiso de nivel 2 (fondos contratados de la contribución CE)	750,000
Otros fondos (Gobierno u otros donantes)	338,148
Presupuesto total de la operación	1,088,148
Importe total desembolsado por la CE	157,822
Datos financieros con fecha del	17/02/2009

III. Apreciaciones

Pertinencia y calidad del diseño	B
Eficiencia de la ejecución hasta la fecha	B
Eficacia hasta la fecha	B
Impactos esperados	B
Sostenibilidad potencial	B

IV. Resumen de conclusiones

Pertinencia y calidad del diseño

O projeto é coerente com as prioridades das políticas brasileiras voltadas para redução da pobreza, inclusão social e redução das desigualdades, e com as estratégias de cooperação da CE com o Brasil nesse âmbito. É também uma ferramenta importante para a aplicação do Estatuto da Cidade (lei de 2001 que embasa a reforma urbana de São Paulo). O objetivo de melhorar a qualidade de vida de famílias de baixa renda, prioritariamente mulheres e jovens, a partir do acesso às políticas públicas e de habitação e do fortalecimento de capacidades institucionais, é altamente pertinente. A lógica de intervenção se baseia em oferecer às famílias de baixa renda condições de acesso ao conhecimento e exercício dos seus direitos sociais básicos e humanos, particularmente o de moradia. Estrategicamente, a influência nas políticas públicas, a aposta no capital humano através de processos de capacitação e o fortalecimento das comunidades e organizações locais são elementos relevantes para responder às necessidades e direitos dos grupos alvo a que o projeto pretende contribuir. De modo geral, o desenho do projeto é bom, havendo uma razoável vinculação entre o OG e os OEs e entre estes e os resultados. No entanto, o número excessivo de ações (29) pode vir a prejudicar o acompanhamento do alcance dos resultados. O ML tem algumas deficiências que precisam ser observadas e reparadas: a) O OG é muito genérico e o indicador relativo ao incremento positivo do IDH e de índices socioeconômicos não pode ser verificado pelo projeto; b) O OE1 é ambicioso, pois depende de decisões e orçamentos não governáveis pelo projeto; a formulação deste OE poderia estar voltada para “facilitar o acesso de famílias de baixa renda às políticas...”. c) Os IOVs do OE2 e do R2.1, são semelhantes e se confundem; não é claro porque o total de 280 pessoas definidas no IOV do OE2 e do R2.3. Da forma como estão definidos, os IOVs podem dificultar a verificação do alcance do OE2. Não fica claro também como será possível medir a capacidade e o impacto das organizações locais na defesa do direito à moradia para alcançar o OE3 tendo como IOV apenas a produção de relatórios de qualidade.

Eficiencia de la ejecución hasta la fecha

O projeto apresentou uma eficiência financeira satisfatória no seu primeiro ano de execução (2008). Os recursos foram aportados com um atraso de um mês, mas isso não prejudicou o arranque do projeto. Do montante do orçamento para o primeiro ano (€286.241,21), foram executados 82,22%, dos quais 84% são do aporte da CE. Os cerca de 18% não gastos se deveram a: a) diferenças cambiais entre o câmbio praticado no Brasil e o euro médio segundo o infoeuro; b) atraso na contratação de alguns RH para o projeto; c) produção de materiais a preços mais baixos do que o previsto; d) diminuição dos custos de deslocamento do consultor local de CAFOD. A nova experiência de gestão e execução conjunta dos três parceiros locais e adequação de procedimentos aos requeridos pela CE têm gerado algumas dificuldades administrativas, que têm sido superadas através da assessoria de CAFOD e das capacitações em gestão administrativa e financeira. A realização do diagnóstico participativo (ação 1 do projeto) foi importante para mobilizar as famílias beneficiárias, cadastrá-las e conhecer suas demandas, gerar um banco de dados que permitirá analisar a evolução e impactos do projeto e subsidiar outras atividades, além de dar visibilidade ao problema habitacional das famílias de baixa renda. O conteúdo inovador das publicações produzidas pelo projeto é um valor agregado, já que estas trazem informações que o governo não consegue divulgar, dando visibilidade aos problemas a enfrentar e também às soluções que estão sendo encontradas. As atividades de lobby e advocacy têm sido estratégicas para a pressão aos tomadores de decisão e resultaram na aprovação de mais de 22 milhões de reais do governo estadual para moradia popular em 2008. A capacidade mobilizadora e articuladora dos parceiros locais tem facilitado a participação dos grupos alvos em audiências públicas, acordos e convênios. O Grupo Gestor instituiu um sistema de gerenciamento de atividades e de monitoramento do projeto. No entanto, as capacitações previstas foram realizadas numa proporção de 80%, considerando a

capacidade de atendimento, e os parceiros locais avaliam que é preciso intensificar essas ações. Duas atividades (campanha e duas publicações) não foram realizadas. O relatório narrativo de 2008 ainda não foi encaminhado à CE, estando em fase de finalização.

Eficácia hasta la fecha

A análise da eficácia encontra-se prejudicada devido às inadequações no ML já apontadas, quanto à não quantificação dos resultados e de indicadores de verificação dos OEs, impedindo comparações. Potencialmente, o projeto apresenta resultados qualitativos favoráveis ao alcance dos OEs. Com relação aos resultados para o alcance do OE1, ocorreram retiradas de famílias das áreas de risco, encaminhamentos para atendimento emergencial ou programas de moradia e cartas de crédito da CDHU; 2.800 famílias se beneficiaram da regularização fundiária (direito ao título de posse da terra) em 5 favelas; 820 famílias foram encaminhadas para projetos de inclusão em moradia definitiva ou atendimento emergencial e 1.573 famílias para o atendimento no Programa Parceria Social. Com relação aos resultados para o OE2: 4.230 famílias se beneficiaram indiretamente da abertura das creches nas férias escolares; 33 novas pessoas atuam nas organizações comunitárias; há 20% a mais de animadores com autonomia para tomar decisões e encaminhar soluções para os problemas da comunidade; há 10% a mais de jovens trabalhando nos núcleos comunitários como educadores; 411 jovens capacitados passam a atuar em suas comunidades e aumentam possibilidades de emprego; 244 pessoas participaram em cursos oferecidos por ONGs e instituições governamentais. Com relação ao alcance do OE3, para o aumento da capacidade institucional dos parceiros locais, técnicos e administradores foram capacitados em: assessoria jurídica (7); planejamento e monitoramento (14); administração e finanças (6); balanço social, legislação trabalhista e tributária (6). Em atividades de capacitação, 14 educadores de APOIO, MDF e CCJ e 91 animadores de diferentes comunidades do grupo alvo incorporaram aos seus conhecimentos formas de aplicação de diagnóstico e realização de pesquisas para a execução da ação 1 do projeto; 38 pessoas se apropriaram de conhecimentos sobre defensoria pública, estatuto da cidade e plano diretor. A probabilidade potencial de alcance dos OEs se confirma pela existência de recursos públicos destinados para as políticas públicas urbanas e de moradia, das quais o alcance dos resultados depende. O que pode limitar este alcance é o risco não previsto da crise econômica, que poderá implicar a redução dos recursos disponíveis para aquelas políticas. Ainda assim, a capacidade de mobilização e advocacy e a articulação dos parceiros locais com o poder legislativo, o ministério público e o poder judiciário continuará a facilitar o controle social das políticas públicas urbanas para manter a pressão e a vigilância para que estas beneficiem famílias, mulheres e jovens de baixa renda. A definição de parâmetros com a revisão do ML, para possibilitar estabelecer comparações, e o aperfeiçoamento do sistema de monitoramento instituído pelo projeto, deverão permitir acompanhar e verificar os indicadores de resultados para afirmar a eficácia do projeto.

Impactos esperados

A melhoria das condições de vida de famílias de baixa renda moradoras de favelas e bairros pobres na zona leste e sul da cidade de São Paulo será possível com a intervenção do projeto se se mantiverem as ofertas das políticas públicas de moradia popular, de programas sociais (geração de emprego e renda, alfabetização e educação de jovens e adultos, acompanhamento materno-infantil etc) e de programas de inclusão social e econômica. A eventual redução de orçamento para as políticas públicas do setor pode vir a pôr em risco o alcance do objetivo geral. O projeto poderá produzir impactos em médio a longo prazo a partir do protagonismo dos jovens, da liderança que começam a assumir frente às suas comunidades, dos conhecimentos que adquirem com, por exemplo, o engajamento em cursos de informática e a profissionalização nessa área; o maior acesso a oportunidades que lhes possibilitam conseguir algum tipo de emprego. Com relação às mulheres, sendo chefes de família e proprietárias titulares de suas moradias, o aumento dos seus conhecimentos, poder de decisão e conquista de espaços no poder público abrirão novas oportunidades de inserção social e econômica. Atualmente, com o projeto: mulheres começam a mudar comportamentos e 80% delas voltam a estudar; têm maior capacidade de mobilização e conscientização feminina; são eleitas em maior número (mais três) no Conselho Municipal de Habitação. O projeto também impacta o poder público, que hoje reconhece os movimentos sociais por moradia como seus interlocutores. Foi promulgada a Lei que criou o Conselho Estadual de Habitação, um projeto de emenda constitucional vincula 1% do orçamento da União para habitações de interesse social, e há uma medida provisória criada para destinar imóveis abandonados da União para moradia popular.

Sostenibilidad potencial

Não há um plano estratégico de sustentabilidade após o término do apoio da CE. Entretanto, os parceiros locais acreditam que continuarão a receber apoio financeiro de CAFOD, além de convênios celebrados com a

Caritas da Austrália, o MAVA (Movimento de Alfabetização de Adultos) e prefeituras de São Paulo e do entorno para dar continuidade a todas ou parte das ações. Ainda que não se possa prever a situação em 2011, a crise econômica pode vir a implicar aumentos de preços ou redução de serviços no mercado ou mudanças de prioridades, o que poderia vir a dificultar a captação de novos recursos financeiros e humanos. De acordo com a situação atual, no entanto, há boas perspectivas de sustentabilidade social, política e institucional. O projeto recebe apoio político de Secretarias do Governo Federal, do governo estadual e do governo municipal. O Estatuto da Cidade, criado em 2001 para normatizar a reforma urbana em SP é a principal referência legal do projeto e há instrumentos políticos e jurídicos de proteção da moradia, além dos Conselhos Nacional, Municipal e Estadual de moradia, que, mesmo com as mudanças de governo, permanecerão para garantir as conquistas do projeto no setor habitacional e social. As instituições parceiras contam com uma rede de parceiros locais que lhes dão apoio institucional e dialogam com facilidade com outras entidades da sociedade civil, o poder público e o setor privado. A conscientização, mobilização e apropriação das ações e resultados do projeto por parte dos grupos beneficiários e das organizações dos movimentos sociais de base será aumentada e poderá garantir a multiplicação dos conhecimentos e práticas apreendidos. O manejo de gestão administrativo-financeira e outros conhecimentos que MFD, APOIO e CCJ estão adquirindo para o seu fortalecimento serão fatores preponderantes para a continuidade dos resultados e a consolidação dos objetivos do projeto no futuro.

Observaciones y recomendaciones

Pertinência e Qualidade do Desenho: Para CAFOD, MDF, APOIO e CCJ: 1) Rever e melhorar o marco lógico do projeto para garantir o alcance dos objetivos e dos resultados. Recomenda-se, especificamente, definir metas/IOVs de OEs quantificados para serem verificáveis, referenciados e distribuídos no tempo; melhorar a formulação dos resultados e quantificá-los, para medir OEs; definir indicadores verificáveis de atividades para medir os resultados. 2) Considerar no ML as hipóteses e pressupostos que possam permitir relacionar o alcance do OG com a redução da pobreza.

Eficiência: Para MDF, APOIO e CCJ: 1) Realizar com urgência as atividades pendentes de 2008 e cuidar para não deixar de cumprir o cronograma de atividades de 2009, evitando pôr em risco o alcance dos resultados. 2) Maior aproximação com a task manager do projeto da Delegação da CE em Brasília, visando oferecer o suporte necessário para potencializar a execução e o acompanhamento local do projeto. Uma boa prática é o acompanhamento e a assessoria constante e permanente que CAFOD brinda aos parceiros locais do projeto. Mas também pode ser um fator negativo a dependência que as instituições locais têm de CAFOD.

Eficácia: Para MDF, APOIO, CCJ: Uma vez melhorado o ML (como indicado em pertinência e qualidade do desenho), recomenda-se acompanhar criteriosamente os indicadores de resultado, para verificar e fomentar o aumento da eficácia do projeto. Os indicadores devem estar estabelecidos no sistema de monitoramento do projeto.

Sustentabilidade: Para MDF, APOIO e CCJ: É aconselhável formular um plano estratégico de sustentabilidade onde sejam definidas as condições ou pré-condições para a continuidade das ações e dos resultados do projeto. Devem ser especificados, entre outros aspectos, as potenciais fontes institucionais de recursos financeiros e humanos, os possíveis papéis e atribuições de cada instituição e as prioridades para o caso de não ser possível dar seguimento à totalidade do projeto.



Informe de monitoreo

Referencia del monitoreo MR-119300.01
Fecha del informe 20/04/2009
Título del Proyecto “Segurança alimentar, renda e inclusão social de famílias agricultoras pobres de duas micro-regiões no semi-árido brasileiro

I. Datos de la intervención

Estatuto	DRAFT
Tipo de informe de monitoreo	En curso
Tipo de ayuda	Project approach
Proyecto	Proyecto individual / proyecto n
Gestión del proyecto	Proyecto gestionado por la Deleg
Financiado por línea presupuestaria	Yes
temática	C-134033
Número GRS	
Título del Proyecto según el Convenio de Financiación/ de la Decisión de Financiación	Segurança alimentar, renda e inclusão social de famílias agricultoras pobres de duas micro-regiões no semi-árido brasileiro.
Dominio	Cofinanciación ONG (PVD)
Sector CAD/CRS	43040 - Desarrollo rural
Código CAD/CRS adicional	31120 - Desarrollo agrícola
Geographical zone	Brasil
Palabra clave (para intervenciones innova	
Fecha firma Convenio de Financiación/Decisión de Financiación/Contrato	19/12/2007
Persona encargada en la sede	n/a
Persona encargada en la Delegación	Ana Almeida
Monitor/a	Grazia Faieta
Autoridad encargada del proyecto	Tearfund
Tipo de socio de ejecución	International NGO/CSOs/Universities (at EU and international level)
Fecha de inicio - prevista	01/01/2008
Fecha de fin - prevista	31/12/2010
Fecha de inicio - real	01/01/2008
Fecha de fin - probable	31/12/2010
Fecha de la visita de monitoreo	de 17/04/2009 a 21/04/2009

II. Datos financieros

Compromiso de nivel 1 (financiación CE)	685,843
Presupuesto previsto para la AT	No Disponible
Compromiso de nivel 2 (fondos contratados de la contribución CE)	685,843
Otros fondos (Gobierno u otros donantes)	1,496,326
Presupuesto total de la operación	2,182,769
Importe total desembolsado por la CE	151,100
Datos financieros con fecha del	28/02/2009

III. Apreciaciones

Pertinencia y calidad del diseño	B
Eficiencia de la ejecución hasta la fecha	B
Eficacia hasta la fecha	B
Impactos esperados	B
Sostenibilidad potencial	B

IV. Resumen de conclusiones

Pertinencia y calidad del diseño

O projeto, desenvolvido a partir de uma longa experiência de trabalho conjunto do parceiro local Diakonia e o parceiro europeu Tearfund na região do semi-árido nordeste do Brasil, tem grande relevância para responder às principais necessidades do grupo-alvo (famílias agricultores, grupos de mulheres e de jovens, associações e sindicatos do estado do Rio Grande do Norte), sendo estas ações relacionadas com a falta de acesso à água e segurança alimentar, acompanhada por uma forte deterioração ambiental. A ação é coerente com várias políticas públicas do Governo, relacionadas com a agricultura familiar e, em particular, às políticas para melhorar as condições de vida da população do semi-árido do país. No que se refere à estratégia da CE, o projeto é coerente com as prioridades dadas ao CSP 2002-2006, relativa ao Desenvolvimento Social. A qualidade da concepção do projeto é muito boa e clara. No entanto, falta precisar as atividades relacionadas com o RE 5, e alguns dos IOVs dos RE 2 e 5, que são genéricos. Na concepção do projeto foram inseridas adequadamente as questões transversais.

Eficiencia de la ejecución hasta la fecha

O projeto tem várias fontes de financiamento - incluindo os fundos públicos - teve a disponibilidade de recursos em tempo e forma oportunos durante o primeiro ano de atividades, conseguindo manter uma boa execução das atividades previstas. Só foram atrasadas algumas atividades de agroecologia e preparação de viveiros devido às chuvas intensas e concentradas, durante 2008, quando alguns municípios ficaram em “estado de emergência”. Em geral, os produtos são excelentes e têm sido alcançados com a previsão de custos planejada. Alguns aumentos de custos de materiais têm sido equilibrados pelo apoio específico de Prefeituras e Sindicatos. No entanto, não foram previstos fundos para ação direta de fortalecimento das associações. Os recursos são geridos de forma transparente e responsável em todos os níveis. Notavelmente, Diakonia realiza, a cada ano, um processo de auditoria social com as associações, sindicatos e parceiros locais. As estruturas Institucionais são muito competentes e eficazes e tem recursos humanos preparados e comprometidos. A Diakonia tem ampla experiência em procedimentos contratuais. Além disso, acredita que os procedimentos previstos pela CE, em alguns casos, podem complicar a execução do projeto. Particularmente, durante o primeiro ano, para cumprir essas regras se teve um significativo aumento dos custos de transporte de materiais de construção para chegar aos 9 municípios. Por isso, para este segundo ano, tiveram que mudar as estratégias, concentrando as obras estruturais em um determinado número de municípios próximos uns dos outros.

Eficacia hasta la fecha

Em geral, se está alcançando os resultados planejados: 253 famílias de 24 comunidades melhoram a sua segurança alimentar, nutrição e segurança da água; 48 famílias desfrutam de melhor condição de saúde, tendo garantido o acesso à água potável e saneamento básico; 450 pessoas produzindo frutas e milhares de pessoas, na área de intervenção, conhecem o projeto através de publicações, programas de rádio, website, etc. Além disso, 7 Fóruns Municipais Política Pública estão em processo de rearticulação. O Projeto é capaz de se adaptar à evolução das condições externas, consideradas no ML. Um efeito negativo, apenas parcialmente considerado, foi a resistência cultural das famílias camponesas para abandonar o uso de agrotóxicos. Neste sentido, o projeto está planejando tomar as medidas necessárias a partir do segundo ano de execução, para melhorar a eficácia neste aspecto da intervenção.

Impactos esperados

Um impacto evidente do projeto é o acesso à água para as famílias beneficiadas com as cisternas, bem como as melhores condições de saneamento com a construção de banheiros. Por outro lado, as incipientes iniciativas

agroecológicas estão apresentando alguns resultados concretos que têm efeito sobre a alimentação das famílias, que podem melhorar a sua dieta. Os fatores externos que podem comprometer o impacto do projeto são os fatores climáticos e o fator cultural (resistência em abandonar os agrotóxicos para aderir ao cultivo de produtos orgânicos). Este fator afeta principalmente alguns municípios que têm terras às margens dos rios, onde tradicionalmente se cultiva tabaco. Outro elemento importante a considerar é o fortalecimento dos sindicatos, associações e fóruns municipais, etc.: uma ação sistemática do projeto iria produzir um impacto ampliado gerando influência nas políticas públicas. Cabe destacar que o projeto tem uma ótima articulação com várias instituições e organizações que trabalham na região semi-árida, o que permite ampliar o impacto, retomando experiências de sucesso para que sejam socializadas e replicadas.

Sostenibilidad potencial

O projeto tem uma boa sustentabilidade financeira e de desenvolvimento econômico, como a maioria das infra-estruturas, (tanques e banheiro), são fáceis de manter e as próprias famílias terão a possibilidade de mantê-los. No caso da Agroecologia há programas do governo federal para assegurar Assistência Técnica e crédito, após a conclusão do projeto. Também há perspectiva de que esta produção, dirigida na primeira fase quase exclusivamente à alimentação da família, no futuro pode (com excedente produzido) chegar à comercialização. O projeto está totalmente inserido nas estruturas locais e tem apoio das políticas públicas nacionais, pois o governo federal está dando prioridade ao programa de segurança alimentar, agricultura familiar e programas específicos para Conviver com o Semi-Árido. Conta ainda com apoio institucional da Diakonia, que, neste momento, está fazendo seu planejamento decenal, onde, quase certamente sairão planejadas ações semelhantes àquelas implementadas pelo projeto no marco de um Programa Institucional no âmbito da agricultura familiar. O único elemento fraco da sustentabilidade é representado pela baixa capacidade de gestão das associações e fóruns locais.

Observaciones y recomendaciones

Tearfund e Diakonia

Pertinência e Desenho:- Definir atividades específicas para conseguir a realização do resultado 5; caso contrário, teria que retirar esse resultado do projeto e passar a questão como uma hipótese externa. -Melhorar a definição do IOVs do RE 2, em particular o 2.2 y do RE 5, em particular 5.1.

Eficiência: - Sugere-se que faça uso das regras previstas nas condições gerais do contrato de subvenção, em relação a possível utilização de fundos inferiores a 15% de cada rubrica, para programar as atividades que permitam atingir o resultado esperado n. 5.

Eficácia :- Retomar o suposto cultural no que se refere ao uso de agrotóxicos na produção agrícola, para melhorar as estratégias de implementação da agricultura agroecológica.

Sustentabilidade: Assegurar o fortalecimento dos fóruns e associações para aumentar a sustentabilidade do projeto no futuro.